Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 444
Abril 1984
Sábado

28

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CIMEIRA DE MAPUTO

Samora Machel, José Eduardo dos Santos, Bernardo Vieira, Manuel Pinto da Costa e Aristides Pereira em Maputo

Política de paz de Angola e Moçambique conta com a solidariedade dos 'cinco'

É sobretudo uma manifestação de apoio incondicional às iniciativas de paz de Angola e de Moçambique, a cimeira dos «cinco» actualmente a decorrer em Maputo. Esta mesma ideia foi realçada por Samora Machel no discurso de abertura, ao realçar a necessidade de «todos os revolucionários e progressistas» apoiarem o seu país e Angola «neste momento delicado em que a paz é ainda frágil». «Nunca encaramos a guerra como instrumento de propaganda ou agitação de massas», disse ainda o presidente moçambicano.

Pág. 20

Comemorações do 25 de Abril

Oficiais, sargentos e soldados juntos em Belém

A Associação 25 de Abril prossegue hoje as comemorações do décimo aniversário da Revolução dos Cravos. À hora a que o «DL» começa a ser lido, encontram-se ainda reunidos, junto à Torre de Belém, muitas centenas de militares que intervieram activamente no derrube do regime fascista. Pela primeira vez este ano, aos oficiais do Quadro Permanente juntaram-se (por sugestão da Associação 25 de Abril) os soldados, sargentos e oficiais milicianos. Logo à noite, no Coliseu dos Recreios, terá lugar um espectáculo de animação cultural. Nos próximos dias, 2, 3 e 4 de Maio, «Portugal 10 anos depois» será tema de um seminário.

Págs. 4 e 5

Irradiado na Bélgica por suborno

Goethals já está em Guimarães

Irradiado por toda a vida pela Federação Belga de Futebol, face ao reconhecido comprometimento na «compra» de um resultado que deu o título nacional ao clube que então treinava (o Standard de Liège) o técnico Raymond Goethals recebeu uma proposta do Vitória de Guimarães para «asilo político».

Pág. 13

Troca de diplomatas encerra o "caso" da embaixada da Líbia

Às 24 horas de amanhã, domingo, a Polícia londrina penetrará nas instalações da embaixada líbia, precisamente no momento em que termina a imunidade diplomática que até ao corte de relações com Tripoli protejeu o edifício. Ontem de manhã sete miniautocarros transportaram os 30 ocupantes da embaixada para o aeroporto de Heathrow onde, depois de um controlo de imigração foram embarcados, ao fim da tarde, para a Líbia. Quase ao mesmo tempo, o embaixador britânico em Tripoli e outros diplomatas eram embarcados na Líbia com destino à Inglaterra. Ao princípio da noite os 30 ocupantes líbios desembarcavam em Tripoli, com um pequeno intervalo sobre a chegada a Londres dos diplomatas britânicos. Esta troca pôs termo a 11 dias de tensão entre Londres e Tripoli, na sequência de um incidente ocorrido frente à representação diplomática líbia, o qual custou a vida a uma mulher polícia. Durante todo este tempo as instalações da representação diplomática da Líbia na capital britânica estiveram cercadas pela Polícia. No domingo passado deu-se o corte de relações entre Londres e Tripoli, passando a Itália a representar os interesses ingleses na Líbia e a Arábia Saudita a representar os interesses líbios na Inglaterra.

O chefe da representação diplomática líbia, Matooq Mohamed Matooq, no momento em que era transportado pela polícia para o avião que o levaria de regresso a Tripoli (Telefoto UPI/NP/DL)

Hoje: doze páginas do suplemento

Sábado

Nastassia: a vedeta dos anos 80. «Graffiti»: a saída dos «ghettos». Como enfrentar os 40 anos do seu marido. Teste. Passatempos.
... E ainda o Concurso «Los Angeles 84»

Gentes e Paisagem

Tempo que vai correndo

Dias de Melo

LEVANTO-ME de madrugada, quatro, cinco horas da madrugada, aqui, na minha Cabana do Pai Tomaz, no Alto da Rocha do Canto da Baía. Silêncio, nem as aves do céu, nem os galos nas capoeiras, nem passos de gente no caminho distante, a mais de cinquenta metros, no cimo da canada, mesmo que lá passasse alguém, a esta hora é difícil, não lhe poderia ouvir os passos no areúsco do terreiro, apenas o zumbido da «petromax» dependurada no tirante derramando luz no matagal da folha em branco de papel a desbravar, apenas o mar nas penedias que ficam na raiz desta Rocha, ao cabo de baixo da vinha – o mar numa toada mansa, choradinha, caladinha, dizem os velhos, nestas coisas, e em muitas coisas, o que os velhos dizem é uma escritura, que uma toada do mar assim prenuncia mudança de tempo, porventura borrasca.

Vim aqui parar sem saber bem como. Fugindo de mim? Fugindo de ti? De mim não posso fugir – ninguém pode fugir de si: para onde quer que a gente vá irá sempre com a gente o que na gente existe. Nem de ti. Não posso nem quero. Antes fugirei das imagens do sofrimento atroz dos teus últimos momentos. Mas...

Mas essas também existem dentro de mim.

Fugindo...

Para quê, se toda a fuga é inútil?

Estive no Faial com companheiros do Faial, da Terceira, deste nosso Pico gigante, do Continente, o escritor José Manuel Mendes, digo-lhe o nome e lembro o Manuel Mendes do «Pedro», das «Histórias do Bairro» (há quantos anos que morreu e há quantos o esqueceram?), o José Manuel Mendes que pela primeira vez conheci e em quem julgo ter encontrado um amigo, e é bom encontrar um amigo neste mundo cão em que os amigos rareiam – em que, muitas vezes, os velhos amigos de quê? de quem?) se afastam de nós como que de uma ovelha ranhosa, só porque optámos por rumos, que são os nossos, diversos dos rumos, que são os seus.

Desembarquei no aeroporto de Castelo Branco, vim com alguns deles para a cidade, de automóvel por aquela estrada que tantas e tantas vezes palmilhei a pé, outrora, há quarenta e tantos anos, navegava então em águas luminosas de juventude plena, não acreditaria, se mo dissessem, que viria a desembocar nestes vagalhões pardos em que ando acossado agora... aparte o piso, naquele tempo de terra batida, rústica, bárbara, hoje de asfalto civilizado, a careta pretensiosa das casas novas entretanto edificadas, vaidades arrogantes de dinheiros da América e do Canadá, – a mesma paisagem de sempre: a um lado e outro as mesmas casas singelas, lavadas de simplicidade e frescrura, por trás de jardinzinhos cuidados, coloridos de flores, apesar do inverno a sorrirem, lindas, para o viandante, à esquerda, mais aqui ao pé, a mesma manta de retalhos rectangulares de campos atapetados de verde de tonalidades várias, tremoços e aveias, ervas da casta e trevinhos, e vacas, e bois, e bezerros, e bezerras, pachorrentos, mansos, a fartarem-se presos à corda amarrada no focho, de campos negros de terra húmida, fofa, lavrada de pouco, à espera da semente para as culturas da Primavera aí a bater à porta, mais além campos abertos, verdes, doirados, pastagens, matas de criptomérias, baldios, subindo para o interior da Ilha e acabando na corcova careca do dorso de desmesurada baleia no alto da Caldeira, no fim da primavera, no Verão, tudo aquilo é um mar azul de hortênsias azuis, à direita o mar, sempre o mar, de um azul pesado, de um cinzento escuro, irrequieto, o mar, o grande mar, o mar já do Canal, e na nossa frente, da outra banda do Canal, para lá do Monte Queimado, negrinho e atarracado, e para lá do Monte da Guia, mais claro e alongado, com a sua ermidinha (era outra, ficava mais em cima, arrasaram-na e construíram aquela, ali, no templo da guerra, para, no lugar da primeira, montarem uma posição de artilharia) – e para lá do Monte Queimado e para lá do Monte da Guia, o Pico encaixilhado no recorte triangular aberto entre os dois, o Pico, a velha, imponente majestade do Pico, a sair das nuvens encapotado de neve.

Madrugada crescendo, sempre o zumbido do «petromax» dependurado no tirante, a pouco e pouco, lentamenta, muito lentamente, claridades baças para lá dos vidros da janela fechada, os contornos da paisagem de terra e mar a definirem-se, mal a princípio, os mugidos de uma rês, sei-a a pastar numa hortinha próxima, finalmente o canto das aves do céu, mas tímido , mas triste, e sempre a toada mansa, choradinha, caladinha, do mar na costa, os velhos dizem que a toada do mar assim...

Mudança de tempo... porventura borrasca...

Vim no Faial, do aeroporto à cidade, sempre pela estrada, perante meus olhos sempre o mar, sempre a montanha da outra banda do Canal, passámos, à Lajinha, junto ao que resta das ruínas do palacete de veraneio dos cônsules Dabney, um edifício rico de dignidade e beleza no policromado dos seus azulejos, erguia-se sobre aqueles penhascos, ano após ano os ventos e as maresias se encarniçaram contra ele, acabaram por derrubá-lo, abandonado que ficou pela indiferença dos homens, e dele nada ficou senão os restos esfrangalhados do que, e algum tempo, ainda era ruínas. Dói a quem o viu enfrentando os vendavais como a proa altiva de um navio que sentisse em si a serenidade e a segurança dos heróis.

E atravessámos o Pasteleiro, casas, sempre casas a um lado e outro, aqui casas ainda não conspurcadas pela vaidade e pela arrogância do dinheiro da América e do Canadá, e passámos ao portinho do Alcaide, um caisinho de miniatura, um varadoiro acanhadinho, duas ou três chatas no varadoiro às portas da fábrica de conserva, à outra banda da estrada, construíram-na os alemães com a solidez pesada e agressiva que punham em tudo o que construíam nos tempos áureos do nazismo, e passámos, logo adiante, o Castelinho, lembrança viva de vigilâncias e combates com piratas argelinos, o castelinho à entrada da Baía de Porto Pim, concha de águas tranquilas aconchegadas à sombra do Monte Queimado e do Monte da Guia, a fábrica de derreter baleias, a primeira que apareceu por estas beiradas, esquecida como que abandonada, ali no seu cantinho, após a Castelinho a curva à esquerda, e entramos na cidade.

O dia que desponta, calmo, enfarruscado, para lá dos vidros da janela fechada, a paisagem que se define mais e mais, aquela faia, aquele incenso, naquele moroiço, lá adiante aquela nesga

de campos de vinha, murinhos de abrigo, baixinhos, de pedra solta, terra negra, acastanhada, de um acastanhado feiinho, e aquele pedaço da costa de rochas negras rendilhadas, nem trabalho primoroso saído das mãos de rendadeiras de sensibilidade requintada, e a renda das espumas brancas do mar da cor do chumbo, de um azul de ferro esfriado, acabando de sair da forja do ferreiro, ao longe, na curva da linha do horizonte, de um cinzento amarelado e sujo nas bordas da abóboda do céu de núvens negras – e as notas soltas das aves do céu, melros, tentilhões, canários, toutinegras, soltando, tímidas, tristes, seu canto matinal ao sol que se não enxerga, e a toada do mar, mansa, choradinha, caladinha... Mudança de tempo, quem sabe se borrasca, dizem os velhos...

E a cidade. A Horta. A cidade de eterna juventude da minha juventude perdida. A cidade descendo, suave, por declives suaves, casario, jardins, árvores, laranjeiras baixinhas e mimosas como donzelas a noivar, areucárias, altas como torres, soberbas como imperadores, pensativas como filósofos, a cidade descendo até à beira d'água, Avenida, antiga Rua do Mar. Largo do Infante. Castelo, no Castelo espartilharam uma estalagem, Cais de Santa Cruz, a cidade, por trás da bacia, nela estão a encafuar uma coisa a que dão o nome de marina e que vai custar milhões, estamos a nadar em dinheiro, podemo-nos dar a estes luxos por trás da bacia e por trás do molhe da doca, a cidade docemente aninhada no seio da terra e docemente cingida no abraço protector da Ponta da Esplamaca ao Norte, do Monte da Guia ao Sul, a majestade do Pico a dois passos, as lanchas da carreira, os nossos cacilheiros, o dia todo para lá, para cá, da Horta para a Madalena, da Madalena para a Horta, cheiinhas de passageiros e coisas, e frutas, que vêm do Pico para vender no Faial, duas ilhas e uma vida só não se vive outra assim em nenhum outra parte dos Açores, nem talvez de Portugal, uma lancha sempre encostada ao cais, ou acabou de chegar, e desembarca quem e o que nela veio, ou está pronta a sair e embarca quem e o que nela vai, sob o olhar generoso, republicano, democrata, de Manuel de Arriga, o primeiro presidente eleito da República Portuguesa, sóbrio, imóvel, na austeridade da estátua que acanhadamente lhe erigiram sob o domínio ainda tão próximo do fascismo ainda tão presente – a do duque d'Avila e Bolama prantaram-na no coração da cidade, nas imediações da Igreja Matriz, rentinho ao quartel da Polícia, polícia-mor do Reino, foi quem ordenou o encerramento das Conferências Democráticas do Casino de Lisboa, comanda, de esguelha, descabeladamente empavonada de condecorações, a Polícia da cidade.

O dia cresce, nove, dez, onze horas, meio-dia, a tarde começa, passa, tomba, era a toada do mar na costa, mansa, choradinha, caladinha, os velhos dizem que uma toada do mar assim prenuncia mudança de tempo...

No intervalo do convívio com os companheiros fui pelas ruas da cidade, cruzo-me com gentes, homens, mulheres, olho-os, olham-me, leio-lhes nos olhos a mesma pergunta que vai nos meus, será?, não será? mas... tão velho... fico-me na dúvida, ficam-se na dúvida, às vezes, não sei que nos empurra, é pá, tu... e tu..., pois claro, sou eu!, e aí vem o desbobinar de lembranças velhas de mais de quarenta anos, até que cada um lá vai ao seu caminho.

Naquele tempo, dava longos e longos passeios a pé, na cidade, na ilha inteira, eu, o Jorge Labscat, o Lemos, o Carlos Correia (o Mário Fraião não se metia muito nestas aventuras), dez, quinze quilómetros, para nós, não passavam de uma voltinha – e, naquele dia, aí vou, mas de automóvel, em alguns dos nossos giros mais ligeiros, Lomba, Monte Carneiro, Santa Bárbara, Feiteira de Cima...

E me pusesse a desfiar as contas do rosário das recordações...

Os velhos dizem e a mudança do tempo aconteceu. Era o Sol, o céu azul, emprenharam as núvens do céu e a chuva caiu, começou a cair de manhã, nunca mais deixou de cair, o vento rondou para o esfola-vacas (1) e veio o frio, com a chuva e com o frio a saraiva tombou...

A fugir – de mim? de ti? – larguei de S. Miguel para o Faial, do Faial larguei para o Pico na lancha da manhã, aqui vim parar a esta minha Cabana do Pai Tomaz no Alto da Rocha do Canto da Baía.

E aqui estou, por dentro dos vidros da janela fechada, encarrilhado (2), o esfola-vacas não perdoa, a ver a chuva e a saraiva cair sobre a terra e sobre o mar...

E a fugir...

Como se alguém pudesse fugir de si mesmo...

(1) Esfola-vacas – Vento noroeste. Porque, nesta zona da ilha, sopra do lado da montanha, é, para nós, o mais frio de todos, principalmente quando a montanha se encontra coberta de neve.
(2) Encarrilhado – Com muito frio; enregelado; a tiritar.

Expressamente confidencial

★ O ministro da Administração Interna, segundo fonte bem informada, está a considerar a vantagem de organizar cursos rápidos para os responsáveis operacionais e condutores-auto do «Corpo de Intervenção», a fim de se evitarem **erros de percurso** como o que se verificou na tarde de 25 de Abril, quando, **por engano**, várias viaturas entraram no Rossio.

★ O Governo não tenciona proceder a qualquer sondagem de opinião relativamente à adesão popular às comemorações oficiais, nem tão-pouco se confirma que tenha sido censurada a comissão executiva por ter escolhido uma sala tão pequena para realizar a sessão solene de encerramento. Com efeito milhares de pessoas, e entre elas muitas centenas de estudantes, não tiveram possibilidade de assistir à cerimónia.

★ Não é verdade que tenha sido mandado proceder a inquérito relativamente às causas de não afluência de público às diversões musicais do Campo Pequeno e do Pavilhão dos Desportos. Um especialista. do Ministério da Cultura terá concluído que o povo não gosta de música. Todavia, as dificuldades financeiras não permitem que se contrate todas as semanas, com um objectivo de educação musical, uma banda de um país da NATO ou da República Popular da China.

★ Estamos em condição de desmentir que esteja a ser preparada a edição em francês do discurso do marechal Spínola, a qual seria prefaciada por Jean Daniel; e que paralelamente seja editado o discurso de Jean Daniel, em português, com prefácio do marechal Spínola.

★ A remodelação ministerial está a ser negociada a alto nível, e a remodelação da Direcção da RTP está a ser negociada a baixo nível. Uma e outra são aguardadas com viva curiosidade. Consta que se procura um independente, suficientemente dependente, que não tenha qualquer ideia de Televisão. A «especialização» é a mãe dos vícios profissionais, a impreparação é uma garantia de virtude.

★ Lamenta-se nos meios empresariais, segundo informações recolhidas nas melhores fontes, que não tenha sido convidado para o Governo remodelado o talentoso jornalista que tem ensinado, dedicadamente, o Governo a governar e a governar-se.

★ O general de quatro estrelas Amadeu Garcia dos Santos continua a aguardar colocação compatível. Consta que o problema está a ser considerado ao mais alto nível, tanto mais que dois partidos, um no Governo, outro da oposição, andam à procura de generais presidenciáveis para irritação do dr. Mário Soares. Vão ficar lugares vagos na alta hierarquia militar. Será a hora do regresso de Garcia dos Santos?

Sindicatos dos Jornalistas pretende revisão do CTT

O Sindicato dos Jornalistas anunciou ter convocado todas as entidades patronais para efectuar, no dia 8 de Maio, a primeira reunião de negociações para a revisão do CCT em vigor.

Em comunicado a direcção do SJ refere que, cumpridas as primeiras reuniões de negociações, a comissão negociadora deverá deslocar-se às redacções para dar conta do ponto da situação e ouvir os jornalistas.

O texto sublinha que expirado quase há um mês o prazo para a apresentação das contrapropostas de todas as entidades patronais agora convocadas pelo sindicato para o início das negociações, só a Associação da Imprensa Diária (AID) e a Rádio Renascença as apresentaram.

Neste contexto, salienta que «a Rádio Renascença, rejeitando todas as inovações, parece desejar que a revisão do CCT se encaminhe para uma mera negociação», enquanto «a AID vai mais longe apresentando uma proposta imbuída de radicalismo, em clara demonstração de falta de abertura para o diálogo, tentando mesmo piorar as condições de trabalho dos jornalistas».

O texto faz notar que os argumentos apresentados pela AID, nomeadamente «a crise, as dificuldades económicas e o período de insolvência futura das empresas, são velhos, estão gastos e repetidos até à exaustão».

«Mas a AID é ainda mais clara ao afirmar a ausência de preocupações de ordem profissional na elaboração da contraproposta» – frisa o comunicado, dizendo que «os patrões da AID já deram provas claras no passado que não entendem a relação directa entre a existência de condições de vida dignas para os jornalistas e a qualidade do trabalho produzido, com o consequente reflexo no aumento das vendas e receitas».

Acrescenta que «ao contrário do que afirma a AID na sua resposta, os jornalistas não alimentam qualquer pura ilusão de que a revisão do instrumento de regulamentação colectiva possa ter como objectivos a dignificação da profissão».

«Os jornalistas estão certos de que a dignificação da sua profissão passa pela melhoria das suas condições de trabalho e de que essa dignificação implicará seguramente um aumento da qualidade de trabalho produzido, abrindo assim melhores perspectivas para o futuro da profissão e consequentemente das empresas» – assegura o texto.

política de A a Z

No centenário de Jaime Cortesão

PASSA amanhã o centenário do nascimento de Jaime Cortesão. E dizemos **passa** *porque, apesar de estar anunciada a presença em Ançã do Primeiro-Ministro, do presidente da Assembleia da República e do ministro da Cultura, e de a um homem de cultura e de prestígio científico, o professor Vitorino Magalhães Godinho, ter sido cometido o encargo de organizar ao seu ilustre antecessor na direcção da Biblioteca Nacional homenagem condigna, não vemos que estejam previstas as celebrações centenárias que ensinem ao povo e à juventude o que foi a contribuição de Jaime Cortesão para a nossa Cultura, o que vale a sua obra literária, o que lhe deve a história científica em Portugal e no Brasil, o que significa o seu exemplo de intelectual atento à vida do País, nela intervindo, por seus ideais combatendo.*

O poeta, o dramaturgo, o memorialista, o pintor da paisagem portuguesa, o retratista do homem português, o compilador das trovas que o Português canta, o historiador, merecem ser homenageados quando, a 29 de Abril, se completam cem anos sobre o dia do seu nascimento. E os amigos recordarão o amigo. Os que tiveram a sorte de o conhecer, e os que tiveram o privilégio de com ele partilharem tarefas e esperanças, evocarão a lembrança do homem ímpar. Mas o exemplo de Jaime Cortesão, a paixão da sua vida que o levou às trincheiras da Flandres, à escalada de Monsanto, às barricadas do Porto, à presença solidária na Espanha republicana, ao exílio, à prisão, foi a luta pela Liberdade. Pela Liberdade que tão bem cantou e tão heroicamente viveu.

Não é indiferente que ao Povo e às gerações mais novas – Jaime Cortesão faleceu há vinte e quatro anos – seja apresentado no pedestal que conquistou como poeta, dramaturgo, historiador, mas que seja apresentado juntamente com o cidadão, com o combatente. Que se dê a conhecer que Jaime Cortesão se esforçou por salvar a República parlamentar, denunciando os seus vícios, apontando os seus erros, empenhando-se numa intervenção doutrinária e crítica a par de um António Sérgio, de um Raul Proença, de um Câmara Reys, de um Mário de Azevedo Gomes. Foi um dos mais prestigiosos membros do grupo da «Seara Nova», e, como recorda Ricardo Saraiva (pseudónimo do «seareiro» David Ferreira): «Em todos os actos oficiais, quer se trate de posse dos ministros que representam a **Seara Nova** *ou a quem esta dá o seu apoio ou se trata de levar a adesão, a opinião e os pontos de vista do grupo a quaisquer manifestações públicas, a reuniões particulares ou a outros actos solenes pelo seu significado e transcendência, é sempre Jaime Cortesão o escolhido para, em nome da* **Seara Nova** *falar e fazer as afirmações definidoras das suas atitudes, decisões e compromissos.»*

Não admira que quando após o longo exílio regressou a Portugal, pelos democratas tenha sido recebido como alguém a quem era devido um lugar proeminente nas fileiras da oposição antiifascista. O seu nome foi indicado, em 1958, para candidato à Presidência da República.

O "Diário de Lisboa" contou Jaime Cortesão no número dos seus colaboradores. Dessa colaboração se honra. Como é motivo de honra para a cidade de Lisboa que Jaime Cortesão, nascido em Ançã (Cantanhede), tendo entrado na vida literária e política na cidade do Porto, tenha sido eleito para a Câmara Municipal de Lisboa.

Foi nas eleições de Novembro de 1925 e o nome de Jaime Cortesão figurava numa lista de «Esquerda», constituída – como informa David Ferreira – pelos partidos Radical, da Esquerda Democrática e por elementos de vários sectores das classes trabalhadoras. A «Seara Nova», desiludida de iniciativas mais «abrangentes» – para usarmos vocábulo em voga – inclinava-se, então, para alianças com um conteúdo social e abertamente críticas da prática política dos republicanos parlamentaristas. (Também não é este o momento de levarmos mais longe esta referência).

Em Espanha, Jaime Cortesão estará com a República até à derrocada da resistência popular. Depois foi a travessia dos Pirenéus, o exílio em França, a prisão, o exílio no Brasil, a paixão pela História do seu povo a ser o refrigério da paixão pela terra, a investigação, o estudo e a escrita a serem bálsamo da saudade. Só quem acompanhou a alegria, a determinação, a consciente vontade de, com uma saúde débil, tudo rever e reviver, em tudo participar. Só quem acompanhou a sua intervenção discreta ou enérgica, mas sempre prudente, cordial e fraterna, poderá avaliar quanto em Jaime Cortesão pesou a ausência, quanto sofreu de saudade, com que ardor, no regresso, queria recuperar os anos ganhos para a sua obra de investigador, mas perdidos para a sua intervenção na vida nacional.

Sabemos que a obra ficou. Mas, deixem-nos amargar a certeza de que homens como Jaime Cortesão – pelo valor intelectual, pela grandeza humana, pela exemplaridade cívica – são raros.

Um livro como «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», deveria ser posto à disposição dos jovens leitores numa edição popular e de custo módico.

A sua «Ode à Liberdade» deveria ser recitada nas escolas. O sentido do seu poema «Maldição» deveria ser ensinado às jovens gerações. Porque foi preciso que um ditador se tornasse, ante a Pátria, maldito, para que um poeta humaníssimo e amoroso, um homem cordial e fraterno, pudesse sentir uma tão forte e profunda indignação.

Indignação que o cidadão sentia. Que fazia vibrar o combatente da Liberdade. Ele que era um poeta do amor e um amoroso deste Povo, desta Pátria.

A Presidência da República esclareceu que o pedido de declaração de inconstitucionalidade de diplomas referentes ao regulamento disciplinar do pessoal civil das Forças Armadas não foi da iniciativa de Ramalho Eanes.

Em nota, a Presidência da República informa que esse pedido se deveu ao presidente da Assembleia da República, então em exercício, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Este esclarecimento vem na sequência de «alguns órgãos de Comunicação Social terem noticiado que o Tribunal Constitucional declarará, a pedido do Presidente da República, a inconstitucionalidade das normas constantes de alguns diplomas legais, aprovados pelo extinto Conselho da Revolução, sobre o regulamento disciplinar do pessoal civil dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas.

O major Vasco Lourenço vai ser condecorado pelo Presidente da República, pela sua «acção enquanto comandante da região Militar de Lisboa», anunciou o gabinete de Belém.

A mesma fonte considerou «destituida de fundamento» uma notícia divulgada quinta-feira por uma estação de Rádio, que além do major Vasco Lourenço, englobava nessa distinção o general Rocha Vieira (substituto de Vasco Lourenço naquelas funções), e os anteriores comandantes das Regiões Militares do Norte, Centro e Sul, Eurico Carvacho, Franco Charais e Pezarat Correia, e lhes atribuía a medalha de honra de «serviços distintos».

Sobre esta matéria, a Presidência da República esclarece que «não está ainda decidido qual o tipo de condecoração, nem quando a mesma será imposta «ao major Vasco Lourenço».

Teve início na manhã de ontem, no Centro de Instrução da **Guarda Nacional Republicana,** o 1.º Curso de Formação de Oficiais do Quadro Permanente deste Corpo Especial de Tropas. Este Curso, que terá uma duração de 2 anos lectivos, constará de um período que decorrerá no Centro de Instrução da Guarda e outro no Instituto Superior Militar, do Exército, em Águeda.

As cerimónias de abertura foram presididas pelo comandante geral da Guarda Nacional Republicana, general Alípio Tomé Pinto, estando presentes o chefe do Estado maior, interino do Comando Geral, e alguns chefes de Repartição e Serviços do Comando Geral, além do comandante e outros oficiais do Centro de Instrução.

O coronel Manuel Ferreira de Oliveira, comandante da Unidade, abriu a sessão com as boas vindas e proferiu a lição inaugural aos novos alunos, tendo, em seguida, o general Tomé Pinto dirigido algumas palavras aos novos oficiais.

O ministro da Defesa Nacional, **Mota Pinto,** proferiu uma conferência sobre «conceito estratégico de Defesa Nacional», no Instituto de Altos Estudos Militares.

A conferência integrava-se no plano de actividades dos cursos do Instituto e a ela assistiram o chefe do Estado Maior do Exército, general Salazar Braga, o vice-chefe do EME, o inspector geral do Exército, o governador militar de Lisboa, o director do instituto e os directores dos departamentos do EME.

O tema «Portugal — da Revolução até á Democracia» vai ser objecto de um seminário em **Viena de Áustria** dias 5 e 6 de Maio, integrado nas comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril, anunciou o PS.

Participam no seminário, a convite do ex-chanceler federal Bruno Kreisky, Almeida Santos, Sotto Mayor Cardia, Vítor Constâncio, Lopes Cardoso, Torres Couto, José Galvão Teles, António Rebelo de Sousa, Jorge Sampaio e o major Vasco Lourenço.

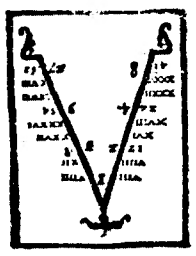
Além de políticos, jornalistas e representantes universitários austríacos, participam no simpósio membros da comunidade portuguesa na Áustria, assim como da Sociedade Austro-Portuguesa.

No simpósio, que será inaugurado pelo ministro federal austríaco dos Negócios estrangeiros, Erwin Lanc, discutir-se-á a evolução de Portugal, a nível político, económico e social, desde 25 de Abril de 1974.

O líder centrista **Lucas Pires** presidiu ontem, em Leiria, a um jantar-convívio, que reuniu cerca de 400 militantes, autarcas e dirigentes concelhios do CDS naquele concelho.

Lucas Pires considerou que o vencedor das próximas eleições será «quem enfrentar Mário Soares», adiantando contudo que o CDS veria com bons olhos a candidatura de Freitas do Amaral.

O dirigente centrista afirmou que a actuação do seu partido em relação ao Governo é «uma oposição de Estado, e não uma oposição de bota-abaixo» ao candidato do bloco central e criticou tanto a política interna como externa do Governo PS-PSD.



Arquitectura reflexa

O saldo de um congresso: uma arquitectura a saldo

Pedro Vieira de Almeida

PARECE necessário fazer o ponto do III Congresso dos Arquitectos Portugueses agora que ele acabou.

Não um ponto detalhado e exaustivo que não cabe nesta coluna, nem é fácil neste momento ainda, nem a mim particularmente me estimula como exercício.

Suponho de resto que o mais importante do Congresso não terão sido as conclusões, que acabaram aliás por resultar baralhadíssimas por acertos de última hora, mas a vinda à tona de métodos de trabalho de um surpreendente oportunismo, uma insuspeitada capacidade de manipulação de alguns intervenientes e uma não menos insuspeitada e surpreendente capacidade de se dar à manipulação, por parte da Assembleia. Claro que já dez anos atrás, eu assistira a parte de uma reunião – abandoná-la-ia a meio – em que os participantes, sem excessivas cerimónias em relação a regras normalmente e moralmente vigentes neste tipo de reuniões, ou mesmo desprendidamente desatentos das próprias regras constantes dos Estatutos do então Sindicato Nacional dos Arquitectos, decidiram por mão levantada de quantos estavam na sala, arquitectos ou não, membros do Sindicato ou não, curiosos ou simplesmente gente que ia a passar, que o Sindicato tinha acabado ali, e naquele momento.

Abandonei a sala a meio mas fiquei convencido que não mais se passaria nada de semelhante, que apesar de tudo, face à evidência da inaceitabilidade da situação criada, se teria aprendido qualquer coisa para o futuro.

Mal avisado andava eu que passados dez anos me vejo de novo contrangido, face a novas (velhas) situações de atropelo e manipulação, a abandonar a sala e neste caso o Congresso também.

Aceito que estes dois adandonos de uma Assembleia e de um Congresso com intervalo de dez anos têm muito de inoperante e quixotesco, e que também eu, neste domínio pelo menos, não tenha aprendido muito.

Mas ambos os abandonos são formas de protesto e constituem num e noutro caso a afirmação de uma desvinculação expressa em relação aos acontecimentos que os provocaram, e se não têm outra operacionalidade conservam pelo menos a de testemunho de uma legítima indignação e de uma vontade de não partilhar responsabilidades de acções, que a outro nível considero desresponsabilizadas e desresponsabilizantes.

Mas não só a este plano o Congresso terá demonstrado surpreendente e insuspeitada ausência de qualidade.

Uma das frases que por muito repetidas no Congresso acabou por ganhar o sabor de lema «a arquitectura para os arquitectos» constitui um documento curioso pelo que revela de confusa aproximação teórica e crítica, em relação ao cerne da própria actividade.

Admitindo que aquilo que se queria dizer era correcto, o que há que ter pelo menos como duvidoso, a maneira de o dizer significava logo uma visão criticanente redutora do que a arquitectura é, ou pode ser.

Mas isso não pareceu incomodar ninguém.

Creio que o resultado do Congresso terá sido o de se abrirem de par em par as portas à Associação Pública de carácter hierárquico, repressivo, centralizado, o que na prática significa que virá a cumprir as mesmas funções que a tão falada Ordem cumpriria. E é significativo que aqueles que defendiam a Ordem tenham desistido da sua posição, em favor de aqueles que defendiam a Associação Pública como objectivo imediato, sem encarar as precauções de carácter interno e externo que parecia de fundamental, prudência assegurar.

As solicitações directas e indirectas de fazer gozar aos subscritores da proposta «Associação Pública já» o **benefício da dúvida** pareceram-me muito sem sentido e pouco oportunas.

Não a nível da confiança pessoal, que existe, ou não existe, mas não está de momento em discussão, mas ao nível da (des)**confiança funcional**, isto é: se os subscritores de aquelas teses se mostravam tão inseguros, tão ausentes de rigor em termos de propostas concretas e mesmo em termos de conceitos utilizados, como poderiam fazer crer que agora sim, que a partir de ali ia tudo correr bem, para tanto bastando a confiança que solicitavam, um pouco cega e muito precipitadamente.

Em nome de uma não recusa de «um passo em frente» propôs-se um colectivo **salto no vazio**, com argumentos desgraçadamente ao nível do desafio infantil, de saber «quem é suficientemente homem» para não ter medo. Não se pode dizer que a elevação do debate fosse excessiva, nem conclusivos os argumentos a favor da tese assim defendida.

Mas o facto é que a Assembleia achou que sim, e aprovou.

Só que aqui o problema não é exclusivamente dela, mas nosso, de todos nós.

Se o que ali se propôs e foi votado ainda correspondesse de facto a uma vontade esclarecida de uma Assembleia empenhada na análise das situações, assembleia minimamente responsável e atenta às consequências do sentido da sua escolha, seria mais aceitável, dado haver uma base sólida em que essas escolhas se teriam apoiado.

Continua na pág. 15

Uma larga comissão unitária promoveu as manifestações comemorativas do 25 de Abril em Paris

Se bem que 25 de Abril em França fosse dia de trabalho, a passagem do **10.º Aniversário do 25 de Abril** foi celebrado nos principais núcleos de emigrantes portugueses, por meio de manifestações culturais, artísticas e recreativas promovidas ou animadas pelo Conselho da Comunidade Portuguesa de França e patrocinadas por um Comité d'Honneur franco-português que, para além dos representantes de inúmeras associações de trabalhadores portugueses, inclui individualidades de renome, tanto do mundo da política e das ciências como das artes e das letras. Nomeadamente: Edmonde Charles-Roux, escritora, **Prémio Goncourt** (esposa de Gaston Deferre, ministro do Interior); Vieira da Silva, pintora; :Nicole Bourdillat — responsável do Secretariado Internacional do **Partido Socialista Francês** pelas relações com Portugal; André Stil — escritor, membro da **Academia Goncourt;** Manuel Cargaleiro — pintor, oficial da Ordem de Santiago da Espada; Monique Arradon — escultora; René Andrieu — ex-chefe de redacção do órgão do **Partido Comunista Francês:** L'Humanite; Juan Araya — membro do **Partido Socialista do Chile;** Rogado Dias — director da «Residência André de Gouveia» (Fundação Gulbenkian), na Cidade Universitária; Guy Besse — professor universitário; Hubert Coudanne, presidente da Universidade Paris-Sul; Juliette Greco — artista ; Manuel Viana — pintor; Yves Grenet — economista; Jean Tromeur — pároco; Mário Ruivo — cientista, alto funcionário na UNESCO, ex-secretário de Estado e ministro dos Negócios Estrangeiros do 5.º Governo Provisório; Antoine Sanguinetti — almirante; Jacques Huntzinger — secretário nacional e responsável pelas relações internacionais do **Partido Socialista Francês;** Georges Montaron — director do semanário «Témoignage Chrétien»; Jean-Pierre Kahane — matemático, membro do Comité Central do **Partido Comunista Francês;** Claude Simon — padre operário; Jacques Salvator — membro do Secretariado Político do **Partido Socialista Unificado** (PSU.);Joseph Robert e — pároco; Jacques Riviere — pároco; Jean Ferrat — artista; Catherine Ribeiro — artista; Claude Poperem — membro do Secretariado Político do **Partido Comunista Francês;** Hugo David — investigador científico; Sérgio Lopes — sociólogo; Bernard Ravenel — membro do Secretariado Político do PSU. Júlio Pomar — pintor; Antoine Perotti — sociólogo e director do CIEM; Marcel Marceau — artista; Didider Motchane — membro do «Centro de Estudos e Investigações Socialistas» (CERES); Jorge Reis — escritor, comendador da Ordem do Infante D. Henrique; Jean Harenza — director da Escola Normal de Loiret-Cher; Pierre Gery — director do «Departamento Imigração» da CIMADE, organismo de auxílio aos emigrantes de inspiração protestante; Jean Levy — presidente da **Associação França-Portugal; Joe Nordmann — advogado e presidente da Associação Internacional dos Juristas Democratas; Louis Perillier — «Conseiller-Maitre» do Tribunal de Contas** e vice-presidente do **Conselho Superior dos Franceses do Estrangeiro; Pierre Paraf — vice-presidente honorário do Movimento contra o Racismo e pela Amizade entre os Povos** e presidente da **Associação Henri Barbusse;** Jean Bellanger — responsável pelo sector imigração da CGT; Jean-Michel Belorgey, deputado socialista; Michel Berson — deputado socialista e vice-presidente do**Grupo de Amizade França-Portugal** da Assembleia Nacional; Daniel Ribeiro — jornalista; Roby Bois — pastor e protestante e secretário-geral da CIMADE; Bonga — artista; Serge Boucheny — senador comunista e membro da **Associação de Amizade França-Portugal** e do Senado da República Francesa; Maurice Bouvier-Ajam — presidente da **Sociedade de Estudos da História Económica e Social da França; António Melo— assistente da Faculdade de Letras de Lisboa; António Dacosta — pintor; António Topa — secretário-geral do Sindicato dos Empregados Consulares na Europa; William Caruchet — advogado; Jean Dobronine — combatente anti-nazi galardoado com a Medalha da Resistência; João Rodrigues — antigo deputado do Campo de Concentração do Tarrafal; Carlos Duarte — responsável do «Radio Club Portugais» de Villejuif; Carlos Saboga — jornalista; Serge Depaquit — secreetário nacional do P.S.U.; Alain Echegut — jornalista do «Monde Diplomatique» e de «Témoignage Chrétien»; Philippe Farine — delegado nacional no sector imigração do Partido Socialista Francês;** Fernando Gil — professor universitário; Jorge Vieira da Silva — professor na Universidade de Paris 7; Henri Fauré — professor universitário; Joannes Galland — secretário da CGT; Lurdes Costa — assistente na Universidade de Coimbra; Rui Estanco Junqueira Lopes — professor de Economia na Universidade de Évora; Solange Bouvier-Ajam — vice-presidente da **Associação Internacional dos Juristas Democratas;** Assan Ba — responsável da GISTI (associação de defesa dos trabalhadores estrangeiros); Michel Germa — presidente do Conselho Distrital do Val-de-Marne, comunista; Luis Marques — responsável da «aumônerie» da Pastoral Portuguesa em França; Manuel Madeira — cineasta; Mauricette Hurlin — presidente adjunto do Município de Bagneux; Robert Mondargent — deputado comunista e vice-presidente da **Associação de Amizade França Portugal;** Paul Marie — bancário; Roger Mayeur — administrador bancário; Fernando Tomé — médico, professor universitário.

Raras vezes, para uma iniciativa em relação ao Portugal de Abril, se terá reunido um tão variado leque de intelectuais, artistas e homens políticos. Claro que as entidades oficiais não tomaram a iniciativa nem tiveram capacidade para conjugar tão diferentes personalidades: portugueses amigos da Democracia e franceses amigos do Portugal de Abril.

Vieira da Silva. Antoine Sanguinetti e Manuel Cargaleiro: três das personalidades signatárias do documento

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMEMORAÇÕES DO 25 ABRIL

expo 10 ANOS DE ABRIL

21 A 29 DE ABRIL
DURANTE TODO O DIA
RECINTO DA FEIRA AGRO-INDUSTRIAL
DE LOURES

SIRP/GAV ABRIL 84

Mobiflor

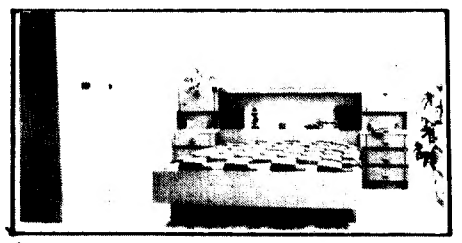
PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO.SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

ÚLTIMOS DIAS

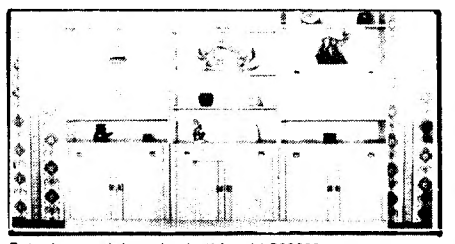
Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Mobiflor

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65 87 40 07 87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 3840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTAREM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Associação 25 de Abril prossegue comemorações

Por iniciativa da Associação 25 de Abril, decorre desde o princípio da tarde, junto à Torre de Belém, o almoço dos Militares de Abril, que este ano, pela primeira vez, junta aos oficiais do Quadro Permanente, os soldados, sargentos e oficiais milicianos que participaram, há dez anos, nas operações que conduziram ao derrube do regime fascista.

A Associação 25 de Abril quis desta forma englobar todos os militares que concorreram, activamente, para o êxito da Revolução dos Cravos, participando ainda no almoço-convívio, sócios apoiantes da Associação e familiares dos militares presentes.

Logo à noite, no Coliseu dos Recreios, ainda por iniciativa da Associação 25 de Abril, terá lugar um espectáculo de animação cultural, encontrando-se os bilhetes (com preço simbólico) à venda na sede da Associação (Forte do Bom Sucesso) e nas bilheteiras do Coliseu

Seminário na Gulbenkian

A Associação 25 de Abril anunciou, entretanto, a participação de 400 convidados, no seminário que vai promover entre os dias 2 e 4 de Maio na Gulbenkian, para um balanço dos dez anos que se seguiram ao 25 de Abril.

O seminário, intitulado «25 de Abril – 10 anos depois» foi apresentado em conferência de Imprensa por alguns dos membros da Associação, como Vítor Alves e Sousa e Castro, e civis convidados, entre os quais Medeiros Ferreira e Augusto Mateus.

Vítor Alves explicou que a intenção do seminário não é «de criticar o momento presente, mas sim fazer uma retrospectiva destes dez anos e tentar olhar para o futuro». E acrescentou: «O seminário não é contra ninguém, é a favor de todos nós».

O seminário funcionará com base na apresentação de teses sobre três temas distintos correspondentes aos «Três Dês» do 25 de Abril – Democratizar, Desenvolver, Descolonizar.

Sobre a democratização portuguesa falou Medeiros Ferreira, que afirmou que este tema mereceu já «dignidade académica» em muitas universidades estrangeiras, que têm convidado individualidades portuguesas para a analisar devidamente. Acrescentou que, em Portugal, essa análise ainda não foi feita, e que só a Associação 25 de Abril toma agora a iniciativa.

Neste tema como noutros – acrescentou Medeiros Ferreira – haverá «inteira liberdade intelectual para discussão das teses».

Augusto Mateus apresentou o tema «desenvolver», afirmando que se trata «do menos realizado do 25 de Abril». Acrescentou que, no debate sobre este assunto, deverão estar presentes quase todos os ex-ministros das Finanças, embora não apresentem comunicações escritas.

Sobre a descolonização falou o comandante Mário de Aguiar, que se queixou de ter encontrado dificuldades para que alguns dos convites fossem aceites. «É um tema muito delicado e alguns dos convidados entenderam que ainda era cedo para falar dele, enquanto outros, por serem militars, não estariam em condições de prestar declarações» – explicou.

A sessão de abertura do seminário será presidida pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, e à noite os debates serão complementados com sessões de cinema. E, no último dia, um espectáculo evocativo da canção de intervenção para este espectáculo, a Associação tenciona convidar a estar presentes (não a actuar) todos os cantores e poetas que se destacaram neste domínio nos últimos dez anos.

O tema «Democratizar» estará dividido em quatro subgrupos, o primeiro dos quais será o sistema de relações com o poder político, em que intervirão, entre outros, Medeiros Ferreira e Piteira Santos. Na parte da Comunicação Social falarão, Cesário Borga e Adriano Rodrigues, no sistema de enino Rui Grácio e António Brotas (entre outros) e no sistema de relações de trabalho, José Luís Judas, Marcelo Curto e Kalidás Barreto».

O tema «Desenvolver» analisará o sistema produtivo, o espaço económico nacional, e o nível de vida da população. Entre as individualidades que apresentarão teses sobre este assunto estarão Manuela Silva, Mário Murteira e Sousa Gomes.

Entretanto, em Outubro, e na sequência desta inicativa, a Associação tenciona promover encontros culturais, com que terminam as suas comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril.

Sobre o próximo seminário da Gulbenkian é intenção da Associação vir a publicar as teses apresentadas, para que fiquem como testemunho do balanço de dez anos de democracia.

Entretanto, a Associação lamenta que alguns dos convites que endereçou não tenham sido aceites como foi o caso do ministro de Estado, Almeida Santos, e do ex-dirigente do CDS, Freitas do Amaral. Não aceitou também o convite para se fazer representar a Associação Portuguesa de Economistas.

As mensagens que Eanes recebeu

Mais de uma dezena de chefes de Estado endereçaram ao Presidente Ramalho Eanes, mensagens de felicitações por ocasião da comemoração do 25 de Abril.

Entre outras, refiram-se as mensagens recebidas em Belém provenientes do presidente francês, François Mitterrand, de Aristides Pereira (Cabo Verde), do presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, João Vieira, do presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, e ainda dos presidentes da Argélia, Roménia, Checoslováquia, República Dominicana, Salvador, Costa do Marfim, Hungria, Bulgária, República Democrática Alemã e Polónia.

Uma conferência no IPSD

Leonardo Ribeiro de Almeida considerou como valor positivo fundamental da Revolução de Abril a restituição aos portugueses da sua liberdade que «veio no melhor da sua tradição histórica».

O ex-presidente da Assembleia da República, que falava ontem numa conferência comemorativa do décimo aniversário do 25 de Abril promovida pelo Instituto Progresso Social e Democracia (IPSD) – Francisco Sá Carneiro, disse ter sido também «altamente positivo no plano internacional o estabelecimento de relações com todos os países do mundo e a aproximação real que se verificou nos últimos anos entre Portugal e as nações de língua portuguesa».

Usaram ainda da palavra, Pinto Balsemão, Sanches Osório, Silva Marques e Basílio Horta.

2 ANOS E MEIO DE GARANTIA FORD
Extraordinária oferta.
Extraordinário Escort.

Agora, com as chaves do seu Escort, novinho em folha, você recebe 2 anos de Garantia Extra Ford, para além dos 6 meses de garantia normal, até ao limite de 50 000 km.

Uma vantagem importantíssima que só um carro com as extraordinárias qualidades do Escort lhe pode oferecer.

Tracção dianteira, suspensão totalmente independente às 4 rodas, amplo conforto para 5 adultos, grande economia em combustível e manutenção.

Extraordinário Escort, o carro feito para agradar.

Contacte já o seu Concessionário Ford!

2 ANOS E MEIO DE GARANTIA Ford
(Não aplicável a unidades para aluguer)

5,4 litros aos 100 quilómetros*

*Escort 1.3 GL. à velocidade constante de 90 kms/hora.

FORD ESCORT Ford

Soares em entrevista ao "Jornal de Notícias"

Se o meu partido quiser candidato-me à Presidência

Mário Soares admite, numa entrevista hoje publicada no matutino portuense «Jornal de Notícias», a possibilidade de se candidatar pelo Partido Socialista à Presidência da República. nas eleições de 1985. Numa extensa entrevista conduzida pelo jornalista José Saraiva, o Primeiro-Ministro sublinha que se o PS entender lançar a sua candidatura à Presidência da República. em princípio, nada tem a opor. «Se o PS entender que eu deverei ser candidato, bem como as pessoas que têm, também aí além do próprio PS, uma palavra a dizer, porventura sê-lo-ei», diz Mário Soares.

O líder socialista admite, no entanto, que o desgaste do poder pode «ser prejudicial». facto que pode justificar, eventualmente, o seu afastamento da corrida para Belém. A questão presidencial – refere Mário Soares ao longo da entrevista de duas páginas – «é uma questão ainda futura. Neste momento sou Primeiro-Ministro e quero ser julgado como Primeiro-Ministro. Estou a fazer um trabalho que considero nacional. É isso que profundamente me interessa».

Mário Soares considera que «em matéria política não há recompensas nem gratidão» e lembra ao jornalista que Churchill «ganhou a guerra e perdeu as eleições». «Isto tem sucedido a muita gente. Estou preparado para tudo», prossegue.

Instado pelo jornalista sobre se a sua guerra é, afinal, a Presidência da República, Mário Soares responde:

«A minha guerra. agora, é este Governo. Evidentemente que depois poderei ter outras». O secretário-geral do PS diz estar profundamente empenhado em que o Governo «consiga realizar um trabalho nacional» e faz um voto para que, quando for substituído na chefia do Executivo, a situação seja melhor» do que aquela que encontrou. «É prematuro antecipar campanhas eleitorais. Por isso insisto: a batalha a vencer para solidificar o regime é recuperar economicamente o País», observa.

Quanto à hipótese de o PSD apresentar, eventualmente, um candidato próprio às eleições presidenciais de 1985, Mário Soares refere que «na altura própria os partidos da coligação terão de discutir o problema». «Talvez seja no princípio do ano que vem, talvez antes do novo Congresso do PSD. Será o momento oportuno para (os dois partidos) discutirem serenamente o assunto e, eventualmente, chegarei a um acordo sobre essa matéria», revela Soares.

Noutro passo da entrevista concedida ao «Jornal de Notícias», o Primeiro-Ministro admite que o Governo está a fazer «uma política dura» e justifica tal orientação pelo facto de os Governos da AD não terem sido «capazes, mininamente, de fazer face aos grandes vroblemas nacionais» e terem deixado o País «numa crise financeira que colocou Portugal à beira da bancarrota».

Mário Soares diz não ter sido «com alegria no coração» que aceitou o cargo de Primeiro-Ministro e refere não ser agradável para «a imagem de um político» ser chefe do Executivo «nas condições actuais». «Estou pouco interessado no que diz respeito a mim próprio em matéria de cargos políticos. Tenho desempenhado muitos nestes dez anos. O que me interessa é contribuir profundamente para a estabilidade das instituições», afirma.

Soares entende que Ramalho Eanes não apoiará, nas eleições de 1985, explicitamente, um candidato, para não comprometer «o seu próprio futuro político» e diz não ver «interesse pessoal» em o actual Presidente da República «apoiar este ou aquele candidato».

O Primeiro-Ministro declara que «a viragem política» verificada em Moçambique «é histórica» e que o recente acordo de não agressão assinado entre aquele país e a África do Sul constitui «um ponto alto da África Austral».

«A ida do presidente Samora Machel a N'komati é idêntica e historicamente tão importante como a ida de Sadat a Jerusalém. Foi um encontro impensável há um ano e imprevisível. Dois inimigos que se abraçam», observa.

«Este acordo – continua – pode modificar toda a geopolítica da África Austral e atingir, inclusive, Angola».

Visita a Madrid no início de Maio

A actual situação das relações bilaterais será o principal tema da reunião do dia 5 de Maio, em Madrid, entre os chefes de Governo de Portugal e Espanha – informam fontes oficiosas na capital espanhola.

O Primeiro-Ministro português chega a Madrid no dia 4 às 19 horas, em visita privada, para participar num programa de Televisão sobre o tema «Da ditadura à democracia».

No sábado, dia 5, terá um pequeno-almoço de trabalho com o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, no Palácio da Moncloa.

Gonzalez viajará, ainda na manhã de sábado, para França, onde terá um encontro de trabalho com o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, na ilha francesa de Hyeres, no Mediterrâneo.

O primeiro-ministro espanhol, que visitará depois, oficialmente, a Dinamarca, não passa por Paris, pelo que não é possível um encontro na capital francesa com Mário Soares e François Mitterrand, como alguns meios de informação espanhóis tinham chegado a admitir.

De Madrid, Mário Soares segue para Paris, onde participará noutro programa de Televisão e avistar-se-á com o presidente François Mitterrand.

Fontes governamentais espanholas afirmaram que a «passagem de Soares por Madrid, apesar do seu carácter privado e brevidade, é uma boa ocasião para fazer uma revisão do actual momento das relações entre os dois países e avançar nos preparativos da cimeira luso-espanhola prevista para o segundo semestre do ano, em Madrid».

«As relações entre os dois países estão um pouco congeladas e não se desenvolveram de acordo com as conclusões e os objectivos e ritmo definidos na «cimeira» de Lisboa e provavelmente esta será uma oportunidade para relançá-las» – comentaram à ANOP aquelas fontes madrilenas.

O governo espanhol defende que se deve ultrapassar o actual ponto morto em que se encontram as relações luso-espanholas – acrescentaram.

Os dois governantes e vice-presidentes da Internacional Socialista analisarão outras questões de âmbito internacional de interesse para os dois países e para ambos os dirigentes socialistas.

«É provável que em alguns pontos da política internacional não haja coincidência de pontos de vista entre os dois dirigentes socialistas, mas não há qualquer polémica», afirmaram fontes governamentais espanholas.

No dia 4, Mário Soares participará no programa da Televisão «La Clave», com quatro horas de duração e um dos de maior audiência, apesar de ser transmitido pelo segundo canal.

Depois da projecção de um filme relacionado com o tema do dia, segue-se um debate em directo e, no final, perguntas dos telespectadores.

Entre os convidados que participarão no debate, já está confirmada a presença do ex-presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez.

Acordo assinado para a semana

Gama e Chissano visitam barragem Cahora Bassa

O ministro português dos Negócios Estrangeiros está desde ontem em Maputo onde decorre a cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa. Jaime Gama, que anteriormente visitara o Zombabwe, permanecerá em Moçambique até ao início da próxima semana, seguindo depois para a África do Sul.

O ministro português, juntamente com o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, visitará amanhã Cahora Bassa. A semana passada esteve em Maputo uma delegação militar portuguesa que iniciou o estudo da segurança das linhas de transporte de energia produzida naquela central.

Na agenda de Gama não se encontrava qualquer encontro com dirigente dos países africanos reunidos na capital moçambicana, mas fontes da comitiva ministerial não excluiam essa possibilidade, bem como a de o chefe da diplomacia portuguesa vir a desempenhar algum papel na aplicação dos acordos de Nkomati, assinados em Maputo e Pretória.

Em Pretória, onde estará a 2 de Maio, Gama assinará o novo acordo tripartido sobre Cahora Bassa.

Antes de deixar o Zimbabwe, o ministro português dos Negócios Estrangeiros encontrou-se, em Harare, com o primeiro-ministro Robert Mugabe.

Antes deste encontro, Gama e o seu homólogo do Zimbabwe, Witness Mangwende, examinaram as relações bilaterais e a situação na África Austral. Portugal contribuiu, com os seus bons ofícios, para a conclusão do pacto de não agressão entre Moçambique e a África do Sul.

Na assinatura de um comunicado conjunto, publicado quinta-feira, Mangwende declarou que o Zimbabwe «compreendia perfeitamente» as razões que levaram Maputo a um tal acordo. Mas levantou dúvidas quanto à vontade do regime minoritário branco de Pretória de honrar este acordo pelo qual a África do Sul renuncia a ajudar os rebeldes moçambicanos. Pretória, disse, não admitiu ainda que era possível fazer da África Austral uma zona de paz onde o racismo esteja ausente.

Por seu turno, o ministro português exprimiu o seu apoio ao acordo de Nkomati que pode aumentar a paz, a estabilidade e o desenvolvimento da região, «desde que as duas partes estejam de boa-fé».

Os dois países defenderam também uma diversificação das suas trocas comerciais, que começaram a desenvolver-se após a visita ao Zimbabwe, em 1982, de Francisco Balsemão, então Primeiro-Ministro português.

Em preparação reunião para Maio

Sociais-democratas discutem pontos quentes da governação

Mota Pinto, ao presidir ontem a uma reunião da Comissão Permanente do PSD, mostrou-se «decidido a realizar alterações estruturais na sociedade portuguesa», disse uma fonte social-democrata.

A Comissão Permanente de ontem preparou a próxima reunião da Comissão Política Nacional, agendada para o dia 2 de Maio, a que Mota Pinto não assistirá por se encontrar de visita à República Popular da China.

A mesma fonte adiantou que, de momento, estão a ser considerados «pontos quentes do exercício da acção governativa» e que os sociais-democratas desejam «ver resolvidos até 31 de Julho». Entre estes contam-se os sectores da «agricultura, indústria, comércio de produtos agrícolas, legislação laboral, relançamento da habitação, sector empresarial do Estado, sistema de crédito e mercado financeiro, e comunicação social».

A Comissão Permanente do PSD é presidida pelo presidente da Comissão Política, Mota Pinto, e dela fazem parte os seus quatro vice-presidentes (Rui Machete, Amândio de Azevedo, Ângelo Correia e Rui Almeida Mendes), o secretário-geral, Antunes da Silva e o líder do Grupo Parlamentar, Fernando Condesso.

Reunido hoje em Coimbra

Conselho Nacional do CDS examina alteração de estatutos

O secretário-geral do CDS, em vésperas da reunião do conselho nacional daquele partido em Coimbra, disse que o actual figurino estatutário centrista permite interferências em certas áreas entre o seu cargo e a comissão directiva. Vieira de Carvalho, que falava no início de uma reunião da coordenadora regional do CDS, frisou, porém, que nunca houve nenhumas divergências entre si e o presidente da comissão directiva. Azevedo Soares.

«O trabalho entre os dois órgãos tem-se processado, nestes meses, em inteira e recíproca cooperação», salientou o secretário-geral do CDS. Revelou ainda que a reunião da coordenadora regional, a que ia assistir, tinha como objectivo obter um parecer sobre o projecto de alteração dos estatutos do CDS, que vai ser aprovado no Conselho Nacional, a decorrer, hoje, também em Coimbra.

Vieira de Carvalho salientou que as alterações a apresentar ao conselho nacional foram elaboradas por uma comissão nomeada por si e são do conhecimento do presidente da comissão directiva, Azevedo Soares. Aquelas alterações vão conferir maior operacionalidade às estruturas locais do CDS, maior renovação dos seus dirigentes e maior dinamização da sua actividade, segundo a perspectiva defendida por Vieira de Carvalho que frisou, no entanto, que a revisão estatutária a apresentar ao conselho nacional não vai tão longe quanto em seu entender deveria ir, porquanto se tal acontecesse teria de ser aprovada pelo congresso do partido.

Entretanto, segundo a ANOP, a Comissão Política Distrital do Porto vai apresentar, também ao conselho nacional, uma proposta de revisão de estatutos. «Trata-se de uma proposta que visa somente acelerar o processo de revisão dos estatutos para conferir maior operacionalidade aos órgãos locais do CDS», disse o vice-presidente da Comissão Política Distrital do Porto, Álvaro Ferreira e Silva, que sublinhou que essa proposta foi elaborada pela CPD do Porto e enviada a todas as comissões concelhias do distrito e aos órgãos distritais de todo o País há alguns meses. Negou, contudo, que a sua apresentação ao conselho nacional signifique quaisquer posições divergentes dos órgãos nacionais do partido.

A Coordenadora Regional do CDS que reuniu sexta-feira em Coimbra é um órgão de consulta do secretário-geral, integrado pelos presidentes e secretários de todas as comissões políticas distritais e ainda pelos presidentes da Juventude Centrista, Federação dos Trabalhadores Democrata-Cristãos e das Mulheres Centristas.

Nomeado pelo CSDN

Francisco da Costa Gomes é o novo vice-CEMFA

O Conselho Superior de Defesa Nacional confirmou a designação do general Francisco Dias da Costa Gomes para o cargo de vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Na sua reunião de aula os conselheiros aprovaram ainda a promoção a general do brigadeiro piloto-aviador José da Silva Cardoso.

O CSDN procedeu também à análise do «conceito estratégico de defesa», assunto que transitou para próxima reunião.

À reunião de ontem faltaram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, em visita a África, e o ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva.

O general Francisco Dias da Costa Gomes entrou para a então Escola do Exército, actual Academia Militar, há 36 anos.

Alistando-se como voluntário, completou o curso em 1952, sendo promovido a alferes piloto aviador e no ano seguinte tirou, nos Estados Unidos, o curso de «pilot training», tendo sido promovido, em 1954, a tenente piloto aviador.

Em 1955 tirou numa base norte-americana na Alemanha Federal o curso de «jet transition instrutor», sendo promovido no ano imediato a capitão piloto aviador.

Há três anos foi nomeado comandante operacional da Força Aérea.

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os artistas marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os escritores marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os professores marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os psicólogos marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os investigadores marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os informáticos marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Espanhóis vieram a Lisboa

Acordo para nova ponte sobre o Rio Minho

A velha ponte de Valença do Minho, ligando esta vila na margem esquerda do Minho à pequena cidade espanhola de Tuy, do outro lado do rio, vai ser substituída por uma nova, que tornará mais rápida a passagem na fronteira e menos demorada a viagem que inúmeros portugueses fazem até à Galiza.

Delegações dos dois países reuniram-se ontem na sede da Junta Autónoma das Estradas, junto à portagem da Ponte 25 de Abril, em Almada, chefiadas pelo presidente da JAE, Almeida Freire, e pelo director-geral de Estradas de Espanha, Enrique Balaguer, estabelecendo os termos do acordo com vista à construção da nova ponte. O brigadeiro Almeida Freire e os técnicos da JAE tiveram ainda ocasião de se inteirarem dos estudos já elaborados sobre o assunto por responsáveis espanhóis.

A nova ponte ligará, como a actual, Valença a Tuy, mas situar-se-á 600 metros a juzante da actual ligação rodo-ferroviária, praticamente esgotada nas suas capacidades, e irá entroncar na estrada internacional Larne-Dublin-Corunha, Pontevedra-Lisboa-Huelva-Sevilha.

O acordo prevê que o projecto seja elaborado pela Espanha e que as instalações de fronteira se situem, igualmente, em território galego.

Os custos do empreendimento, calculados em 1,5 milhões de contos, serão suportados, quanto à ponte, em partes iguais, por cada um dos Estados. Mas os acessos, em ambos os lados, das margens serão da responsabilidade do Estado em cujo território se encontrem situados.

O acordo determina também que o concurso para o lançamento das obras seja lançado entre empresas portuguesas e espanholas, ou mistas de ambos os países.

Irregularidades ainda por esclarecer

Eleições intercalares para a Câmara de Lamego

Realizam-se amanhã, domingo, as eleições intercalares para a Câmara Municipal de Lamego, com apresentação às urnas de seis listas: PS, PSD, APU, CDS, PDC e OCMLP.

A queda do executivo surgiu em consequência da demissão dos vereadores do PS e do CDS.

A gestão ruinosa do executivo, de maioria PSD, estará ligada a um extenso rol de ilegalidades detectadas. A APU denunciou, na Assembleia Municipal, o ilícito. Depois foi o abandono dos vereadores do PS/CDS e a formação de uma Comissão Administrativa integrada por três figuras do PSD (António Ferreira, Amândio da Fonseca e António Chiquelho). Acontece, porém, que aqueles são os principais visados no inquerito que o MAI, entretanto, ordenou. Daí, a APU ter considerado a nomeação daqueles elementos como «um insulto ao povo de Lamego».

O inquérito instaurado pelo MAI envolve vários casos de corrupção, nomeadamente, o da autorização para a construção de um hotel em área reservada do Santuário da Senhora dos Remédios. Depois, a obra foi embargada em consequência da uma onda de protestos. Outro tanto sucedeu em relação à construção de um centro comercial a erigir num espaço previsto para uma zona verde.

Entretanto, a APU reclama do seu direito de estar representada na Câmara e anunciou já que irá pedir uma sindicância à gerência da CA da Câmara no que diz respeito a actos que ultrapassaram uma mera gestão.

Infantário Ribeiro dos Santos recorre ao Tribunal Europeu

A Associação Popular Ribeiro dos Santos acusará o Estado português, em queixa a apresentar no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, de comportamento «hipócrita e ilegal».

A intenção foi ontem divulgada em conferência de Imprensa em Lisboa pelo advogado da Associação, Garcia Pereira, com base no facto de o Governo português ter por um lado reconhecido como de utilidade pública o infantário Ribeiro dos Santos e de ter por outro negado «as condições indispensáveis para o cumprimento das suas finalidades estatutárias».

De acordo com o advogado, o Estado português e em particular o Governo e a Câmara Municipal de Lisboa são cúmplices do proprietário das instalações onde funciona o infantário, Manuel Bulhosa, na criação de um «pretexto legal» que pretensamente fundamenta uma recente ordem de despejo do prédio.

Todavia, segundo documentação entregue aos jornalistas na conferência de Imprensa, a ocupação do palacete onde foi criado e desde há nove anos funciona o Infantário Ribeiro dos Santos está legalizada judicialmente e desde Outubro de 1980 que o Governo atribuiu à Associação a figura de «pessoa colectiva de utilidade pública», por despacho publicado no Diário da República.

"Operação Cávado":

Vida ou morte de um rio

A constituição de um grupo de apoio ao Governo Civil de Braga é o primeiro passo para o desencadeamento da «Operação Cávado», a qual se destina a estudar a situação de um dos mais importantes (e desprotegidos) rios minhotos e a propor soluções para o seu reequilíbrio.

O grupo agora constituído vai proceder ao levantamento global da situação do leito e margens do rio e ao desenvolvimento de um programa de animação desportiva e cultural na área.

O governador civil de Braga, Artur Lopes constituiu este grupo de trabalho integrado por José Vieira (engenheiro da Universidade do Minho), Teresa Barbosa (licenciada em Farmácia), e pela ASPA (Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural) com vista ao levantamento global da situação da bacia do Cávado. «O que se vai fazer é um estudo sobre as fontes poluidoras e a quantificação dos poluentes», afirmou Teresa Barbosa.

O representante da ASPA disse ser «necessário mobilizar laboratórios oficiais para proceder à análise bactereológica do rio e o estudo dos elementos mio-poluidores, o que talvez obrigue a recorrer ao único laboratório português em condições para o efeito, o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial».

As pocilgas poluidoras existentes ao longo do rio, poderão transformar-se em produtores de energia por meio do biogás.

Os problemas sobre a vida ou a morte do Cávado surgiram a partir das «escandalosas e ilegais extracções de areia» que estão a prejudicar o curso do rio, mas não tardou a encontrarem-se situações de desiquilíbrio ecológico na área, levando a múltiplos protestos por parte dos autarcas da região.

Portugal atrasado para a opção nuclear

Laginha Serafim, professor da Faculdade de Ciências e Tencologia da Universidade de Coimbra disse que «Portugal já vai atrasado para a opção nuclear».

Depois de ter presidido ao encerramento da Conferência Internacional sobre Segurança nas Barragens que decorreu em Coimbra durante toda a semana, Laginha Serafim sublinhou que «sem ter esgotado os seus recursos hídricos, sem ter construído as centrais de carvão que podia e devia, Portugal começa agora a discutir a opção nuclear, mas já vai atrasado».

«Estão a aparecer novas formas de energia que, dentro em breve ultrapassarão a energia nuclear» – frisou.

laginha Serafim afirmou ainda a respeito do Plano Energético Nacional que Portugal precisa do dobro das barragens que tem para uma correcta execução do projecto de desenvolvimento hidroeléctrico.

Redactora de "O Globo" ganhou em tribunal

A jornalista do «Globo» Leonor Quaresma viu suspensa pelo Tribunal do Trabalho a ordem de despedimento que lhe fora apresentada pela empresa daquele matutino de Lisboa.

Leonor Quaresma fora despedida pelo director de publicidade do jornal, José Mendonça, quando pretendia afixar a convocatória de um plenário dos trabalhadores da empresa.

Apoiada pelo Sindicato dos Jornalistas, que apresentou queixa no Tribunal de Trabalho, Leonor Quaresma vai comparecer na redacção na segunda-feira, depois de ter sido despedida a 19 de Março.

Lopes do Souto, director de «O Globo», não compareceu em Tribunal, delegando a sua representação no director de publicidade. O Tribunal considerou, assim, que a empresa não se encotrava devidamente representada.

O caso de Leonor Quaresma não fica totalmente resolvido, já que a jornalista moveu, paralelamente, uma acção à empresa por falta de pagamentos de retroactivos, de subsídio de férias e do 13.º mês e ainda dos salários de Novembro de 1983 e Março e Abril de 1984.

Atrasos no «Janeiro»

O Conselho de Administração do matutino portuense «Primeiro de Janeiro» comunicou aos trabalhadores que os seus salários referentes ao mês de Abril serão pagos, em prestações, durante Maio.

A Comissão de Trabalhadores do periódico, em comunicado, referiu que o Conselho de Gerência informara que 30 por cento do salário de Abril seriam pagos em 7 de Maio, 50 por cento em 15 de Maio e os restantes 20 por cento em 22 do mesmo mês.

No seu comunicado, a CT «lamenta que só hoje, a três dias da data do pagamento dos salários, o Conselho de Administração tenha divulgado as suas decisões» depois de ter «protelado sucessivamente reuniões com os representantes dos trabalhadores».

Agressor de apoiante de Eanes já se encontra em liberdade

Condenado a 18 meses de prisão e no pagamento de 120 contos a favor do ofendido, o estudante Pedro Maria Pereira Meneses Nogueira, de 22 anos residente na Rua de João Ramalho, 306, no Porto, saiu da cadeia de Custóias ontem, à tarde, onde se encontrava detido desde 15 de Dezembro do ano passado, sob a acusação de ter atentado contra a vida do empregado comercial António Manuel Gomes de Campos, de 27 anos, que perdeu o olho direito em consequência da agressão de que foi vítima.

O caso em questão passou-se na nooite de 4 de Dezembro de 1980, em plena campanha para a Presidência da República, junto do supermercado «Villares», na Rua da Formosa, no Porto, propriedade do industrial que patrocinou a campanha do general Ramalho Eanes, por sinal, tio de António Manuel Gomes de Campos.

De acordo com a prova feita em tribunal, tudo começou quando uma caravana de apoiantes do general Soares Carneiro passou defronte do referido estabelecimento, a fim de se dirigir para o Coliseu do Porto, onde devia ter lugar um comício com odr. Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, ambos falecidos nessa noite, no acidente de Camarate.

Nesse momento, António Manuel Gomes de Campos e mais dois indivíduos encontravam-se no interior do supermercado, ostentando autocolantes de Eanes na lapela. Foi então que surgiu Pedro Nogueira. munido de um instrumento que não foi possivel identificar, e que se deu a agressão, da qual resultou, como dissemos, uma incapacidade permanente para António Manuel de Campos, não obstante este ter efectuado várias viagens a Barcelona, Espanha, com o propósito de salvar o olho, atingido. Refira-se, a propósito, que em deslocações e tratamentos (incluindo a aplicação de uma prótese), a vítima gastou, segundo disse, mais de mil contos. O tribunal atribuiu-lhe uma idemnização de 120 contos...

Tribunal que foi presidido peio juiz Armando Barros Moreira, tendo como assessores Angelino Amaral e Joaquim Cabral, deu ainda como provado que o réu agiu indignado pelos comentários que, na referida noite, se faziam a propósito da morte dos dois líderes políticos. Os magistrados convolaram, entretanto, o crime de homicídio para um crime de ofensas corporais graves, passível de uma pena variável de um a cinco anos de cadeia.

De salientar que ao longo do processo, Pedro Maria sempre se recusou a prestar declarações, tendo mais tarde apresentado um alibi que, em audiência, foi substituído por nova versão, alicerçada no depoimento de seis testemunhas de defesa que não raras vezes caíram em contradições flagrantes.

Porque os factos ocorreram em 1980, e ainda devido ao bom comportamento do réu, o tribunal considerou perdoado o tempo de prisão restante, dado que Pedro Maria já expiou uma parte em prisão preventiva.

Documentos «desaparecidos»

No passado dia 25, na estrada da Pimenteira (um dos acessos à Ponte 25 de Abril da margem norte, na zona de Monsanto) roubaram do interior da viatura NF-13-40, um Triumph vermelho, pertencente ao nosso companheiro de trabalho Joaquim da Conceição Ribeiro, o casaco com a carteira. Para já não falar do dinheiro, os documentos constituem uma arreliadora perda para aquele nosso colega. Daqui se apela para a boa vontade do sr. ladrão.

Porto vai ficar com menos autocarros

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte afirma, em comunicado, que «os transportes vão piorar a partir do próximo mês». E acrescenta: «A partir do próximo dia 30, os STCP vão reduzir em mais de uma vintena as viaturas que normalmente prestam serviço às populações». Exemplificando: «Nos horários a praticar destacam-se — carreira 82, presentemente de 10 em 10 minutos passará para de 20 em 20 minutos; carreira 84, de 10 em 10 minutos, passará para de 15 em 15 minutos; carreira 33, de 7 em 7 minutos, passará para de 12 em 12. Igualmente as carreiras 9 e 29 que servem Ermesinde e Travagem irão ter a sua frequência reduzida».

O Sindicato conclui: «Ao reduzir os transportes às populações e no momento em que se preparam novos e mais gravosos aumentos dos transportes, o Governo deixa mais uma vez cair a máscara de demagogia que já há muito vem utilizando».

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os engenheiros-Técnicos marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os arquitectos marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os engenheiros marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

Viva o 1.º Maio
MANIFESTAÇÃO
Os economistas marcam encontro no **Adoque** às **15 h**

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

de ontem para hoje

Oito anos de prisão por matar campeão de remo

O autor dos disparos que vitimou o campeão nacional de remo, Carlos Seixo, foi hoje condenado a oito anos de prisão maior pelo Tribunal Colectivo da Comarca de Caminha. Aquele atleta foi baleado com dois tiros em 22 de Novembro, na freguesia de Moledo do Minho, por Alípio Lomba, funcionário da lota de Vila Praia de Âncora, após discussão. No entanto, todas as partes intervenientes nos autos, Ministério Público, acusação e defesa, interpuseram de imediato, recurso da sentença para o Tribunal da Relação do Porto.

Jornalista Américo Magalhões faleceu no Porto

O jornalista Américo Magalhães faleceu ontem de manhã, na sua residência, no Porto, vitimado por neoplasia. Há 16 meses que Américo Magalhães suspendera a actividade profissional, tendo sido hospitalizado. Américo da Silva Leite Magalhães era natural da freguesia de S. Vítor, concelho de Braga, onde nasceu em 28 de Novembro de 1928. Iniciou a sua actividade jornalística como colaborador do «Jornal de Notícias», do Porto, e ingressou no quadro redactorial do extinto «Diário do Norte» há cerca de 30 anos. Pasou a fazer parte do quadro da redacção de «O Primeiro de Janeiro», em 1 de Dezembro de 1971, tendo exercido funções de coordenador da informação local e da informação regional. O funeral realizou-se hoje, às 11.00, da Igreja Nova do Carvalhido para o Cemitério de Agramonte, no Porto.

Tromba de água no Algueirão

A tromba de água que caiu ao princípio da tarde de ontem provocou pequenas inundações na estrada principal de Mem Martins e na estrada de Sintra, junto ao desvio para a Rinchoa — disseram os bombeiros do Algueirão. Foram recebidos seis pedidos de socorro de casas particulares inundadas, mas o trânsito não chegou a ser cortado naquele local. A chuva inundou o túnel rodoviário de acesso ao Cacém e provocou a imobilização de algumas viaturas. A água atingiu cerca de um metro de altura dentro do túnel e o proprio reboque dos bombeiros, que tinha acorrido para socorrer uma furgoneta imobilizada, ficou parado quando a água entrou para o motor. O trânsito esteve cortado durante cerca de uma hora até os bombeiros conseguirem retirar as tampas dos colectores para acelerar o escoamento.

Conferência do Ambiente realizou-se em Atenas

A quarta Conferência Europeia de Ministros do Ambiente, que ontem terminou em Atenas, decidiu realizar em Portugal a sua próxima sessão — anunciou a Secretaria de Estado do Ambiente. Esta proposta, aprovada por unanimidade, foi apresentada pelo secretario de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, que representou Portugal na conferência de Atenas. A quarta conferência recomendou aos governos dos países membros que adoptem medidas legislativas capazes de protegerem as zonas litorais e ribeirinhas, impedindo a sua ocupação abusiva. Apelou também aos responsáveis por áreas litorais sujeitas a grande pressão turística para que evitem a sobre-exploração e destruição irreversível de zonas sensíveis com projectos grandiosos de aparente desenvolvimento no imediato, mas que a curto prazo conduzem ao empobrecimento das populações locais.

Amadeu José Ram res sufrágio do 7.º dia

A viuva e filhos de Amadeu José Ramires, que foi nosso companheiro de trabalho, durante muitos anos, manda celebrar, hoje, pelas 19 horas, na Capelinha da Nossa Senhora da Saúde, à Mouraria, missa de sufrágio pelo 7.º dia do falecimento do saudoso colega.

Vila Real protesta contra Administração central

A Câmara Municipal de Vila Real deliberou apresentar um protesto à Administração central por discordar das transferências de competências dos transportes escolares para as autarquias locais. O Município considera uma «verdadeira surpresa» o esclarecimento tardio de que as verbas para assegurar os transportes «já estejam incluídas no orçamento trasnferido para as Câmaras Municipais. No documento aprovado por unanimidade, a Edilidade refere que a Administração central induziu em erro as autarquias e os parlamentares, pois decorre da Lei de Delimitação dos Sectores que «a transferência de novas competências será sempre acompanhada das verbas correspondentes para lhes fazer face.»

Sangue nas estradas

Duas pessoas morreram e 42 ficaram feridas em consequência dos 45 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito entre as 12.00 de quinta-feira e o meio-dia de ontem. A informação da GNR-BT refere que 15 dos feridos foram considerados em estado grave. Durante o mês de Março registaram-se 1864 acidentes de trânsito nas estradas, de que resultaram 109 mortos e 1553 feridos — anunciou a mesma fonte. Naquele período a GNR fiscalizou 288 891 condutores e controlou a velocidade de 41 588 viaturas. As patrulhas a pé, a cavalo e motorizadas percorreram cerca de dois milhões e meio de quilómetros nesse período e efectuaram 578 capturas, das quais 509 em flagrante delito. Dos 311 veículos roubados no mês de Março foram recuperados 196.

Projecto de regulamento para 13 municípios

Distrito de Setúbal preenche lacunas no campo do saneamento

As autarquias do distrito de Setúbal já dispõem de um Regulamento Geral de Águas Residuais, numa iniciativa que é considerada inédita e que vem colmatar as deficiências da própria legislação portuguesa neste domínio.

Os dados concretos sobre este regulamento foram ontem divulgados pelo presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, em reunião com os jornalistas. A oportunidade seria ainda aproveitada para expressar as preocupações das Câmaras representadas (treze) quanto à «ofensiva legislativa desencadeada pelo Goveno», no âmbito do chamado «pacote autárquico».

A Associaçao de Municípios anunciou, por outro lado, a realização, em Setúbal, no dia 5 de Maio, de um encontro nacional sobre «o Poder Local e o ensino», dando dese modo expressão às preocupações da generalidade das Câmaras, a nível nacional, quanto à transferência de competências naquele domínio sem a correspondente transferência de verbas.

Hélder Madeira, que preside à Associação de Municípios de Setúbal, referiu ainda a adjudicação a uma empresa de um estudo de dois macro-objectivos nos domínios da organização e informática, «em função das necessidades sentidas pelos seus associados».

Trata-se, por um lado, de caracterizar e hierarquizar as carências mais prementes quanto a organização e informática; por outro, de conceber um sistema de informação para o planeamento global da actividade autárquica no distrito.

Também neste caso, segundo os responsáveis da Associação, as Câmaras do distrito de Setúbal assumem competência que deveriam ser da responsabilidade do Poder Central. Mas, depois da arrancada sem concretização da AD, nada mais se falou sobre regionalização...

As actividades agora anunciadas, como o sublinhou Hélder Madeira, são resultado de um bom entendimento entre todas as autarquias do distrito de Setúbal (a APU tem todas as presidências...) «Entre nós não há problema difíceis de resolver» – comentou Helder Madeira., ele próprio presidente da Câmara do Barreiro.

Tratar esgotos

A cobertura sanitária do distrito de Setúbal é actualmente de 85 por cento no abastecimento domiciliário de água, enquanto a do País está nos 58 por cento; que se refere a drenagem de esgotos, ela situa-se em 82 por cento a nível distrital e em 41 por cento em todo o País.

A situação descrita impunha, na óptica dos responsáveis da Associação de Municípios, a elaboração de medidas regulamentares, particularmente no que se refere às águas residuais. Essa premência tornava-se ainda mais notócia face à legislação existente, que é escassa, está desactualiada e é, por vezes, de difícil aplicação – segundo Rui Godinho, assessor técnico da Associação para problemas de sanemento.

A Associação considerou, por outro lado, assumir os objectivos definidos pela Organização Mundial de Saúde no âmbito da Década da Água e do Saneamento, que vai até 1990. Assim, promete-se à população «uma melhor qualidade de vida», repartida pela dotação às populações com água de consumo químico e bacteriologicamente pura e pela eliminação e gestão adequadas dos esgotos comunitários, a fim de dominar a crescente poluição das reservas naturais e das fontes de abastecimento público.

«Depois de nos termos preocupado com a quantidade do abastecimento de água à população era a altura de passarmos à qualidade» – disse, a propósito, Carlos de Sousa, dos Serviços Municipalizados de Almada, que também estava presente na reunião com os jornalistas.

A apresentação e divulgação pública do projecto de Regulamentação serão feitas num seminário a realizar em 5 de Junho (Dia Mundial do Ambiente), em Setúbal.

O regulamento pretende ainda, preencher as lacunas existentes nos regulamentos municipais, alargando o âmbito das intervenções a ter em conta no domínio das águas residuais «designadamente em áreas directamente relacionadas com os dispositivos de tratamento e destino final».

Amadora tinha feito pedido há dois anos

Brandoa já é "área crítica"

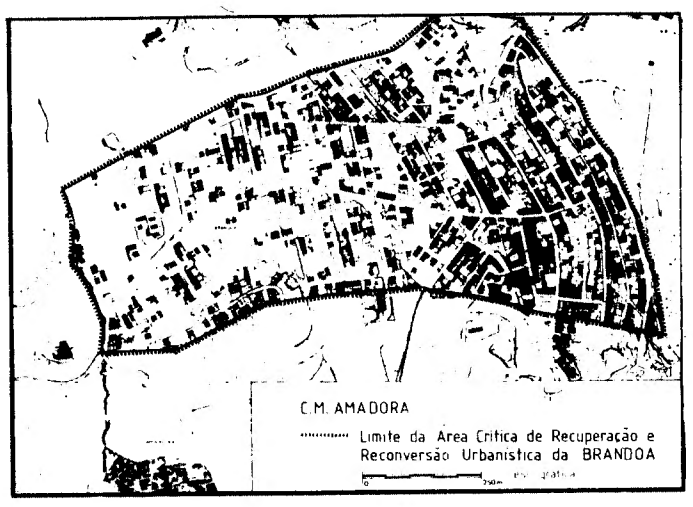
Um decreto que declara a Brandoa «área crítica de recuperação urbanística» e dá poderes especiais de intervenção à Câmara da Amadora foi ontem publicado no «Diário da República».

Nos termos deste diploma, a Câmara passa a ter direito de preferência nas vendas de terrenos e prédios entre particulares.

O vereador Manuel Vieira, responsável pelo pelouro da urbanização, disse à ANOP que este diploma é importante por dois motivos.

«Em primeiro lugar pelo envolvimento do Governo no problema da Brandoa, que deixa assim de ser apenas um problema da autarquia. Quando o Governo declara a Brandoa área crítica está a reconhecer que se trata de uma situação que excede a capacidade de resolução da autarquia» – disse.

«Por outro lado – prosseguiu o vereador – a declaração de área crítica dá maiores poderes de intervenção da Câmara no combate aos clandestinos. Agora, a Câmara pode actuar de imediato e cortar pela raíz qualquer nova tentativa que surja de edificação clandestina».



Manuel Vieira sublinhou que não se trata de demolir os fogos clandestinos já habitados. Quanto a esses, a Câmara tem procurado chegar a acordo com os proprietários no sentido de os legalizarem, submetendo-os a uma inspecção que verifique estarem cumpridas as condições mínimas legais de urbanização

Um quinto é urbanizável

Depois de recordar que a Câmara da Amadora tem uma verba reduzida para aquisição de terrenos urbanizáveis, o vereador disse que nessa medida pouca utilidade terá a disposição legal agora aprovada que dá à Câmara o direito de preferência na aquisição de terrenos.

«Procuramos obter terrenos para os equipamentos sociais por troca com os proprietários dos lotes, onde a construção urbana é autorizada. Cerca de um quinto da área da Brandoa é actualmente urbanizável legalmente, graças a um plano de urbanização que a Câmara aprovou há um ano e meio» – disse Manuel Vieira.

«Como não temos meios financeiros para resolver todo o problema da Brandoa, onde existem seis mil fogos clandestinos com 30 mil habitantes, procuramos actuar desta forma nas zonas onde ainda há terreno livre, para evitar o alastramento da mancha clandestina» – acrescentou.

O autarca disse que a declaração de área crítica ontem oficializada pelo Governo, tinha sido solicitada pela Câmara da Amadora há dois anos ao secretário de Estado do Urbanismo e à Direcção-Geral do Planeamento.

«Agora esperamos que o Governo nos dê mais apoio, pois não basta publicar diplomas para os problemas se resolverem» – concluiu.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE PRATA DOS FIXADORES RADIOLÓGICOS Conc. Pub. 12/84-IE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIPAMENTO DE RADIOLOGIA
— Ano de 1984 — Conc. Pub. 11/84-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terão lugar nos dias 11 e 17 de Maio de 1984 às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 24 de Abril de 1984

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.as, 3.as E 4.as FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS

REDUÇÃO DE 20 % NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA

Árabes investem no Algarve

Uma multinacional árabe, com sede no Kuwait, vai investir a curto prazo no Algarve, no domínio do Turismo. A empresa Al Khorafi, ligada a uma sociedade portuguesa de consultadoria, vai ainda cooperar com empresas portuguesas em obras de construção civil e saneamento básico no Kuwait.

Mounir Skander, gerente-geral de Al Khorafi, que se encontra em Portugal há duas semanas, teve contactos com o Instituto de Participações do Estado e o Instituto de Investimento Estrangeiro, com empresas de construção civil, fibras de plástico e telefones e material electrónico e, ainda, com empreendimentos turísticos do Algarve.

Skander, que se deslocou também ao Porto, disse à ANOP que dos seus contactos verificou haver «grandes possibilidades de no investimento em empreendimentos ligados ao turismo no Algarve» e na «importação de produtos de médias industrias portuguesas, que apresentam boa qualidade e bom preço».

O dirigente da Al Khorafi notou igualmente que «algumas empresas portuguesas de construção civil, pela sua dimensão média, têm possibilidades de actuação nos mercados árabes.

Incluindo os primeiros automóveis Lada

Comércio com a URSS aumenta em1984

O representante comercial da URSS em Lisboa manifestou esperanças de as trocas entre os dois países acusarem este ano uma melhoria sensível.

Anatoli Gratchev fundamentou estas suas expectativas na assinatura, em Janeiro último, do protocolo de comércio entre a União Soviética e Portugal, depois da reunião da Comissão Mista, e que «já se traduziu num importante impulso do comércio entre os dois países». Nestes três meses aumentaram especialmente as importações soviéticas de tecidos, sapatos e cortiça portugueses assim como foram encomendados mais serviços de construção e reparação navais.

Com efeito, foi assinado um contrato para 1984-85, entre a competente organização soviética e os Estaleiros de Viana do Castelo, para a construção de barcos, estando em preparação um outro para os anos subsquentes. Nos termos do anterior contrato, assinado em Novembro de 1982, serão entregues entre Dezembro de 1984 e Janeiro de 1985, por aqueles estaleiros, dois novos navios, tipo «rio-maior», sendo outros dois entregues no decurso do próximo ano.

Quanto à reparação de navios soviéticos em Portugal, que não teve movimento em 1983, assinale-se que nos Estaleiros da Lisnave decorrem, desde Janeiro, os trabalhos de reparação de um navio soviético, com capacidade de 114 mil toneladas. A reparação custa 400 mil dólares. Foi também assinado em Moscovo um novo contrato, que prevê a preparação em Portugal de outro navio, por uma soma bastante superior.

Os tecidos portugueses, que constituem uma aquisição tradicional por parte da URSS, foram também objecto de novos contratos que prevêm a compra de cerca de 1700 mil metros. Recorde-se que, em 1983 a importação total de tecidos portugueses alcançou apenas 820 mil metros.

Durante o ano corrente já foram vendidos à URSS cem mil pares de calçado, aguardando-se a assinatura de novo contrato. E enquanto nos doze meses de 1982 os soviéticos compraram um total de três milhões de dólares de produtos corticeiros, só entre Janeiro e Abril já concretizaram contratos no valor de quatro milhões.

Quanto às exportações soviéticas para Portugal, embora o petróleo continue a constiuir a mercadoria de eleição, aumentou a venda de sucata, peixe congelado e equipamentos navais. Já em 1984, assinalou-se um incremento das vendas de máquinas para construção rodoviária, tractores, ferramentas e equipamentos cirúrgicos. Pela primeira vez, foi assinado um contrato entre as duas partes, que prevê a venda em Portugal de 15 veículos da marca «Lada».

Em 1983, o volume total do comércio foi de 98,7 milhões de dólares (contra 121,6 em 1982 e 258,9 em 1981). Deste montante, 50,9 milhões de dólares couberam às exportações soviéticas e 47,8 as importações.

Empréstimo de 20 milhões para comprar petróleo

A Petrogal contraiu ontem em Nova Iorque um empréstimo externo de 150 milhões de dólares (cerca de 20 milhões de contos) — anunciou a empresa.

O empréstimo é destinado ao financiamento das importações portuguesas de petróleo bruto e é concedido por um período de dois anos, renovável. Foi firmado por um conjunto de bancos liderados pelo «Manufacturers Hannover Trust» e de que fazem parte outros bancos norte-americanos, europeus e asiáticos, entre os quais o Banco da China — salienta um comunicado.

Trata-se, ainda segundo o comunicado, da primeira operação desta dimensão efectuada por uma empresa portuguesa no mercado financeiro de Nova Iorque e as condições de juro e amortização «satisfatórias» devem-se à excelente imagem que a Petrogal goza nos mercados financeiros internacionais».

A Petrogal indica que a empresa reduziu no ano findo em 300 milhões de dólares (cerca de 40 milhões de contos) a sua dívida externa a curto prazo.

Participaram na assinatura do empréstimo os presidente e vice-presidente da Petrogal, Pedro Pires de Miranda e Alves da Silva.

Pescas

Acordo com a Espanha só no quadro da CEE

O secretário de Estado espanhol das Pescas afirmou ontem que não haverá acordo de pesca entre a Espanha e Portugal enquanto os dois países não conhecerem as condições de adesão à CEE.

Miguel Oliver, que participava numa reunião com 30 armadores da frota de arrasto de Marin (Pontevedra) afirmou que «pelo menos até Junho próximo não é possível a renegociação do acordo de pesca bilateral hispano-português, cancelado há 15 meses».

A decisão partiu do Governo de Lisboa e as autoridades espanholas aceitam-na à espera das condições de adesão à CEE, explicou o secretário de Estado das Pescas.

Em sua opinião, as frotas de Andaluzia e Galiza que pescavam em águas portuguesas terão que esperar pelo menos até Setembro para conhecer o futuro das relações pesqueiras entre os dois países.

LUTAR POR MAIO — CUMPRIR ABRIL

TODOS AO 1.º DE MAIO

A grandiosidade das comemorações populares vividas no 10.º aniversário do 25 de Abril, o espírito de unidade reflectido na convergência de posições dos mais amplos sectores e individualidades da vida democrática, bem como o entusiasmo, confiança e determinação das massas populares, constituem a mais inequívoca demonstração de que existem condições para prosseguir e cumprir Abril.

De nada valeram as tentativas governamentais para desvituar o carácter democrático e popular do 25 de Abril.

Estão igualmente condenadas ao fracasso todas as tentativas do Governo para desmobilizar os trabalhadores das comemorações do 1.º de Maio.

É PRECISO CONTINUAR ABRIL NO 1.º DE MAIO

Comemorar este ano o 1.º de Maio significa lutar pelas conquistas democráticas, pelos direitos e interesses dos trabalhadores, pela independência de Portugal.

Lutar por uma nova política e um novo Governo que ponha termo ao descalabro económico e à degradação social, que promova o desenvolvimento, o progresso e o bem-estar.
Lutar para defender e consolidar o sector empresarial do Estado e a Reforma Agrária.
Lutar pelos direitos e garantias dos trabalhadores.
Lutar contra o desemprego e os despedimentos.
Lutar pelo pagamento dos salários em atraso.
Lutar pelo congelamento dos preços dos bens essenciais e pela criação de um novo «Cabaz de Compras», contra o aumento do custo de vida, a miséria e a fome.
Lutar por aumentos salariais justos, pela actualização semestral indexada dos salários mínimos nacionais e das pensões da reforma.
Lutar por medidas de apoio aos jovens.
Lutar para que se cumpram as esperanças nascidas há dez anos e consagradas na Constituição de Abril.

LUTAR POR MAIO PARA CUMPRIR ABRIL

Comemorar o 1.º de Maio significa manifestar a solidariedade internacionalista aos trabalhadores de todo o Mundo.

Face às perspectivas existentes a CGTP-IN atribui um particular significado às comemorações do 1.º de Maio.

Mais uma vez, de forma expressiva, é necessário que os trabalhadores manifestem massivamente a sua inabalável vontade de lutarem pela resolução dos seus problemas e por uma alternativa que, no quadro de uma nova política, de um novo Governo, crie as condições que permitam dar satisfação às suas reivindicações mais prementes.

A CGTP-In apela à particpação massiva das massas populares, dos democratas e patriotas, para que o 1.º de Maio seja uma grandiosa jornada de unidade de luta pela democracia, pela resolução dos problemas nacionais.

TRABALHADORES, DEMOCRATAS, PATRIOTAS COMEMOREMOS TODOS O 1.º DE MAIO

O CONSELHO NACIONAL DA CGTP-In

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

SIDERURGIA NACIONAL E.P.

COMUNICADO

Situação laboral e Segurança das Instalações da Siderurgia Nacional, E.P.

1. Em apoio de reivindicações salariais relativas aos associados da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (CGTP-IN), a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical (CGTP-IN) da Siderurgia Nacional, E.P., desencadearam e vem sustentando acções que se traduziram já em sequestros, agressões, abandono de postos de trabalho e bloqueio da Tesouraria, para impedir pagamentos a outros trabalhadores sindicalizados em organizações que entretanto acordaram uma nova tabela salarial com aumento de 18,4%, tabela esta que continua a ser recusada pelas organizações afectas à CGTP-Intersindical.

2. A agitação criada conduziu a um estado de insegurança grave, que tem impedido o regular pagamento das remunerações de Abril.

3. No sentido de ultrapassar estas dificuldades negociais, o Conselho de Gerência propôs a passagem à fase arbitral, comprometendo-se a pagar desde já segundo a nova tabela, sem prejuízo do que possa resultar da arbitragem sugerida. Esta sugestão tem vindo a ser recusada pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.

4. À gravidade da situação criada, que se traduz na perda de receita de mais de 100.000 contos por dia, além de outros prejuízos, sobrepôs-se no dia 26.4.84, entre as 13 e as 20 horas, a paragem da Coqueria (enfornamento e desenfornamento).

5. Esta situação traduz-se em incumprimento das regras definidas para a segurança dos equipamentos, com vista a evitar a sua inutilização, que são do conhecimento dos trabalhadores, e a que estes são obrigados em qualquer situação, designadamente em períodos de greve.

6. É do conhecimento dos trabalhadores e das suas organizações representativas a gravidade da situação criada, que pode conduzir à destruição da Coqueria, com todas as consequências daí decorrentes, podendo pôr em causa a sobrevivência da Empresa e de elevado número de postos de trabalho.

7. Também, relativamente ao Alto-Forno, o regime de paragens sucessivas a que tem sido sujeito está a conduzir ao seu descontrolo térmico e consequente perigo de graves anomalias, com risco de perdas irreparáveis.

8. Todos estes factos, além de serem do conhecimento dos trabalhadores e das suas organizações representativas, já lhes foram expressamente comunicados pela Empresa.

9. Alertam-se todos os trabalhadores em geral para a situação criada, responsabilizando as suas organizações representativas e os trabalhadores directamente envolvidos pelos efeitos dela decorrentes.

10. Deste modo, o Conselho de Gerência não hesitará em recorrer aos meios necessários para impedir que actuações ilegais e ilegítimas prejudiquem a garantia de liberdade de trabalho nesta Empresa Pública.

Lisboa, 27 de Abril de 1984

O CONSELHO DE GERÊNCIA

24 horas

Chile

A polícia chilena será, em breve, dotada de novos materiais modernos e o Governo está a estudar um projecto de lei para lutar contra o «terrorismo», anunciou na sexta-feira o presidente Augusto Pinochet. Durante a cerimónia do 57.º aniversário da fundação do corpo de Polícia, Pinochet declarou que a escalada do «terrorismo» exige adopção de medidas de toda a ordem, a fim de proteger a vida e a segurança dos cidadãos». Indicou igualmente que é indispensável que o Governo «disponha de um conjunto de instrumentos legais que lhe permitam agir com a energia necessária contra o flagelo social» do «terrorismo».

Polícia contra sindicatos

As sedes, em Santo Domingo, da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Sindicato dos Estivadores estão sob a vigilância da Polícia desde ontem e os seus acessos, interditos, aos dirigentes destas organizações. O chefe da Polícia, general Jose Felix Hermida, indicou que os cordões da Polícia, montados em redor das sedes em três dos cinco principais sindicatos do país, serão mantidos, «o tempo que for necessário» a fim de evitar «novos confrontos».

Os «resistentes»

Elementos da denominada «Resistência Nacional Moçambicana» estão a fugir de Moçambique e a refugiar-se na Suazilândia, diz o jornal «Suazi Observer», publicado em Mbadane, e hoje recebido em Maputo. O jornal cita um oficial das Forças Armadas da Suazilândia, como tendo dito que um grupo de homens armados detido naquele país era inteiramente constituído por elementos da dita «resistência».

«Provocação»

A violação do espaço aéreo checoslovaco por um helicóptero americano em 20 de Abril último constitui uma «provocação nas proximidades dos países socialistas europeus», afirma a agência soviética TASS. A agência qualificou também de «ridículas» as explicações prestadas, quinta-feira passada a este respeito pelo Pentágono, através do porta-voz Michael Burch, o qual afirmou – que o helicóptero tinha penetrado no espaço aéreo checoslovaco devido a um «erro» do piloto.

Ovni

Um objecto que não foi formalmente identificado, provavelmente um pedaço de um figuetão soviético, diz a agência France Presse, entrou na atmosfera ontem à noite por cima do Noroeste dos Estados Unidos, informou um porta-voz do NORAD, dirigido em comum pelo Canadá e pelos Estados Unidos, é um organismo militar americano encarregado de vigiar o espaço e, eventualmente, detectar um ataque nuclear soviético contra a América do Norte, explica a mesma agência noticiosa.

Tesouro

Dois vasos de cobre cheios de lingotes e jóias de prata foram descobertos em trabalhos de construção na cidade de Barda, no Azerbaijão soviético — informou a agência TASS. O peso total do tesouro de prata é de cerca de 43 quilos. Os arqueólogos enquadraram os achados numa época entre os séculos IX e XI.

FSM condena «UNITA»

O secretário-geral da Federação Sindical Mundial (FSM), Ibrahim Zakaria, condenou em telegrama enviado ao secretário-geral da ONU «os crimes cometidos pela UNITA em Angola, com o apoio da África do Sul», noticiou hoje a agência checoslovaca CTK. Zakaria sublinha a necessidade da assistência da ONU na defesa da soberania, independência nacional e integridade territorial de Angola e enaltece os esforços de Angola no sentido do desenvolvimento económico e social e da garantia da paz na África Austral.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE

A NICARÁGUA E PELA PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL PORTUGUESA

Realiza-se dia 30 de Abril, pelas 21 horas, na sede da Conferência — Av.ª Almirante Reis, 45-1.º Dt.º, uma reunião Plenária da CNP

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Delegações à América Latina — Balanço de Trabalho/Informações;
2 — Delegação Portuguesa à Conferência;
3 — Sessões Públicas;
4 — Convites — respostas e previsões das presenças;
5 — Funcionamento da Conferência: Secções; presidentes; oradores; relatores.

Washington lamenta

Televisão chinesa cortou discurso de Ronald Reagan

O governo dos Estados Unidos lamentou que várias passagens do discurso pronunciado ontem pelo presidente Ronald Reagan tenham sido suprimidas pela televisão chinesa, apesar de compromisso anterior, segundo o qual seria dado integralmente.

A televisão transmitiu à noite, o discurso de Reagan, omitindo no entanto os Direitos do Homem, a liberdade e a fé em Deus.

Cortes muito claros e semelhantes àqueles foram de resto efectuados pelos jornais e, em particular, a edição de sábado do «Renmin Ribao» («Diário do Povo»), que todavia publicou longos extractos da alocução, do presidente dos EUA.

Um porta-voz da Casa Branca indicou que os chineses tinham informado os dirigentes americanos de que tencionavam suprimir as declarações anti-soviéticas de Reagan, mas não a sua apologia dos «valores americanos», entre os quais figuravam a democracia e a liberdade religiosa.

Reconheceu que o que foi publicado na Imprensa chinesa constitui um «assunto interno chinês», mas acrescentou: «lamentamos, apesar disso, que as declarações do presidente, que teriam permitido ao povo chinês compreender melhor o nosso país e o seu povo não tenham sido incluídas na cobertura feita pela Imprensa chinesa».

A primeira omissão do «Renmin Ribao»: Os propósitos de Reagan sobre a cooperação sino-americana em matéria de utilização pacífica da energia nuclear, baseada nos «princípios comuns de não-proliferação».

A China não assinou o tratado de não-proliferação das armas nucleares e a opinião de Reagan foi interpretada como acusação ao facto de Pequim não ter assinado o tratado. Foi omitida também a pequena frase acerca da necessidade de «confiar no povo» e as declarações sobre os Direitos do Homem, a Liberdade, a fé em Deus e a economia de mercado. A China tinha feito saber desde ontem ao presidente americano que não aprovava alguns aspectos da sua política estrangeira, nomeadamente na América Central, no Médio Oriente e nas relações com a União Soviética.

Pequim empreendeu em 1982 a intenção de renovar o diálogo com Moscovo, interrompido após os incidentes repetidos sino-soviéticos dos anos sessenta, comenta a France Press.

Este «degelo» permitira inclusivamente um desenvolvimento muito rápido das trocas comerciais entre os dois países, que deverá ser coroado em meados de Maio com vista a visita a Pequim do primeiro vice-primeiro-ministro soviético Ivan Arkhipov.

"Caso Rumasa" aquece

Os advogados de Ruiz Mateos, presidente do grupo «Rumasa» expropriado pelo governo de Madrid, disseram hoje que existem «50 por cento de probabilidades de evitar a extradição» solicitada pelas autoridades espanholas.

Os advogados de Ruiz Mateos qualificaram de «rocambolesca» a afirmação segundo a qual o homem de negócios era, na altura da detenção pela Polícia alemã-federal, portador de «documentos altamente comprometedores».

O advogado José Luís Vicente, que visitou ontem Ruiz Mateos na prisão de Francoforte, na companhia de uma colega alemã, disse que esperava conseguir a liberdade condicional para Ruiz Mateos.

O causídico alemão considerou também muito provável que o empresário espanhol seja libertado sob fiança, embora «não no futuro imediato».

O juiz do Tribunal Territorial do Estado de Hesse confirmou a prisão de Ruiz Mateos, detido quarta-feira passada no aeroporto de Francoforte, à chegada de Miami, Estados Unidos.

A prisão foi justificada pelo facto de o presidente da «Rumasa» ser portador de um passaporte falso e de uma pistola de 38 mm.

Posteriormente, fontes próximas do juiz encarregado da instrução do caso, afirmaram que foram encontrados, em poder de Ruiz Mateos, os documentos «muito comprometedores» que parecem coincidir com a documentação procurada pela Justiça espanhola».

Outro advogado de Ruiz Mateos disse que o seu clinete conhecia a ordem de «localização» emitida contra ele, através da INTERPOL, pelo Tribunal espanhol encarregado de investigar os delitos monetários, mas que aceitou correr «riscos calculados» viajando a Francoforte para atender aos seus negócios.

O defensor de Ruiz Mateos disse que ignora os motivos que levaram o juiz espanhol a transformar a ordem de localização em mandado de captura, e se a nova ordem chegou «demasiado tarde aos Estados Unidos» ou se as autoridades norte-americanas decidiram «lavar as mãos» do assunto, deixando à Polícia alemã-federal o trabalho de deter o presidente da «Rumasa».

O colectivo de advogados que lutou, em Espanha, contra a expropriação da «Rumasa» disse que a partir de agora «tem absoluta prioridade a defesa da pessoa de Ruiz Mateos» frente ao pedido de extradição apresentado pela Espanha.

Memórias de Suarez

O ex-primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, revela nas suas memórias que, quando o rei Juan Carlos o convidou em 1976, para ser chefe do governo lhe apresentou um projecto político de transição para a democracia – anunciou hoje a Imprensa espanhola.

Após conhecer a nomeação, Suarez analisou a situação em que se encontrava a Coroa e afirmou que «viu claramente o papel de Juan Carlos».

«O rei devia ser uma referência comum a todos os credos de ideologias acima das disputas e do desgaste político quotidiano» – afirmou.

O ex-presidente salientou que o projecto político de transição tinha sido por ele concretizado «inclusivamente por escrito em notas e esquemas» e que era conhecido por «algumas das mais altas instâncias do Estado».

Suarez aludiu também à colaboração de Felipe Gonzalez e à moderação e responsabilidade do dirigente comunista, Santiago Carrillo, considerando as primeiras eleições de 1977 e a Constituição como pontos-chave no caminho para a democracia.

"Justiça e Paz" pelo desarmamento

Os responsáveis da organização religiosa Justiça e Paz em representação de um milhão e 250 mil religiosos, lançaram ontem em Roma um apelo aos dirigentes políticos no sentido de empreenderem negociações a favor do desarmamento.

Os membros da comissão conjunta da Justiça e Paz denunciaram «a crescente glorificação do militar e a espiral de violência no mundo, que está conduzindo a Humanidade a aceitar os meios militares e agressores como formas normais de relações entre os homens».

«A ameaça dos crescentes arsenais de armas nucleares e convencionais está a tornar mais difícil – acrescentaram – se não impossíveel, a consecussão dos valores essenciais de confiança, diálogo, amor e solidariedade».

Justiça e Paz assinalou no seu apelo que «o clima de desconfiança e tensão entre indivíduos, famílias, sociedade e nações e a causa de uma cruel falta de respeito para com a vida humana, de uma perversão crescente da inteligência que se consagra à descoberta de armas e meios de tortura e violência e a um desprezo pelo equilíbrio ecolóáágico do mundo».

Depois de afirmar que a guerra e a violência têm a sua origem no coração humano, a comissão conjunta de Justiça e Paz sublinha que «só haverá paz quando existir uma justa distribuição dos recursos naturais».

Por último convidam «todos» e especialmente os religiosos «a usar e compartilhar as riquezas responsavelmente, a criar consciência da mútua dependência entre todos, de que a vida é sagrada e de que são necessários o respeito e a tolerância».

Os membros da comissão conjunta Justiça e Paz são responsáveis pela direcção de um milhão e 250 mil religiosos (homens e mulheres) espalhados por cerca de cem países.

Haia adia euromísseis

o governo holandês anunciou o adiamento para Junho da decisão sobre a instalação de 48 mísseis nucleares norte-americanos «Cruise» em solo nacional.

O adiamento surge na sequência de uma série de especulações não só sobre a decisão de instalar ou não os mísseis mas também acerca das suas eventuais consequências para o futuro da coligação governamental.

O líder do Partido Liberal, da coligação, Ed Nijnels, que inicialmente era favorável à instalação dos «Cruise», considera agora possível a obtenção de um compromisso que seria a instalação dos mísseis apenas no caso de ocorrer uma grave crise Leste-Oeste.

O primeiro-ministro Rud Lubbers, critão-democrata, não comentou as críticas de que foi alvoo por parte dos outros pa ises da NATO, que acusam o governo holandês de se mostrar muito hesitante.

No passado fim-de-semana, pacifistas holandeses manifestaram-se contra a eventualidade da instalação dos euromísseis no seu país e colocaram simbolicamente no jardim da casa do ministro da Defesa 48 miniaturas dos «Cruise».

A minagem dos portos

Chefe d o Congr

O director da CIA, William se para apaziguar a tempest Congresso norte-amer no gem dos portos da Nicarágua, cido que não tinha dado toda necessárias sobre o papel des central americana de informa

Responsáveis da CIA, en prio Casey, foram ouvidos à p Comissão dos Assuntos de In nado, enquanto uma subcom encarregada das atribuições mava o exame de um pedido gente, no valor de 61,7 milhõe tadura de El Salvador.

William Casey, confrontado pelas críticas quer de democratas quer de republicanos, desde o início da semana que finda, multiplicou as suas visitas ao Congresso e «arrepiou caminho».

«Reconheceu claramente que o trabalho poderia ter sido mais «limpo» mas nós podemos, com alguma razão, criticá-lo por ele não se ter circunscrito à letra da lei», declarou o senador democrata do Hawai, Daniel Inouye.

Dois programas ditos de «auxílio» deverão agora ser objecto de um compromisso entre as duas Câmaras e Wil-

Prevê-se vitória dos na

Eleições n ameaçam s para Gonz

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) – Os nacionalistas talvez ganhem amanhã, com maioria absoluta, as eleições autonómicas (regionais) que se celebram na Catalunha, a região mais próspera de Espanha, com uns seis milhões de habitantes, e sem dúvida a mais europeia, segundo uma definição tradicional. Com isso, os socialistas que governam em Madrid sofrerão um novo revés, depois do que já experimentaram em começos de Março, no Pais Basco, onde o Partido Nacionalista Basco saiu vitorioso.

A coligação liberal democrata-cristã nacionalista formada pelos partidos Convergência Democrática da Catalunha, de Jordi Pujol (actualmente presidente do governo autónomo catalão ou Generalitat), e União Democrática, um pequeno partido democrata-cristão, deve obter um amplo triunfo nas eleições de amanhã, que vai eleger o Parlamento autónomo catalão e portanto o governo da Catalunha para os próximos quatro anos. É provável que mediante uma coligação com o pequeno partido nacionalista Esquerda Republicana da Catalunha poderia chegar a obter maioria absoluta no Parlamento catalão.

Segundo o que afirmam as sondagens, os socialistas trataram de se lançar a fundo na recta final da campanha. O próprio presidente do governo central,

tos da Nicarágua

da CIA não convence gresso norte-americano

liam Casey, esforçou- pestade suscitada no no acerca da mina- gua, após ter reconhe- todas as informações l desempenhado pela rmações neste caso. , entre os quais o pró- s à porta-fechada pela e Informações do Se- comissão da Câmara, es orçamentais, reto- ido de ajuda militar ur- lhões de dólares, à di-

William J. Casey, o actual chefe da CIA

liam Schneider, subsecretário de Estado para a Assistência na Segurança, foi chamado a defender a causa do Governo diante de uma subcomissão da Câmara dos Representantes.

Mas a oposição democrata, neste período eleitoral, parece não ter pressa em agir, e vários membros influentes da Câmara entendem que o Congresso aguardará o regresso do presidente Reagan da sua viagem à China bem como a segunda volta das «eleições» presidenciais em El Salvador, aprazada para 6 de Maio próximo.

Outros membros da comissão, entre os quais Richard Lugar (republicano, Indiana) e Lloyd Bentsen (democrata-Texas), exprimiram o desejo de ver reforçadas as regras pelas quais o Congresso se mantém informado das operações clandestinas da CIA.

«Retomemos o trabalho (...) e estabeleçamos regras estritas do jogo», declarou Bentsen.

As informações sobre o papel desempenhado pela CIA na minagem dos portos da Nicarágua surgiram imediatamente após a aprovação pelo Senado de uma ajuda de 21 milhões de dólares aos contra-revolucionários de Eden Pastora e de perto de 62 milhões para o regime ditatorial de El Salvador.

O chefe da CIA, Casey, ameaçou cooperar, daqui em diante, com o Congresso a fim de evitar a repetição de uma situação que conduziu o Senato e a Câmara dos Representantes a aprovar, no princípio do mês, uma resolução condenatória dos actos da CIA no caso da minagem dos portos da Nicarágua.

A pesar de todos estes esforços, o líder da minoria democrata no Senado, Robert Burd, entendeu que as declarações do patrão da CIA não tinham utilidade «senão na medida em que o Governo modificasse a sua maneira de tratar as coisas com o Congresso».

O senador Daniel Moynihan confirmou oficialmente que pediria a demissão do seu cargo de vice-presidente da comissão das informações em sinal de protesto, dada a ausência de elementos fornecidos pela CIA.

«Washington Post»

Aviões americanos efectuam regularmente missões de reconhecimento no espaço aéreo da Nicarágua e foram alvo da força antiaérea sandinista, escreve o «Washington Post» na sua edição de ontem.

O jornal, que cita uma fonte militar americana não identificada, precisa que esses voos fazem parte de um «programa de reconhecimento intenso» e realizam-se a partir das bases de Palmerola, nas Honduras, e de Howard, no Panamá.

Os aviões, equipados de radares e sistema de infra-vermelhos, levam a cabo estas missões diversas vezes por semana chegando mesmo a penetrar até 160 km no interior da Nicarágua. Estes aviões, apesar de terem sido alvo da força antiaérea da Nicarágua nunca foram atingidos.

O porta-voz do Petágono, Michael Burch desmentiu, por seu lado, as informações publicadas pelo «Washington Post» Nenhum avião militar americano violou o espaço aéreo nicaraguano, afirmou ele, sem ninguem o acreditar.

Segundo a fonte militar citada pelo jornal de Washington, «os aviões de reconhecimento utilizados são, às vezes, aviões militares e, outras vezes, aviões da CIA.»

Deputados não querem crêr no "terrorismo" de Reagan

Um projecto de lei contra o «terrorismo» internacional apresentado pela Casa Branca foi fracamente acolhido pelo congresso norte-americano.

O texto poderia violar a Constituição disseram congressistas.

O projecto de lei, que prevê nomeadamente severas penas de prisão para os americanos que ajudem grupos ou países qualificados de «terroristas» pelo Departamento de Estado, é um 'plano extremista' considerou o democrata Don Edwards, presidente de uma subcomissão da Câmara dos Representantes sobre os direitos constitucionais.

«Este texto parece apresentar sérios problemas constitucionais, (porque) o secretário de Estado quase poderia, por simples decreto, criar o próprio crime» acrescentou.

A lei, apresentada pelo presidente Reagan como um passo imporetante na luta contra o «terrorismo», daria con efeito ao secretário de Estado o poder de qualificar de «terrorista» um país ou uma organização. Esta designação não poderia ser contestada em justiça. Qualquer americano convencido de ter ajudado ou agido «concertadamente» com um tal grupo ou as Forças Armadas de tal país, seria passível de uma pena máxima de 10 anos de prisão.

Um responsável da União para as liberdades cívicas, Jerry Berman, considerou por sua vez que as leis existentes eram suficientes para lutar contra o «terrorismo» e que o projecto da Casa Branca podia ir ao encontro do primeira emenda da Constituição americana sobre a liberdade individual.

Berman considerou que a redacção do projecto de lei era suficientemente ampla para permitir a perseguição judicial contra alguém que «quisesse ensinar os pobres na Nicarágua ou fornecesse ajuda financeira a um grupo que defenda a causa irlandesa na Irlanda do Norte».

"Há que perguntá-lo"

Os "custos" da inflação no México

Num clima de expectativa pela próxima reunião de uma comissão tripartida que fixará os novos salários mínimos, organizações sindicais questionam as taxas inflacionárias oficiais, as donas de casa protestaram pelas altas de preços e alguns analistas advertem, como consequência de tudo isso, uma diminuição nas bases eleitorais do partido governante.

Numa breve consulta efectuada nesta capital, a IPS recolheu diversas opiniões relacionadas com a alta do custo de vida no México. A maioria concordou em atribuir às dependências governamentais uma «distorsão» nos cálculos inflacionários e «branduira e ineficácia» no controlo dos preços que empresários e comerciantes fixam.

Todos os interrogados atribuíram importância à reunião que a comissão nacional de salários mínimos, um organismo tripartido (governo, patrões e trabalhadores) iniciará na segunda-feira, a qual fixará a percentagem de reajustamento destas remunerações e o que serve de base aos sindicatos para negociar os aumentos gerais de soldos e salários em todo o país.

A reunião foi convocada pelo secretário do ministro do Trabalho, Arsénio Farrel, e calcula-se que tal se deveu às pressões exercidas pela Confederação de Trabalhadores do México (CTM), a maior central sindical do país, com mais de quatro milhões de filiados, reclamando novos critérios para calcular as taxas de inflação.

«Para conhecer o verdadeiro índice do custo de vida, há que perguntá-lo a uma indignada dona de casa, não ao Banco do México», expressou à IPS Susana Garduno, colaboradora da Associação Mexicana de Estudos para a Defesa do Consumidor que edita mensalmente um «Gu. do Consumidor».

nacionalistas

na Catalunha ser novo revés zalez

Felipe Gonzalez: um novo revés?

Felipe Gonzalez, surgiu ontem no comício de encerramento, em Barcelona, apesar das suas promessas iniciais de que não participaria na campanha.

É que os socialistas jogam muito nestas eleições, que quase consideram perdidas.

Também o vice-presidente do governo, Alfonso Guerra, utilizando uma linguagem extremamente agressiva, participou na campanha que serviu para abrir uma importante brecha entre os governos de Madrid e a Generalitat. Com efeito, o presidente da Generalitat (e, segundo o que dizem as sondagens, também próximo presidente), Jordi Pujol, banqueiro que teve uma destacada actuação nacionalista durante o franquismo, acusou os socialistas de prepararem uma limitação às autonomias, depois das eleições catalãs. Segundo Pujol, o PSOE terá pactuado com a oposição conservadora, a nível nacional. Mas o governo e a AP negaram-no terminantemente, e as relações institucionais Madrid-Barcelona estão sofrendo com isso.

A polémica sobre se as autonomias serão ou não limitadas, surge no momento em que aparecem não poucas críticas à forma como os sucessivos governos, de centro-direita (Adolfo Suarez, Calvo Sotelo) primeiro, os socialistas agora, estão a abordar a descentralização do Estado e o processo de autonomias. Na Catalunha e no País Basco, feudo das «nacionalidades históricas» espanholas, critica-se o facto de, por decreto, se tenha dicidido que as quinze restantes comunidades autónomas em que o Estado espanhol se dividiu, algumas delas escassamente históricas e com escassos sentimentos nacionalistas ou mesmo regionalistas, disponham das mesmas competências dos catalães ou dos bascos.

Em todo o caso o actual governo parece ter optado por um modelo quase federal, em que todas as comunidades autónomas teriam as mesmas competências em face do Estado central. Isso dá origem a acusações de caos e a um mau funcionamento efectivo em algumas destas comunidades, cujos começos autonómicos não poderiam, por muito boa vontade que se tivesse, ser considerados bons. Talvez por isso um sector do governo começa agora a pensar em completar o processo autonómico na Catalunha e no País Basco (principalmente aqui há todos os dias uma situação de conflito devido a problemas e competências), deixando para mais tarde as outras quinze comunidades autónomas.

Mas muito dependerá do que vai acontecer amanhã nas eleições catalãs. O governo, que perde lentamente a popularidade que lhe deu dez milhões de votos nas passadas eleições legislativas de 28 de Outubro de 1982, sabe que terá de enfrentar os próximos meses com ideias novas nos campos autonómico, económico e internacional. Não é em vão que o PSOE tem na frente, no fim do ano, um congresso nacional decisivo. E também não é em vão que ele vai entrar em 1985 numa etapa quase prévia das eleições gerais.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12 415$00
Opel Kadett	17 826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13 964$00

* A data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
(p e f) Av. Estados Unidos da America 49 2.º Dt.º Lisboa - Telefs. 80 80 20 80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA
LICAR, SARL
Av. Casal Ribeiro 48-A 1000 Te

EM FARO
FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado 49 800 Te 089 2 36 32 7 130

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

Faz-se público pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Maio de 1984 pelas 16 horas neste tribunal Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Vítor C. Cordier, Ld.ª com sede na Rua do Açúcar, 78, nesta cidade, no processo executivo n.º 43/77 instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

Verba n.º 1 Escritório Sala 1 Um jogo de maples (Teano) forrados a napa creme; uma secretária metálica com tampo em fórmica e seis gavetas; uma mesa de centro, metálica com tampo em fórmica; um armário metálico, estante, com portas de vidro ao centro; um relógio de sala, com três pesos e pêndulo em bom estado de funcionamento; uma cadeira de secretária em ferro forrada a napa verde, rotativa, tudo em bom estado de conservação no valor de 70 000$00.

Verba n.º 2 Sala 2 - Dois sofás em napa; uma cadeira em madeira, rotativa, de secretária; uma cadeira forrada a napa; um armário em madeira com vitrine em vidro ao meio; um armário com duas prateleiras; uma mesa em madeira para telefone; uma secretária em madeira com uma gaveta e dois armários; tudo no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 Sala 3 Uma mesa em madeira para reuniões; cinco cadeiras e um maple forrados a napa creme, uma cadeira em madeira, rotativa, para secretaria; dois armários em madeira com quatro portas em vidro e quatro portas em madeira, cada; um armário em madeira tipo estante com porta de correr; um armário em madeira com duas prateleiras; um armário metálico marca FOC-, com dois corpos; uma mesa metálica para máquina de escrever com quatro gavetas; uma cadeira metálica e uma cadeira em madeira, tudo no valor de 50 000$00.

Verba n.º 4 Sala 4 - Sete secretárias em madeira de vários tipos; vinte e sete armários arquivos com quatro gavetoes da marca «SEEL»; um fotocopiador antigo; uma máquina de calcular eléctrica marca «OLIVETTI»; uma máquina de escrever da marca «MESSA», n.º 6807750; uma ventoinha, marca LB — Luxe Electric FAN, n.º 7399; uma máquina de contabilidade, antiga, marca DDR, tipo FME em mau estado; um armário com três gavetas; um ficheiro metálico com dezasseis gavetas; sete corpos de estante da marca «DEXION», com duas prateleiras; dois ficheiros pequenos com duas gavetas cada; seis cadeiras em madeira; um relógio de parede, redondo, marca «JUNGHANS»; nove corpos de prateleiras, tipo «DEXON», com quatro prateleiras; dois armarios vestiários, metálicos com qu. tro corpos, tudo no valor de 30 000$00.

Verba n.º 5 Sala 5 Três secretárias em madeira de vários tipos; uma ventoinha, marca KDK, com três velocidades; uma maquina de calcular, eléctrica, marca «OLIVETTI»; um ficheiro metálico com quatro gavetoes; um ficheiro metálico com dois gavetoes; um ficheiro metalico com uma gaveta; um ficheiro metalico com duas gavetas; uma máquina de escrever, marca «MESSA» com o n.º 6807749; um relógio de parede, redondo, marca «ELETTA»; dois ficheiros metalicos, com suporte de rodas; quatro cadeiras em madeira; um candelabro em vidro com três braços, tudo no valor de 30 000$00.

Verba n.º 6 Sala 6 Duas máquinas de contabilidade, eléctricas, marca «ADLER» Mod. TA-10, com os n.ºs 7973439 e 7977864, em funcionamento; três ficheiros metálicos, com suporte de rodas; uma ventoinha marca KDK — Full Automátic; três secretárias e uma mesa em madeira; uma máquina de calcular marca WALTER; um armario arquivo com quatro portas de vidro e quatro em madeira; três cadeiras em metal e uma em madeira, tudo no valor de 50 000$00.

Verba n.º 7 Sala 7 - Uma secretária em madeira com oito gavetas e tampo em formica; uma secretária metálica com seis gavetas; um armário em madeira com quatro portas em vidro e quatro em madeira; um ficheiro metálico com duas gavetas; um ficheiro metálico com uma gaveta; quatro cadeiras em madeira, no valor de 5000$00.

Verba n.º 8 Sala 8 - Um cofre monobloco com duas portas e duas gavetas, segredo de quatro combinações em cada porta, marca «CASA DAS BALANÇAS» — João Manuel da Fonseca, n.º 8601; oito secretárias em madeira, de vários tipos; uma mesa em madeira com tampo em fórmica; uma secretária metálica tampo preto; uma secretaria com máquina de escrever incorporada da marca «REMINGTON», sem numero visivel; uma máquina de escrever eléctrica, da marca «HERMES», n.º 4156435; uma máquina de calcular da marca «LA GOMARSINO», Mod. 8341, n.º 707792; uma máquina de calcular marca «ODHNER», eléctrica, com o n.º 1100798; uma máquina de franquiar da marca «FRAN COTIPE»; uma máquina de calcular da marca «FACIT», eléctrica, com o n.º 2801458; uma ventoinha da marca LB — Luxe — ELECTRIC FAN com o n.º 7335; uma balança para correspondência, marca «AVERY» até 100 gramas; um relógio de parede em madeira marca «BOA REGULADORA»; uma secretária em madeira com tampo em vidro para arquivar impressos; uma máquina de franquiar da marca «PROTECTOGRAPH»; uma balança para correspondência, da marca «SYRO», até 250 gramas; dois ficheiros metálicos com uma gaveta cada; um ficheiro metalico com duas gavetas; nove cadeiras em madeira e uma cadeira metálica forrada a napa; um ficheiro armário, em madeira, com duas portas de correr, tudo no valor de 50 000$00.

Verba n.º 9 Sala 9 Uma mesa em fórmica e pés metálicos; seis cadeiras em fórmica e pes de metal; uma mesa em madeira com tampo em vidro; uma cadeira em madeira, forrada a napa; um ficheiro metálico com duas gavetas, tudo no valor de 5000$00.

Verba n.º 10 Sala 10 Um armário vitrine, com três prateleiras em vidro; uma secretária, em madeira, pequena, com tampo em vidro; uma marquesa e um biombo; três cadeiras em fórmica e pés de metal; duas cadeiras em madeira, pintadas a branco; uma mesa metalica com duas prateleiras em vidro, tudo no valor de 5000$00.

Verba n.º 11 Sala 11 Cinco mesas, quadradas, com tampo em fórmica e pés em metal; um quadro em lousa preta com suporte em ferro, nove cadeiras em fórmica e pés em metal, tudo no valor de 3000$00.

FABRICA - Sala 1 Verba n.º 12 Um torno para tornear cilindros de borracha, com rectificador, da marca «ATELIERS DEMOOR» — BRUXELAS — 1889; um limador da marca RICEN, SRL tipo 700, de fabrico italiano; dois engenhos de furar, eléctricos; um serrote mecânico da marca GLÓRIA, eléctrico; um engenho de furar, eléctrico, da marca FFI, com o n.º 53, tipo FC2 — Série AA; um aspirador tipo industrial, da marca «NILFISK», com o n.º 43 400, Tipo GI; Um torno mecânico, da marca «OM — PREALPINE — VARESE»; um torno mecânico, da marca «FACHO — MAQUINAS DE PRECISAO, Ld.ª»; um torno mecânico, da marca «TORSHALLA»; um torno mecânico, da marca «LITTLE JOHN»; um rectificador para afiar brocas; quatro rectificadores, para ferro e borracha e vários conjuntos de ferramenta, incompletos; uma máquina de soldar, eléctrica, da marca «MULLER», com o n.º 14428, com os respectivos bicos; um rectificador, eléctrico, com pedra de esmeril; seis tornos de bancada, manuais; um armário, metálico, vestiário, com quatro compartimentos; uma tesoura para cortar chapa, manual; tudo no valor de 800 000$00.

Verba n.º 13 Sala 2 Um torno mecânico, eléctrico, marca «ABM» com o n.º 350; um torno de bancada, manual; uma lixadeira, eléctrica, da marca SUPER STAB», com o n.º NJ-J 55331 A-9; um pantografo, da marca «SAJO — SWEDEN tipo UF-52, com o n.º 61168; um pantógrafo, da marca «DECKEL», Mod. KF-1, com o n.º 61164; uma máquina de polir, da marca «KLAIBER»; uma máquina de poli», da marca «FRIEDRICH DECKEL», Mod. SO, com o n.º 83 732; uma máquina com aparelho de furar, da marca «FIAX», tipo MD 2-2, com o n.º 7-171-61 07-2 8117875; um armário metálico com duas portas; uma bancada metálica com duas gavetas e um torno manual, tudo no valor de 200 000$00.

Verba n.º 14 Sala 3 Uma máquina de colar sacos da marca «AUDION-ELECTRO»; uma balança da marca «AVERY», até 60 quilos de peso, tipo A-721, com o n.º B-621855-A; um ficheiro metálico com duas gavetas; dois corpos de estantes metalicos, tipo «HANDY», com cinco prateleiras triplas e seis prateleiras duplas, respectivamente; um cofre pequeno com segredo de duas combinações; um escadote em alumínio; um carro metálico de transporte, manual, com três rodas; uma secretária em madeira com tampo de correr; seis cadeiras de vários tipos, tudo no valor de 50 000$00.

Verba n.º 15 Sala 4 Um moinho eléctrico para moer desperdícios de calçado, marca CONDUX-WERK», tipo ZNB-I, com o n.º 236-66, no valor de 100 000$00.

Verba 16 Sala 5 Uma balança da marca «AVERY» até 50 quilos de peso, s/número visível; duas máquinas de agrafar; duas máquinas de colar cintas; uma máquina de apertar e cortar cintas; uma máquina de agrafar caixas, de pedal; um escadote em alumínio; uma máquina de alcular da marca «RICON», eléctrica, s/número visível; duas ventoinhas da marca «INDOLA-ELECTRIC», com três velocidades; um candeeiro petromax, da marca «HIPÓLITO»; três ficheiros metálicos com uma gaveta, cada, tudo no valor de 50 000$00.

Verba n.º 17 Sala 6 Oito disjuntores-alternadores de corrente, marca Luis C. Almada, Rua D. João V, n.º 4-r/c-Dt.º; um carro lixadeira com motor, xanual; dois compressores marca «ATLAS COPCO», com os números 538931, tipo EC-15/4, 1450 RPM e n.º B-1 10389 515658, tipo EO 15/4, 1450 RPM; dois compressores marca «SIEMENS», tipo 1 RA 6186-4AB 59-Z-AC, com o n.º 43817301/88 e tipo R-127I-4H, com o n.º 386733; dois depositos de ar comprimido, cilindricos, com capacidade para 960 m³; uma caldeira cilindrica, marca «SOCIEDADE ARGIBAR», registo n.º 1239 da DG da energia, com o n.º 4172, aprovada em 30-8-72; um motor para a caldeira a vapor, marca «CHAUFFAGE AU MAZOUT», DM:00G, com o n.º 1640; uma caldeira a lenha registada, na DG dos Combustíveis, com o n.º 2420, aprovada em 14-4-72; um relógio de parede redondo, pintado a branco, s/marca; um armário metálico, vestiário, com dois compartimentos, tudo no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 18 Sala 7 Uma plaina, mecânica da marca «GUILLIET», s/número visível; um torno para fazer formas de aluminio, marca «MASCHINENBAU SCHOLZ KG» tipo F-5 MS 10 k, com o n.º 9988, com motor incorporado da marca «JULIETT» para lixar; uma serra de fita da marca «KOLLG», com o n.º 1256; um torno mecânico, s/marca e s/número; um torno de bancada, manual, tudo no valor de 300 000$00.

Verba n.º 19 Sala 8 - Um quadro de ferramentas diversas, incompleto; três caixas de ferramentas, sendo uma com termostato, outra com chave e jogo de lunetas e outra com martelo de rebites, da marca «HILTI»; uma caixa transformadora de alta tensão; uma bomba de água, eléctrica, marca «SIEMENS», com o n.º 7906; um torno de bancada manual, tudo no valor de 20 000$00.

Verba n.º 20 Sala 9 - Uma balança da marca «AVERY» até 30 quilos de peso, Mod. A-721, n.º B-603139-4; uma balança, da marca «AVERY», até 2 quilos; uma balança da marca «LARIO», até 5 quilos, Mod. 65, n.º 31460; uma peneira eléctrica, para peneirar enxofre, da marca «MACHINE FABRIEK LIDEMTJENS», com o n.º 387; dois cilindros para ligar borracha, com negro fumo, da marca «METALÚRGIA DE BENFICA, Ld.ª»; uma balança, da marca «AVERY», até 20 quilos; um escadote em alumínio; sete autoclaves de vários tipos e tamanhos; um tambor mecânico para vulcanizaçao de folhas de borracha; quatro guinchos de corrente, com as respectivas calhas; quatro prensas com dois comandos, da marca «MECÂNICA CORBATE, LD.ª», sendo uma em mau estado; uma esmeriladeira, eléctrica s/marca ou número visível; um tambor mecânico para vulcanização, com os respectivo carro, marca «RADICON»; uma prensa manual; uma calandra de três cilindros, da marca «METALÚRGICA DE BENFICA, LD.ª», com motor incorporado da marca «RABOR»; uma calandra com três cilindros, da marca «OBINSON & C.º-MANCHESTER», com motor incorporado da marca «RANSONES», n.º 1136, tipo AC 741; Quatro cilindros de aquecimento, para ligar borracha, mecânicos, sem marcas ou números visíveis; quatro cilindros para misturar borracha, mecânicos, s/marcas ou números visíveis; duas calandras para gravar sola, mecânicas e com motor eléctrico; oito maquinas de extrusão, para tirar perfis em borracha, de várias marcas, sendo uma para perfis de borracha e plástico, com motores incorporados; três prensas hidráulicas, avariadas; oito prensas hidráulicas, de varios tipos, incorporadas com bombas de alimentação; duas prensas, manuais; um balancé com motor, eléctrico, incorporado; uma prensa para vulcanizar correias, da marca «METALÚRGICA DE BENFICA, Ld.ª», com 15 metros; uma prensa manual; seis máquinas de cortar anilhas, sendo três da marca «MAX MULLER», sem número visível e estando duas avariadas; um torno para tornear anilhas, s/marca ou número visível; uma máquina de gomar, eléctrica; duas máquinas de dissolução, eléctricas, sendo uma com o n.º 10847; um misturador de dissolução, eléctrico; uma mesa de cortar tela, manual, com 10 metros, em ferro; duas máquinas, eléctricas, para trançar, digo, fio, com os respectivos motores; uma máquina, eléctrica, para encher bobines de fio; uma máquina de soldar arames, Mod. DS-2-35 amperes, n.º 65649; um compressor da marca «BAERLEIN»; três mesas de confeccionar tubo de borracha, sendo uma com dois motores, com o comprimento de 25 metros; uma mesa para confeccionar tubo, em metal, com 25 metros; um torno de bancada, manual; um relógio de pé, da marca «REMOURA»; uma máquina de enrolar bandas, eléctrica; uma balança da marca «LARIO», até 30 quilos; uma guilhotina hidráulica, da marca «BERSTORAF», n.º 53/4679, com a respectiva bomba; uma arrecadação com moldes em ferro e cobre, para fabricação de peças de borracha; moldes para fabricação de mangueira de todos os tipos, em ferro e cobre, com 25 metros de comprimento, tudo no valor de 5 000 000$00.

Verba n.º 21 Sala 10 Dezoito prensas, eléctricas, para bota de borracha moldada, sendo dez da marca «SVIT» e oito da marca «MECÂNICA CORBATE», para diversos números de calçado; um torno rectificador, eléctrico, para rebarbar e cortar anilhas, da marca «MAX MULLER», Mod. RS-200, n.º 3601; uma correia transportadora com 7,5 metros, da marca «A. REIFENHÄUSER», tipo FB com o n.º 143; três rebarbadoras da marca «SUIT», com os n.º 3347, 97258 e 108119; um relógio de parede, redondo, em madeira; um motor eléctrico, com duas pedras de esmeril; um autoclave, para regenerar borracha, com o respectivo quadro-comando de electricidade; dois carros metálicos de transporte com os respectivos tabuleiros, tudo no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 22 Sala 11 Uma máquina de cortar elásticos da marca «MAX MULLER», eléctrica, com o n.º 3581; uma secretária metálica com tampo em madeira; doze armários metálicos, vestiários; uma balança de pratos, da marca «ANTÓNIO PESSOA», até 15 quilos de peso; dezasseis armários tipo «HANDY», com bancada e com duas e três prateleiras; uma estante tipo «HANDY», com quatro corpos de cinco prateleiras cada; uma estante tipo «HANDY» com seis corpos de três prateleiras cada; três máquinas de furar borracha, de pedal, em mau estado; três mesas em madeira com o tampo forrado a alumínio; uma máquina de cortar anilhas, eléctrica, da marca «MAX MULLER», Mod. 301-F, com o n.º 3602; uma lixadeira eléctrica, com seis pedras de esmeril, com motor incorporado da marca «AZEA», com o n.º 69827-A; uma lixadeira eléctrica, da marca «BREVETE», com o n.º 71807; uma máquina de tornear bolas em borracha, eléctrica, da marca «ABITTER», com o n.º 79510; um torno mecânico eléctrico, da marca «J. BUTTER & C.º», com rectificador acoplado e motor marca «SIEMENS»; dois tornos mecânicos, electricos, s/marca ou número visível; uma balança de pratos, da marca «FBPL» ate 15 quilos de peso; uma estante em ferro com dois corpos e quatro prateleiras, tudo no valor de 300 000$00.

Verba n.º 23 Sala 12 Uma prensa manual de aquecimento, eléctrico, para ligar vedante esponjoso; dois tornos de bancada, manuais; três bancadas em ferro; três máquinas, eléctricas, para dissolução de borracha, tudo no valor de 50 000$00.

Verba n.º 24 Sala 13 - Duas prensas de laboratório, eléctricas, hidráulicas, sendo uma da marca «SORTY» e outra «MECÂNICA CORBATE, LD.ª»; um um autoclave pequeno, de laboratório, marca «MIT», recipiente n.º 3110, timbre de 5 quilos por centímetro quadrado, capacidade de 0,038 metros cúbicos, aprovado em 9-2-79; uma prensa manual e um torno de bancada, manual; uma balança de laboratorio, de pratos; um balancé, pequeno, manual, da marca «H. W. WALLACE»; um motor com pedra de esmeril, eléctrico, marca «SIEMENS», n.º E-192415; uma lixadeira de laboratório, da marca «DUPONT ABRADER», n.º 3-A-29516; um cilindro de laboratório, electrico, para borracha; um esticador de precisão para medir a flexibilidade da borracha, marca «BALLY-M-FLEXOMETER-50», eléctrico; uma máquina de laboratório, marca «H. W. WALLACE & C.º LD.ª», n.º C-5361/3; uma balança de precisão para pesos líquidos, da marca «LHONARGY», n.º 41164; uma máquina de gráfico, da marca «OTTO WOLPERT-WERKE» tipo ZR-60/300, n.º 191 702, para medir a resistência das lonas; uma máquina de laboratório com gráfico, marca «SHAWBURY CUROMETER», n.º C-5871/7, fabricada por H. W. WALLACE & C.º — CROYDON-ENGLAND; uma estufa de laboratório, marca J. KOT-TERMAMM-GMBH, voltagem de 220, tipo 5434, n.º 332; uma estufa marca H. W. WALLACE & C.º - CROYDON; uma prensa, pequena, manual, cromada, marca H. W. WALLACE & C.º - CROYDON; uma balança da marca «INCA», até 11 quilos de peso; uma balança da marca «AVERY», até 100 gramas de peso; uma balança da marca «SARTORIUS-WERKE», até 500 miligramas, com estojo de pesos completo; uma balança da marca «GERBRUDER-BOSH», de precisão, com os respectivos pesos; uma balança de precisão da marca «AUGUST SAUTER»; um armário em madeira com diverso material de laboratório; um fogão eléctrico para banho maria, eléctrico, um furador manual; um medidor de espessura, manual; uma guilhotina, manual, feita por Joaquim Freitas Carneiro, Rua de Camões, 119 — Porto; dois ficheiros individuais, em metal; uma máquina de escrever incorporada numa secretária em madeira, da marca «TRIUMPH»; uma máquina de calcular, electrica, marca «FACIT»; três bancadas de vários tamanhos com tampo em mármore, sendo uma com duas frentes e parteleira dupla ao meio; um fotocopiador, eléctrico, marca «RONEO-VICKERS 870»; uma ventoinha de pé, antiga, sem marca visível; um estirador em madeira com a respectiva cadeira; três armários em madeira com porta de correr ondulada; três armários em madeira com portas de vidro, de correr; cinco cadeiras em madeira, giratórias; uma mesa em madeira para telefone; uma máquina, manual, eléctrica, para abrir sulcos na borracha, marca «KARL ZAENGL», n.º 80006, tudo no valor de 400 000$00.

Verba n.º 25 Sala 14 Três autoclaves com sete carros de transporte, para vulcanizar borracha, com capacidade de 425 m³, 5.3 m³ e 2.6 m³; três autoclaves, pequenos, com a capacidade de 0,36 m³, cada; dez prensas hidráulicas, com a respectiva bomba, da marca «DUARTE FERREIRA & FILHOS», tendo vários pratos de prensar, cada; oito prensas hidráulicas, com a respectiva bomba sem marca; oito prensas, eléctricas, com a respectiva bomba de óleo; um balancé manual; um torno de bancada, manual; duas bancadas metálicas com prateleira dupla ao meio, com quatro metros de comprimento; quatro armários metálicos com onze prateleiras; uma bancada e uma mesa metálica; um suporte metálico para botas; oito carros metálicos para transportar sapatos para vulcanizar; três bancadas metálicas com tampo em madeira; três máquinas para rebarbar botas, sendo duas da marca «FORTUNA» e outra marca «SUIT», eléctricas; uma prateleira tipo «HANDY» com quatro corpos de quatro prateleiras, cada; um armário metálico com 15 divisões; uma máquina de gomar lona, marca «METALÚRGICA DE BENFICA, Ld.ª» e motor «RABOR»; dois mil pares de formas para botas de borracha, dos números 20 a 46; mil e duzentos pares de formas para sapatos de lona, dos números 20 a 46; vinte pares de moldes em aluminio para sapatos de lona; dezoito pares de moldes em aluminio com formas duplas para sapatos de lona; vinte pares de moldes com formas duplas, em alumínio, para botas de caçador; oitenta e cinco pares de formas e moldes de várias referências, em aluminio; dezoito pares de formas em aluminio e moldes em aço, para botas de cano moldado, tudo no valor de 500 000$00.

Verba n.º 26 Sala 15 Trinta prensas eléctricas, com três bombas de óleo, para fabricação de calçado; quinze prensas duplas, para fabricação de calçado esquerdo e direito, com compressor da marca «OTTO BOGE-BIELEFELD», com o n.º SB-27; trinta e quatro prensas, manuais, com aquecimento eléctrico, da marca «NVP-51», para fabricação de calçado; um relógio de parede redondo, da marca «REGULADORA»; vinte e oito prensas, manuais, com aquecimento, em mau estado de conservação; um balance, manual; um dijuntor, da marca «SIEMENS», com cinco contadores trifásicos; duas prensas duplas, eléctricas, com a respectiva bomba de óleo, da marca «MECANOMOLDE»; dois tornos, manuais, de bancada; um carro metálico para transporte de material, tudo no valor de 300 000$00.

Verba n.º 27 - Sala 16 — Dois balances, eléctricos, da marca «SUIT», com os n.º 74032 e 95192; uma máquina de triturar, da marca «LEGANO» NG-200, com o n.º 0052; uma balança decimal; uma máquina, eléctrica, para cortar borracha; uma máquina de chanfrar, manual; três corpos de prateleiras do tipo «HANDY», tudo no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 28 - Sala 17 - Uma máquina de fechar sacos de plástico, da marca «AUDION-ELECTRO»; treze máquinas eléctricas para colar marcas no calçado; uma máquina, de pedal, para pôr pontas metálicas nos atacadores; duas máquinas, eléctricas, para rebarbar calçado, uma com duas e outra com uma pedra de esmeril; uma máquina de vincar calçado, manual; uma estufa eléctrica, com seis lâmpadas; dois motores com duas lixadeiras, cada; quatro máquinas de pedal, para meter ilhoses; uma máquina, eléctrica, para cortar borracha; uma máquina de rebarbar, da marca «SUIT», com o n.º 97261, em mau estado; uma bancada metálica, com tampo em madeira e três prateleiras no meio; três mesas metálicas; quatro mesas em madeira; uma correia transportadora, com motor e aproximadamente 10 metros; três armários em ferro com três prateleiras cada, tudo no valor de 100 000$00.

Verba n.º 29 — Sala 18 — Um balancé duplo, eléctrico, da marca «J. SANDT-AG», com o n.º 410-70019; duas serras de fita, eléctricas, da marca «BULLMER», com os n.ºs 1163, tipo de 1/4 e n.º 3871, tipo N1-1/5; um balancé, eléctrico, da marca «VILH-PEDERSEN», Mod. 283, com o n.º 126575; um balancé, manual, da marca «CARB» sem número visível; vinte e sete máquinas de costura, da marca «SINGER», com motor incorporado; dezasseis máquinas de costura da marca «PFAFF», com motor incorporado; treze máquinas de costura, da marca «DURKOPP», com motor incorporado; três máquinas de costura, da marca «JUKI», com motor incorporado; uma máquina para medir cortumes; uma balança da marca «AVERY», até 5 quilos de peso; duas estantes do tipo «HANDY», com cinco corpos e seis prateleiras em madeira; catorze corpos de prateleiras tipo «HANDY» com seis prateleiras cada; sete corpos de prateleiras tipo «HANDY», com quatro prateleiras cada; trinta e seis cadeiras com armação metálica e com costas e assento em madeira, rotativas; uma estante em armação metálica tipo «HANDY» com seis corpos de cinco prateleiras; sete máquinas de meter ilhoses, manuais; uma máquina de meter ilhoses eléctrica; uma bancada metálica com duas gavetas, torno manual e candeeiro de pé; quatro bancadas em ferro de vários tamanhos; uma ventoinha de parede; uma secretária e duas mesas em madeira; um armário com portas de vidro, de correr; dois armários em madeira, pequenos, tudo no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 30 Refeitório Sala 19 Uma balança da marca «AVERY», até 15 quilos de peso; duas ventoinhas com três velocidades da marca «NGK»; cento e vinte e três cadeiras, com pés de metal e assento e costas em madeira; quarenta e três mesas com pés de metal e tampo em fórmica; duas mesas com armação em metal e tampo de mármore; uma mesa metálica de aquecimento a vapor; dois fogões de cozinha, a gaz com 2 e 3 bicos, tudo no valor de 30 000$00.

Verba n.º 31 Átrio Um carro transportador de garrafas de oxigénio; um guincho de correntes; quatro carros em metal para transporte; um torno manual com a respectiva bancada em ferro; dois relógios de ponto da marca «AMANO», com os respectivos ficheiros, metálicos, de parede; dois aparelhos eléctricos, para verificaçao e controlo de saídas do pessoal, tudo no valor de 40 000$00.

Verba n.º 32 Uma máquina registadora da marca «HUGIN» eléctrica Mod. KA 45 n.º 1764 480 em bom estado de conservação no valor de 30 000$00.

Verba n.º 33 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. da Prata - 275, a que foi atribuido o valor de 10 000$00.

Verba n.º 34 Prédio urbano sito na R. do Açúcar - 78, tornejando para a R. José Domingos Barreiras e R. Afonso Penedo, com a área de 3465 metros quadrados em razoável estado de conservação, a que foi atribuido o valor de 100 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luís Macaista Malheiros

Lisboa, 24 de Abril de 1984.

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 28/4/84 — 2.ª PUB.

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas pelo telefone 53 98 67

AOS CONSTRUTORES

ODIVELAS E ALVERCA. Lotes prontos construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de «letras» ou permuta.
Telefone 53 98 67

AOS CONDUTORES

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

MORADIAS - PALMELA

5800 contos. Requintadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas banho, garagem rdim.
Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais.
Telefone 53 98 67

EM RECINTOS FECHADOS

Armazéns de Móveis BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Goethals já em Guimarães

Aqui está o técnico Goethals, já em Portugal. Nas bocas do mundo depois de se ter provado que estava altamente envolvido num ruidoso caso de suborno que proporcionou um título belga «comprado» pelo Standard de Liège, o treinador que a Federação do seu país irradiou por toda a vida veio agora para Guimarães, muito provavelmente solicitando **asilo político** ao Vitória. Goethals, que ao princípio da tarde de ontem poisou na Portela de Sacavém, logo tomou o rumo da cidade minhota, encaminhado pela «Olivedesportos» (do «internacional» António Oliveira e de seu irmão Joaquim Oliveira) na companhia do dr. José Gaspar (advogado desta sociedade) e de um empresário (Barin). Amanhã, em Guimarães, estará a assitir ao jogo com o Benfica, para ao qual os minhotos se apresentam sem Barrinha, Silvino, Fonseca e Flávio (suspensos pela direcção) substituídos pelo guarda-redes Lopes, pelo dianteiro Sérgio e pelos médios-defesas Neca Cunha, Jorge Machado e Soeiro (todos juniores).

Em vésperas de jogos decisivos

Rio Ave corta relações com o FCPorto

Melindrada com o facto de o seu atleta Joaquim Carvalho Azevedo («Quim») ter assinado um contrato-promessa de trabalho com o FC Porto (válido por dois anos) em vésperas de dois importantes jogos entre os respectivos clubes, a Comissão Administrativa do clube vila-condense decidiu cortar relações com o FC Porto, **enquanto Jorge Nuno Pinto da Costa se mantiver como presidente.** Num comunicado divulgado ontem, a Comissão Administrativa do Rio Ave (comandada por José Maria Pinho) refere expressamente que **se procurou manter o máximo sigilo sobre a transferência** e que **o comportamento do presidente do FC Porto viola, de forma grave, um acordo estabelecido entre os presidentes de alguns clubes.** No mesmo comunicado, o CA do Rio Ave dá conta, ainda, da sua decisão de suspender o jogador Quim de toda a actividade futebolística, porque o mesmo deixou de merecer «confiança».

Entretanto, a direcção do FC Porto (e, nomeadamente, o seu presidente) refutaram as acusações dos vila-condenses, através de um comunicado difundido ontem, à noite no qual manifesta «total surpresa e profunda estranheza pelo facto de José Maria Pinho, presidente da CA do Rio Ave ter subscrito o **corte de relações.** Diz o comunicado da direcção «azul e branca»:

«● « – Na passada 2.ª feira, o jogador Quim assinou um contrato-promessa com o FC Porto, mas desde logo subordinadO a duas cláusulas:o atleta manteria a sua inabalável vontade em se transferir do Rio Ave para outra colectividade que lhe desse melhores condições de trabalho; o seu actual clube não levantaria entraves a essa trnsferência.

● «2 – Não seria necessário recordar, mas esse foi o dia em que a equipa de futebol do FC Porto partiu para Aberdeen, acompanhada dos seus principais dirigentes, o que inviabilizou, desde logo, um contacto com os responsáveis do Rio Ave.

● «3 – Poder-se-á dizer que apenas na 3.ª feira o presidente da direcção do FC Porto partiu para a Escócia, mas foi pública e largamente divulgado que esteve absorvido com problemas de saúde de um seu familiar.

● «4 – Na 5.ª feira, apesar de apenas ao fim da tarde ter chegado de Aberdeen, o presidente da direcção do FC Porto encontrou-se com o sr. José Maria Pinho, a quem deu conhecimento do contacto havido com o jogador Quim.

● «5 – Apesar de o atleta ficar, no final desta época, livre de qualquer compromisso com o Rio Ave, o dr. Jorge Nuno Pinto da Costa comprometeu-se a que a equipa de futebol do nosso clube iria a Vila do Conde disputar um jogo de carácter particular, revertendo a receita para a colectividade da casa.

● « – Mais: o presidente da direcção do FC Porto deu ao sr. José Maria Pinho elementos detalhados sobre jogadores que o nosso clube poderia vir a ceder ao Rio Ave, embora repita-se a isto não fosse obrigado, para conseguir o concurso do atleta Quim.

● «7 – A resposta foi o comunicado hoje por nós recebido e assinado pelo sr. José Maria Pinho e sobre o qual nos abstemos de fazer comentários, tão límpido foi o nosso comportamento, respeitando a legalidade e não beliscando minimamente a verdade que deve presidir às relações entre clubes: exactamente o que não sucede com o documento autenticado pelo presidente da CA do Rio Ave».

Futebol espanhol

Bilbau, Real e "Barça": quem aposta em quem?

Tudo está preparado, em Bilbau, para festejar os jogadores do Atlético (actual campeão nacional, e que detém as maiores possibilidades de conservar esse «tesouro») na noite de amanhã, no final da 34.ª e última jornada do campeonato e de prolongar deste modo a hegemonia que os clubes bascos exercem desde há quatro épocas no futebol espanhol. Actualmente comandantes «ex-aequo» com o Real Madrid) seguidos a um ponto pelo Barcelona, os bascos, que têm a seu favor um saldo de golos relativamente aos madrilenos, estão a aguentar a corda. Uma simples vitória, basta-lhes para renovar a façanha do ano passado. Ironia do calendário: para o jogo decisivo, o Atlético de Bilbau vai jogar com o seu vizinho basco, o Real-Sociedad, de San Sebastian.

Em Madrid, e (sobretudo) em Barcelona, alguns jogadores e uma parte dos jornais não hesitam em afirmar que o campeonato já está decidido, numa clara alusão a um eventual «arranjinho» entre os dois clubes bascos para que o título fique na região. Mas o Real-Sociedad, ele próprio campeão de Espanha, em 1981 e 1982, dificilmente se pode permitir fazer um tal «jeito» ao seu vizinho de Bilbau, dado que do resultado que obtiver amanhã depende, em parte, a qualificação para a próxima Taça UEFA:

Por seu lado, os madrilenos (que vão jogar a Barcelona com o Espanhol) e FC Barcelona (que visita o Atlético de Madrid) deverão ganhar imperativamente, à espreita de que o Atlético possa escorregar em casa. Em caso de empate em pontos entre madrilenos e catalães, o Real ganharia graças ao seu melhor «goal-average». Em contra partida, o título viria a caber ao «Barça» caso acontecesse, uma igualdade de pontos com o Atlético de Bilbau. Um empate a três, faria as delícias do Real Madrid.

Portanto, os rádios-transistores vão funcionar em cheio amanhã à tarde, a partir das 18 h, mesmo que os bascos, que não duvidam um só instante da vitória do Atlético, já tivessem preparado o «aconchego» dos seus heróis. Já está reservado um jantar de oito mil pessoas para 2.ª-feira à noite, numa iniciativa do jornal «Deia».

Os jornais bascos dedicam um importante espaço à decisão do Comité de Disciplina da Federação que castigou o argentino, Diego Maradona (Barça) com um jogo de suspensão (o castigo mínimo previsto no regulamento) em consequência da sua expulsão no domingo passado. Os jornais bascos (indignados) recordam, nomeadamente, que uma falta semelhante sobre o próprio Maradona tinha valido ao «capitão» do Atlético de Bilbau (o defesa Goikoetchea) um castigo de 18 jogos (depois reduzido) em Setembro último. O jornal «Deia», que alude a pressões do presidente do «Barça» (José Luís Nuñez) sobre a Comisão de Disciplina, propõe o seguinte título-comentário: **Maradona «is different».**

A final da Taça de Espanha, que colocará frente a frente, em 5 de Maio próximo, os dois clubes, vai portanto realizar-se num ambiente muito (mas mesmo muito) pesado.

Joga-se este fim-de-semana a jornada 28 dos campeonatos nacionais de futebol. Para o torneio maior jogam já hoje (16 horas) o embate Rio-Ave Porto (arbitrado por Veiga Trigo, de Beja). Amanhã, às 16 horas, processa-se o restante calendário superior: V. Guimarães-Benfica, Carlos Valente (Setúbal); Sporting-Sp. Braga, Albino Rodrigues (Funchal); Vit. Setúbal-Estoril, Ramiro Santiago (Coimbra); Boavista-Varzim, Antonio Ferreira (Lisboa); Portimonense-Águeda, Rosa Santos (Beja); Salgueiros-Penafiel, Fernando Alberto (Porto); Sp. Espinho-Farense, Marques Pires (Setúbal).

Campeonato Nacional da 2.ª divisão, Zona Norte. Valonguense-Lixa, Carlos Esteves (Lisboa); Valdevez-Ac. Viseu, Francisco Passeiro (Lisboa); Sanjoanense-Famalicão, António Costa (Viana do Castelo); Chaves-Fafe, João Rosa (Évora); Gil Vicente-Vizela, Graça Oliva (Leiria); Riopele-Feirense, Júlio Bastos (Coimbra); S. Martinho-Tirsense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Leixões-Paços Ferreira, (Gil Rosa (Setúbal).

Zona Centro: U. Coimbra-O Elvas, Pimenta Alves (Braga); Anadia-Alcobaça, Carlos Carvalho (Porto); Beira-Mar-Peniche, José Guedes (Porto); Torriense-Covilhã, José Moedas (Setúbal); Benf. C. Branco-Naval, José Martins (Leiria); Caldas-U. Tomar, Isidro Oliveira (Porto). U. Leiria-Guarda, Alfredo Basílio (Lisboa); Rio Maior-Academico, Raul Nazaré (Setúbal).

Zona Sul: Sesimbra-Amora, Sepa Santos (Lisboa); Lus. Évora- Nacional, António Rodrigues (Santarém); Ol. Moscavide-Silves, Alder Dante (Santarém); Est. Amadora-Esp. Lagos, Borges de Moura (Coimbra); Marítimo-Barreirense Manuel Santos (Porto); Olhanense-Sacavenense, Miranda Dias (Coimbra); Odivelas-União, Carlos Rebelo (Coimbra) e C. Piedade-Belenenses Evaristo Faustino (Leiria).

Melo e Oliveira: adeus, Alvalade

Campeonato Nacional da 3.ª divisão: Série A: Aves-Freamunde, Júlio Dinis (Leiria); Mogadourense-Valenciano, Coelho Marques (Vila Real); Moreirense-Mirandela, Fernando Sousa (Porto); Merelinense-«Os Limianos», Tavares da Silva (Porto); Vianense-Taipas, Ângelo Santos (Aveiro); Bragança-Prado, Carlos Pedro (Guarda); Cerveira-Ponte da Barca, Manuel Pedro (Aveiro) e Felgueiras-Monção, Fernando Peixoto (Vila Real). Série B: Amarante-Leça, João Geraldo (Coimbra); Lourosa-Ermesinde, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Valadares-Vilanovense, Martins Neves (Leiria); Ovarense-Regua, Santos Luís (Coimbra); Lamego-Cesarense, António Murta (Leiria); Paivense-Esmoriz, Fortunanto Azevedo (Braga); C. D. José Alves-U. Lamas, Marques Lucas (Coimbra) e Marco-Paredes, Joaquim Pereira (Braga). Série C: Santacombadense-Poiares, Albino Nogueira (Porto); Mealhada-Oliveirense, Artur Coelho (Porto); Gouveia-Os Marialvas, Castanheira Grilo (Aveiro); Sourense-Estarreja, Aníbal Pereira (Porto); L. Vildemoinhos-S. Romão, Cândido Ribeiro (Porto); V. Benfica-O. Bairro, Ramiro Viana (Braga) e Mangualde-Tondela, António Resende (Porto). Série D: U. Santarém-Marinhense, Firmino Pinesa (Setúbal); Portalegrense-Marrazes. Agnelo Alexandre (Santarém); Alpalhoense Marinhais, António Tenrinho (Setubal); Bombarralense-Alcains, Aníbal Guerreiro (Lisboa); S. Bernardino, Alferrarede, Joaquim Carvalho (Lisboa); Atouguiense-Nisa e Benfica, Manuel Antunes (Lisboa). «Os Nazarenos»-E. Portalegre, Jorge Cordado (Lisboa); S.L. Marinha-Almeirim, Monteiro Alves (Lisboa). Série E. Águia Sport-Almada, Manuel Varandas (Évora); Atlético-Montijo, Agostinho Santos (Leiria); Tires-Casa Pia, Leandro de Sousa (Leiria); Vialonga-Cacém, João Faria (Funchal); Sintrense-Lusitânia, Leonel Silva (Funchal); S. Correia-S. L. Olivais, Andrelino Pena (Faro); «Os Bucelenses»-Oriental, Álvaro Gonçalves (Funchal) e Campomaiorense-Santa Clara, José Garcia (Setúbal). Série F: E. V. Novas-Paio Pires, Artur Santana (Faro); Canaviais-Com. Industria, Vitor Nené (Faro); Moitense-Alvorense, Manuel Melo (Angra do Heroísmo), Quimigal-Torralta, Frederico Lourenço (Lisboa). Quarteirense-Vasco da Gama, Joaquim Heitor (Lisboa); Campinense-Beja, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Lusitano V. R.-Juventude, José Miranda (Portalegre); Seixal-Trafaria, Fernando Rodolofo (Lisboa).

Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte: Sp Braga-Os Repensenses, Manuel Nogueira (Porto); F.C. Porto-V Guimarães, António Gonçalves (Aveiro); Boavista-U Coimbra, Azevedo Duarte (Braga). Zona Sul Benfica-Sporting, Vitor Correia (Lisboa), Vit. Setúbal-Torralta, José Vassalo (Santarém); Naval-Marinhense, Xavier Oliveira (Porto)

Mudanças

Foram antecipados para hoje às 17.30 h, os jogos de futebol da Taça Nacional de Juvenis Associação Desportiva do Fundão-Benfica e Castelo Branco e Sport Clube Estrela-Portalegrense.

Por outro lado, foram marcados para terça-feira os encontros em atraso, Paços de Ferreira-Lixa e Guimarães-F.C Porto, da Zona Norte da II Divisão e do Nacional de Juniores, respectivamente O primeiro disputa-se no Estadio da Mata Real, às 16 horas, e o segundo no Campo da Unidade, em Guimarães, às 11 horas.

Árbitros europeus

Adolf Prokop (da Republica Democrática Alemã) será o árbitro do FC Porto-Juventus, decidiu a UEFA no jogo final da Taça das Taças e que a RTP ja confirmou transmitir directamente a 16 de Maio, de Basileia. Igualmente foram designados os árbitros das restantes finais europeias da UEFA. Assim, o Roma-Liverpool, para a Taça dos Campeões Europeus, em 30 de Maio, em Roma, e que tambem sera transmitido pela Televisão, será dirigido pelo sueco Erik Fredriksson, enquando nas duas «mãos» da Taça UEFA, entre o Anderlecht e o Tottenham, serão juízes o suiço Bruno Galler, a 9 de Maio, em Bruxelas, e Volker Roth, da RDA, a 23 de Maio em Inglaterra.

Albertino despedido

A Sanjoanense dispensou os serviços de Albertino.

Trocas e baldrocas

Prossegue a dança de reforços para a próxima temporada, com a contratação muito antes do términus da actual campanha futebolística: Soares (Lusitania de Lourosa) vai para o Sporting de Espinho; Melo e Kikas deixam o Sporting (o guarda-redes é desejado por um clube da 2.ª divisão e três do escalão máximo, entre o quais o Vitória de Setúbal) e o defesa poderá tomar o rumo do Boavista; o germânico Herbert Neuman (a tual mente no olimpiakos da Grécia) que é casado com uma portugueusa pode ingressar no Belenenses se o clube do Restelo subir de escalão e Jorginho transfere-se

Continua na pág 14

O traço de Pargana

Um arriscado salto

DESPORTO

Carlos Lopes almoçou lampreia com a gente

Com muitos projectos na manga, prestes a dirigir amanhã, a «Corrida da Primavera», promovida pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias» e com um sonho bem ousado já para no próximo ano revolucionar o nosso atletismo, o **campeoníssimo** Carlos Lopes (e a Teresa, sua mulher) foi ontem presidir ao encerramento da época da lampreia, na Adega das Mercês (de José Gomes) aqui mesmo a um passo do «Diário de Lisboa». Para a festa foram convidados quatro jornalistas: Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção), Roque Lino (da Imprensa madeirense) e os repórteres fotográficos António Capela e Nuno Ferrari.

Resta dizer que o almoço estava magnífico e que Carlos Lopes recomeça na 2.ª-feira a preparação para a prova-rainha da sua temporada: a maratona de Los Angeles. Uma confidência: o grande atleta sportinguista não deverá partir com a restante embaixada olímpica, pois pretende estar o mínimo tempo nos Estados Unidos e, mesmo assim, ficará alojado (a expensas da marca desportiva que representa: a «Nike») num hotel afastado de Los Angeles, onde poderá preparar-se discretamente para devorar os 42 quilómetros e picos que o separam do ouro olímpico, mais apetecido.

Basquetebol: Portugal europeu

A equipa de Portugal foi derrotada pela da Grécia por 54-76, em jogo a contar para a fase de qualificação do XI Campeonato da Europa de Juvenis de Basquetebol, disputado no Pavilhão Gimnodesportivo dos Trabalhadores, no Funchal.

Outro resultado: Espanha, 102-França, 73.

Sob a arbitrgem do Pasteris (Suiça) e Nouail (França) as equipas alinharam:

PORTUGAL: Nuno Silva (2), Jorge Cerqueira (18), António Moreira, Raul Paixão (2), Orlando Marques (5), Paulo Almeida (8), Paulo Cruz (9), José Fragata, Luís Marques e João Santos (10).

GRÉCIA: Christodoulou (6), Antoniou (2), Gaspoaris (5), Dimakoupoulos (8), Yiannopoulos (12), Romanidis (7), Stamatis (6), Fragiskatos, Papapetrou (15) e Elliniadis (15).

Com arbitragem de Silva (Portugal) e George (RFA) as equipas alinharam:

ESPANHA: Montes (40), Jofresa (9), Darde (5), Ortiz (2), Orenga (6), Montero (13), Martin (19), Blasques (7), Simon (4) e Villalobos (7).

FRANÇA: Shmitt (4), Soule (8), Rocchi (1), Vershueren (16), Durigo (2), Occansey (17), Gadou (12), Garry (9) e Jault (9).

Queluz e FC Porto em Maputo

Queluz e FC Porto confirmaram já a sua participação no Torneio Internacional de Basquetebol, que decorre de 3 a 8 de Maio, em Maputo. O certame, que se denominará «Torneio dos Campeões», é organizado pelas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e integra-se nas comemorações do 4.º aniversário da criação daquela empresa aérea.

Além do Queluz (actual campeão português) e do Porto (campeão em 1983) está garantida a participação do Maxaquene (clube ligado às LAM) e actual campeão moçambicano e do Desportivo de Maputo, vencedor do Campeonato Nacional de 1982.

Os organizadores convidaram igualmente os Leões de Luanda (campeão angolano em 1982) que, até ao momento, não confirmou a sua participação. Na impossibilidade dos angolanos estarem presentes, serão substituídos pelo Matchedje (de Maputo).

"Volta ao Algarve": Sporting domina

O ciclista sportinguista Paulo Ferreira foi o vencedor da 1.ª etapa da 10.ª Volta ao Algarve, corrida ontem à tarde entre Pedras da Rainha e Almodovar, numa estensão de 166 quilómetros. O vencedor fez o tempo de 4 horas, 40 minitos e 45 segundos, à média de 35,476 quilómetros hora. Um minuto e três segundos depois chegou um pelotão, com 12 ciclistas, comandado pelo sportinguista Marco Chagas e onde se incluía Joaquim Agostinho. Com mais 3 minutos e 52 segundos que o vencedor chegou um outro pelotão, comandado por António Pinto (Ovarense). À partida, apresentaram-se 58 ciclistas em representação de nove clubes.

Classificação indigidual da etapa: 1.º, Paulo Ferreira (Sporting), 4.40,45; 2.º, Marco Chagas (Sporting), 4.41,48; 3.º, António Fernandes (Olhanense), m.t.; 4.º, Carlos Marta (Sporting), m.t.; 5.º, João Santos (Tavira), m.t.; 6.º, Belmiro Silva (Ovarense), m.t.; 7.º, Joaquim Agostinho (Sporting), m.t.; 8.º, Abel Coelho (Olhanense), m.t.; 9.º, Eduardo Correia (Sporting), m.t.; 10.º, Manuel Cunha (Ovarense), m.t. Por equipas, a prova é comandada pelo Sporting e o «Prémio da Montanha» é encabeçado pelo ciclista José Xavier (Sporting). A volta prossegue hoje com duas etapas: entre Portimão e Fóia (na distância de 161 quilómetros) e outra com início às 21 horas, em sistema de contra-relógio por séries, na distância de 10 quilómetros, na pista «Bexiga Peres», de Loulé.

«Vuelta»

O italiano Palmiro Masciarelli venceu a 10.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, disputada entre Soria e Burgos, na distância de 148 quilómetros. Masciearelli cortou a meta isolado, com o tempo de 3 horas, 13 minutos, 09 segundos, à média de 45,974 quilómetros por hora. O pelotão, encabeçado pelo italiano Guiseppe Martinelli, cortou a linha de chegada 2 minutos e 55 segundos depois de Masciarelli. O espanhol Pedro Delgado conserva a comisola amarela.

Futebol

Continuação da pag 13

do Agueda para o Bessa. Quanto ao «internacional» Oliveira parece decidido: não prolongará o contrato com o Sporting que expira em Junho.

Vila do Conde: visita de Soares

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, visita hoje as obras do novo complexo desportivo do Rio Ave, inserido na zona desportiva de Vila do Conde e no qual se integra o novo estádio, a utilizar na próxima época futebolística. O dr. Mário Soares, acompanhado dos secretarios de Estado das Obras Públicas (Engenio Nobre) da Habitação e Urbanismo (dr. Fernando Gomes) e dos Desportos (dr. Miranda Calha almoçou em Vila do Conde, antes da visita ao complexo desportivo. Depois segue para Braga, onde inaugurará a Feira Agro-Indústrial/84.

Os referidos secretários de Estado ficarão em Vila do Conde para assistirem ao jogo Rio Ave -FC Porto, a contar para a 28.ª jornada do campeonato. Amanhã, o dr. Mário Soares estará presente em Ançã (Cantanhede), para participar nas comemorações do centenário do nascimento do escritor Jaime Cortesão.

Futre: distinção

O jovem Futre foi convidado para, a 22 de Julho, em New Jersey, integrar uma selecção mundial que vai actuar perante a turma dos EUA.

Futebol Benfica: salão

Está em organização um grande torneio de futebol de salão promovido pelo prestigioso Futebol Benfica, previsto para decorrer no mês de Maio e já com elevado volume de inscrições. Todavia, as portas continuam abertas: quem quiser exibir-se no «Francisco Lázaro» não terá mais que se se inscrever ou colher informações através do telefone 702906 (Lisboa).

«Taça»: 1 e 9

A Federação Portuguesa de Futebol estipulou que uma eventual finalíssima da Taça de Portugal de futebol se realize no dia 9 de Maio, no Estádio Nacional. A final está marcada para terça-feira 1 de Maio, às 16h00, naquele estádio, sendo necessário recorrer a novo jogo caso subsista empate no fim dos 90 minutos regulamentares e de um prolongamento de meia-hora.

Totobola: escrutínio adiado

Os totais de «trezes» e «dozes» no concurso deste fim-de-semana do Totobola apenas serão conhecidos na quarta-feira – informaram as Apostas Mútuas Desportivas. O motivo é o encerramento dos seviços de escrutínio na 2.ª-feira.

Mundial/86: datas

O campeonato do mundo de futebol de 1986 começará no dia 31 de Maio e terminará a 29 de Junho. As datas foram defintivamente marcadas após uma reunião entre o Conité Organizador Mexicano (presidido por Guillermo Canedo) e o da FIFA (chefiado pelo alemão federal Hermann Neuberger). O calendário final é o seguinte: primeira fase (6 grupos/36 jogos) até 13 de Junho; oitavos-de-final de 16 a 18; quartos-de-final 21 e 22; meias-finais, 25; jogos de consolação, 28; final, 29. Os jogos realizam-se às 11h e 15h locais, à excepção dos de Monterrey, marcados para as 16h.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES

TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

PARA FINS-DE-SEMANA, VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS À SUA ESCOLHA

- BADAJOZ
- SERRA DA ESTRELA
- ALGARVE — Amendoeiras em flor
- FÁTIMA E GRUTAS
- E OUTROS...

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS

RN

Av. Casal Ribeiro, 18-B-5.º Piso
Lisboa
Telef.: 57 06 56/57 05 50

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: nacional

O FC Porto venceu a Oliveirense por 5-0, em jogo do campeonato de hóquei em patins, disputado em Oliveira de Azeméis. A partida foi antecipada da 25.ª jornada.

Devido à participação da selecção nacional no Torneio de Paris, foi alterado o calendário da 25.ª jornada do Nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão. Assim, hoje, apenas vão realizar-se quatro encontros, todos às 21 e 30: Oeiras-Belenenses, Sanjoanense-Sesimbra, Juventude de Viana-Paredes e Famalicense-Carvalhos.

Torneio parisiense

A turma hóquista de Portugal participará a partir de amanhã, no primeiro torneio europeu de Paris, no Pavilhão Pierre de Coubertin. Esta é a primeira vez que uma iniciativa deste nível é organizada em Paris pela Federação Francesa dos Desportos de Patinagem. Oito países participarão neste primeiro grande encontro parisiense: Inglaterra, Portugal, Suíça, Espanha, Itália, Holanda, Alemanha Federal e França.

Os encontros terão início amanhã à noite às 20 h, recomeçando 2.ª-feira de manhã às 09 h e terá a última jornada 3.ª-feira, às 08 h.

Andebol: Nacional

Benfica e Belenenses venceram os jogos da 1.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de Andebol, disputada no Pavilhão do Restelo (Lisboa). O Benfica bateu o FC Porto por 28-19 e o Belenenses ganhou ao Sporting por 26-24.

Jogos para hoje: Belenenses -Porto (16 horas) e Sporting -Benfica (18). Amanhã: Benfica -Belenenses (16 e 30) e Porto -Sporting (18 e 30). Todos no Restelo.

Delegação da URSS ao nosso "1.º de Maio"

É formada por 4 desportistas a delegação da URSS que participará na tradicional corrida internacional do 1.º de Maio em Lisboa, organizada pela CGTP-IN. Nomes: Zoia Ivanova (de 29 anos, engenheira), Nadjeda Gumerova (de 26 anos, construtora), Iuri Plechkov (de 30 anos, professor), e Alexandre Baza (de 27 anos, engenheiro). Sublinhe-se que Ivanova e Plechkov foram campeões da 8.ª Espartaquíada dos Povos da URSS realizada no ano passado.

Plechkov disse à Novosti: **Há muito que sonhva poder participar na corrida internacional do 1.º de Maio em Lisboa, porque se trata de uma prova que desfruta, já de imensa popularidade. Sair vitorioso de uma competição dessas constitui, sem dúvidas, uma honra para qualqualquer atleta, acrescentou.**

Por seu turno, o chefe da delegação soviética (Viktor Loguinov), acrescentou que **as relações desportivas entre a URSS e Portugal consolidam-se de ano para ano. É, poi, com enorme satisfação que, uma vez mais, aceitamos o convite dos nossos amigos portugueses,** concluiu.

Placard

Grupo Desportivo Operário

Barreiro: o Grupo Desportivo Operário («Os vermelhos») comemora a 5 de Maio as suas bodas de ouro com uma sessão solene para atribuição de placas a sócios que tenham 50 ou 25 anos de vida clubista.

Se os jovens pudessem...

JÚLIO CÉSAR
26 anos – Publicista

"Não creio em grandes soluções providenciais"

– Participou nas comemorações do 25 de Abril?

– Não, nem sequer estava cá...

– Mas se estivesse, teria ido à manifestação popular, por exemplo?

– Não tinha ido, porque isso perdeu todo o sentido. O 25 de Abril é mais um feriado... Aliás, estas últimas comemorações parecem-me ter sido o «canto do cisne»...

– Dez anos depois, pareceu-lhe, então, que nada resta das esperanças, expectativas e realidades abertas em 25 de Abril de 1974?

– O que eu sinto é um misto de amargura pelas esperanças que não foram realizadas, e de contentamento pela situação de liberdade em que se vive. Mas é difícil dizer se não estaríamos enganados há dez anos, quando andávamos por aí a gritar e a manifestarmo-nos... Na altura isso era necessário, mas hoje há outras coisas que deveriam ser feitas...

– Isso pode de algum modo ser interpretado como um voto de desconfiança ao actual xadrez partidário?

– Antes de mais, acho que o voto ainda é importante, é sempre importante. O quue talvez já não seja importante é se for exercido em relação aos actuais partidos... Também não creio em grandes soluções providenciais...

– Mas existe espaço entre a «democracia partidária» e as soluções providenciais, para o exercício de uma outra vivência social?

– Claro que sim. Há todas as iniciativas possíveis de cidadãos, as formas da descentralização, a participação directa, embora condicionadas pela superstrutura que as tenta limitar...

– Mas vê nisso um cenário teórico ou uma realidade já em movimento?

– É um cenário teórico. Ou se quiser, vivemos numa fase preparatória de tentativas de organização de movimentos de opinão pública, que é uma coisa que não existe em Portugal. Estou a lembrar-me do manifesto contra a energia nuclear, que foi assinado por um certo número de pessoas, mas que acabou por não ter qualquer impacte.

– E qual é o seu posicionamento pessoal, nesse quadro que traçou?

– Os fenómenos de participação colectiva deram lugar a uma situação em que as pessoas se refugiam mais «no individual». O que me parece que há a fazer, é capitalizar essa entrega generosa e em termos de prossecução de ideais colectivos, de modo a operar uma certa síntese, o que me parece ser um processo pessoal, de cada um. No fundo, seria viver o espírito do 25 de Abril em função de si mesmo...

– Gosta do que faz, presentemente?

– Gosto do que faço, embora não pense continuar a fazê-lo sempre. É um ciclo que preencho, mas que não durará sempre...

– Apetece-lhe fazer outras coisas, fora do emprego?

– Escrever para teatro, mais isso está dependente das minhas disponibilidades. Neste momento, aprendo os rudimentos da técnica teatral, luz, texto, o actor...

– E a representação?

– Isso, não. O que me interessa é o trabalho de bastidores.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **19**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Maria Dilar em Paris

Depois de duas actuações no «Expresso» de Joaquim Oliveira, onde já apareceram Carlos do Carmo, Paco Bandeira e Rodrigo, entre outros, a cançonetista Maria Dilar foi recentemente convidada especial do Rádio Clube Português, estação emissora há pouco reaberta em França, e atracção na festa comemorativa da Associação Portuguesa de Stains. Prosseguindo uma carreira ao serviço dos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, a criadora de «Vinhas Só» vai completar dentro de dias os trabalhos do seu próximo «single», com dois temas de Fernando Ribeiro e orquestração de Fernando Correia Martins, temas que vão preencher a actuação da artista no próximo dia 10 de Junho em Munster, na Alemanha: «Quero Viver» e «Manuel da Gerondina».

Arquitectura reflexa

Continuação da pag 3

Mas ter assistido ao espectáculo triste de uma Assembleia que recusa levianamente, sequer saber o que vai votar e vota, que recusa discutir as opções e opta, ter assistido ao espectáculo – tristíssimo esse – da manipulação alegremente consentida, ou da habilidosa (?) forma de fazer com que votações que exigem maioria qualificada sejam «a posteriori» consideradas como exigindo maioria simples (sendo essa decisão votada por maioria simples na Assembleia, o que é um espanto), tudo isto torna muito mais difícil, o aceitar de boa cara e ânimo ligeiro, o que neste Congresso terá sido decidido.

Quanto à futura evolução da Associação dos Arquitectos Portugueses ela vai ser uma surpresa.

Creio mesmo que para todos.

Quanto à futura evolução da arquitectura, certo que esta não ficará totalmente confinada às resoluções que no Congresso se tenham tomado. Felizmente

Mas é facto que naquele Congresso ela levou um severo encontrão, que em nada contribuirá para lhe dar saúde. Se estava mal, pior terá ficado.

Que mais não seja, resulta do contacto com estas situações, um grande cansaço e desencanto.

Poderá ser que recupere da experiência, mas para já apetece procurar uma casa ali meio escondida para os lados de Vale de Lobos, e ir para lá passar uma boas temporadas.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

ZONA COMERCIAL EM SETÚBAL

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de lojas existentes do Plano Integrado de Setúbal sitos na Rua do Antigo Olival e Rua da Bela Vista, Rua da Figueira Grande, Rua do Moinho e Rua Padre José Maria Nunes da Silva.

As áreas variam entre 80 m² e 384 m².

A base de licitação das lojas será de 15 000$00/m² a.b. e 12 000$00/m² a.b.

O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 31 de Maio de 1984, no Departamento de Património do FFH-Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º em Lisboa.

As lojas poderão ser visitadas de 1 a 30 de Maio, no horário compreendido entre as 9,30 e 12 horas e as 14,30 e as 17,30 horas em todos os dias úteis.

As condições especiais de compra e venda estão afixadas neste Fundo na morada acima indicada e na Câmara Municipal de Setúbal-Serviços Municipais de Habitação, Av. Bento de Jesus Caraça, n.º 85 e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.

As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta realivamente às lojas em construção.

Lisboa , 12 de Abril de 1984

Departamento de Património
O Director,
António Augusto Serralha Ferreira

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Marginais" *De Francis Ford Coppola*

Matt Dillon, Diane Lane e Michelle Meyrink em «Os marginais» de Coppola: um filme na crista da vaga

Depois de um daqueles filmes singulares que datam a história do cinema (Do Fundo do Coração), depois de, com esse filme, ter praticamente posto fim ao sonho dos estúdios Zoetrope, que esperar de Coppola?

Certamente não uma superprodução, certamente um filme capaz de recompor financeiramente o seu nome mas, do ponto de vista estético, não era previsível uma película como **Os Marginais**? É difícil dizê-lo. Desde **O Padrinho** que a postura de Coppola tem s o a de iludir quaisquer demarcações entre géneros, a de apagar os rastos, caminhando, por um lado, em direcção à memória do cinema e, por outro, fazendo explodir, de um modo exibicionista e espectacular, todas as consequências lógicas desse caminho. Quer **O Vigilante**, quer **Apocalypse Now**, quer **Do Fundo do Coração** eram filmes onde a desmesura não era só a dos meios mas a de alterar, radicalmente, a lógica interna do género de filmes em que, cada um deles, funcionava (o **thriller**, o filme de guerra, o «musical») numa corrida para a frente onde a megalomania do seu autor se media, afinal, por uma proposta: reinventar (quase) tudo, impor relações novas entre o cinema e o espectador.

Daí que não seja, em absoluto, inesperado ver Coppola voltar-se para um «género» em desuso (o dos jovens em fúria), se «género» se pode chamar a uma breve corrente de cinema cristalizada em James Dean e de que **Fúria de Viver** foi paradigma. Nem me parece totalmente imprevisível que Coppola apenas tenha adoptado desse género a cromaticidade de um technicolor como não mais se viu e tenha mandado às ortigas as conotações sociologizantes, os lamentos moralistas e até mesmo a mística do herói contra o Mundo. Constata-se que, mais uma vez, Coppola povoa o seu filme e a memória do cinema de um sopro de tragédia, de um tom épico que fazem extravasar o discurso de história a narrar para o situar nos limites do operático, na sufocação telúrica.

Coppola julga-se um génio, ousa inventar universos, mede-se aos deuses como os gregos, tem a desfaçatez de a partir de argumentos irrisórios propor registos com a dimensão das coisas essenciais. É natural que provoque irritação essa postura mas o certo é que quem não ousa não colhe. Porque muito alto visa, muito alto tem chegado: nenhuma outra obra cinematográfica, vista à data da sua produção, nos dá a certeza de estarmos a assistir a estreia de filmes que serão clássicos. Posso estar errado mas é uma das poucas firmes certezas que afirmo.

O que é **Os Marginais**? Um filme sobre adolescentes organizados em **gangs** rivais, numa pequena cidade americana. Mas Coppola começa por nos recusar embraiar no real: o narrador fala como saído da luz e do negro de uma sala de cinema, como se em estado de graça e de visão. O que ele nos transmite não é uma experiência, é uma revelação, um pouco à maneira de um profeta contemporâneo, um S. João a ditar o Apocalipse que uma luz dourada lhe permitira conhecer.

Esse Apocalipse é a passagem da adolescência, a iniciação à dor, ao desejo, à morte, à solidão, ao desespero e à arte, vista como uma noite sem alvorada conhecida.

Os Marginais foge do concreto como o diabo da cruz. A sociedade é pouco caracterizada (tudo se resume a dois grupos, os pobres e os ricos – mas ambos atravessados pela mesma febre sem origem, pela mesma condenação à violência, pelo mesmo espírito de grupo com que se esconjura a solidão), não há no filme qualquer assomo consistente do mundo dos adultos (mas há o opressivo peso da sua ausência), os personagens são escassamente definidos (valem pelo seu comportamento, conhecemo-los pelos seus actos, mas não os «compreendemos» psicologicamente). O que interessa a Coppola não é, visivelmente, a estreita realidade de Tulsa USA, mas prescrutar o frenesim e a angústia do acesso à idade adulta, transmitir a dor da travessia da adolescência, sagrar os jovens cavaleiros de um improvável graal que buscam mais por desígnios insondáveis que por opção.

Os Marginais é o momento da quebra do sonho dourado, do reino harmonioso, é uma espécie de último combate da Távola Redonda.

Camelot não existe mais, o regresso ao que não existe é impossível. É isso o que sabe Ponyboy no final (e no início) do filme. É essa a sua revelação. Pelo meio ficou a noite terrível em que tudo ficou claro, pelo meio se dobrou, em morte e desnorteio, o cabo das tormentas que é sempre preciso ultrapassar para se chegar à idade da razão.

FICHA:
Título original: The Outsiders.
Realização: Francis Ford Coppola (USA-1982).
Argumento: Kathleen Rewell segundo o livro de S. E. Hinton.
Fotografia: Steve Burum.
Cenários: Dean Tavoularis.
Música: Carmine Coppola.
Montagem: Anne Goursaud.
Interpretação: C. Thomas Howell (**Ponyboy**), Matt Dillon (**Dallas**), Ralph Macchio (**Johnny**), Tom Cruise (**Steve**), Emilio Estevez (**Two-Bit Matthews**), Diane Lane (**Cherry**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70 e Alfa 3.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 95 minutos.

No Monumental: O "não" a Fernando Pessoa

A vida do Teatro Monumental, paradoxalmente do que resta da antiga construção, agora que o Tribunal Administrativo deu razão aos que protestavam pelo desaparecimento daquela sala de espectáculos, continua, no entanto, atribulada.

Miguel Yeco, um artista de Lisboa, cujos trabalhos integraram recentemente uma exposição colectiva organizada pela Sociedade de Belas-Artes comemorativa do 25 de Abril, viu recusada a sua pretensão de colocar no que resta da fachada do imóvel uma tela figurando Fernando Pessoa. O «curioso» não é tanto o facto de se desrespeitarem, segundo o artista, compromissos assumidos anteriormente. Quando se fala da destruição do Martinho da Arcada, a não autorização de uma tela figurando Pessoa na Praça do Saldanha, é um mau presságio. Ou a prova cabal de que, o espaço urbano da Lisboa dos anos 80 nada tem a ver com a poesia.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO TRINDADE INATEL
APRESENTA
GRAÇA LOBO
em
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO

ENCENAÇÃO
CARLOS QUEVEDO

PARTICIPAÇÃO DE
OLISSIPO-GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL DE JORGE TRINCHEIRAS

uma produção da
COMPANHIA de TEATRO de LISBOA

COREOGRAFIA · JORGE TRINCHEIRAS

TODOS OS DIAS ÀS 21.45 - SAB. E FERIADOS 16 e 21.45 H. - DOM. AS 16 H
RESERVAS PELO TELEFONE 320000
DESCONTO DE 50% AOS SOCIOS DO INATEL / CCDS e CPTS

SUBSÍDIO DE MONTAGEM DO **MINISTÉRIO DA CULTURA**
APOIO Rádio Comercial

S. R.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que o CP 3/84-Mat — AO. DE RADARES DE VIGILÂNCIA TERRESTRE, a respectiva abertura fica adiada para o dia 04JUN84 pelas 15H00.

D.S.M. em Lisboa 26ABR84

O Presidente do CA
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de A.M.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2844, arquivo 95, para estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 503 metros, do poste n.º 10, da linha para o P.T. n.º 961 de Casas Novas, ao posto de transformaçzão do Monte do Vale de Arneiro, de Valdarneiro-Sociedade Agro-Pecuária, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 6 de Abril de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

A TV dia a dia

O primeiro filme de Bernardo Bertolucci

«Cine-Clube» exibe amanhã, no segundo canal, o primeiro filme de Bernardo Bertolucci, o realizador de «1900» e «Ultimo Tango em Paris».

A obra fílmica de Bertolucci é caracterizada por três elementos profundamente interligados: o amor, a paixão que sempre teve pelo cinema; os laços com a Emília-Romagna, sua província natal, (nasceu em Parma, filho do poeta Attilio Bertolucci); e o seu sentido do espectáculo, o profissionalismo de cunho americano que aqui intervém em segundo lugar.

Da primeira componente, decorre, deriva, o jogo das alusões e referências a coisas e momentos cinematográficos; a segunda fornece o ambiente, a localização desde o seu primeiro filme até «La stratégia del ragno» e manifestar-se-à, num jeito de apoteose épico-popular, em «Novecento», vértice da sua maneira de ser, artífice do espectáculo criado e desenvolvido segundo as regras estritas da cinematografia clássica. E, sobretudo isto, a consabida crítica do meio cinematográfico.

A sua primeira grande metragem – «La comare Secca» – nasce da sua amizade e convivência com Pasolini (é deste, aliás, a autoria da história narrada no filme). Mas Bertolucci refuta o adjectivo «pasoliniana», frequentemente atribuído à sua primeira obra e a associação da mesma com «Accattone» , onde foi assistente de direcção. Mais próxima estará, talvez, a referência à «nouvelle vague», na busca linguística, no uso elaborado dos meios fílmicos, nas citações nem sempre decifráveis pelo espectador médio.

Após «La Comare Secca», viria «Prima della Rivoluzione» que obteve, inicialmente, uma aceitação não muito entusiástica da crítica italiana, tal como, aliás, já acontecera com aquela.

Depois de um parêntesis documentarista, quando rodou «La via del petrolio» para a televisão italiana, Bertolucci retomou a direcção de grandes metragens, com filmes que, progressivamente, lhe trouxeram prestígio internacional («Partener», «La strategia del ragno», «Il conformista», «Ultimo Tango a Pariji», «Novecento», «La Luna»).

Robert de Niro é o protagonista de «O caçador», um notavel filme de direita que hoje passa na RTP/1

Esta noite na RTP/1

"O Caçador" *De Michael Cimino*

Tempos houve em que, à esquerda, nos julgavamos portadores de todas as virtualidades de progrsso. Mormente no que à arte concerne. Um artista de direita era algo que roçava a aberração: em todos os artistas procuravamos, assim, a prova dessa certeza e, de frente ou de viés, encontravamos sempre os sinais que o conformavam e apaziguavam inquietudes.

Creio bem que um filme onde será difícil contornar a evidência de que há notáveis artistas politicamente reaccionários é **O caçador,** que esta noite veremos na RTP/1.

Mesmo não tornando à letra o filme de Michael Cimino, isto é, mesmo entendendo como metáfora de fio a pavio a roleta russa que os americanos são forçados a jogar pelos vietnamitas, é impossível ladear o facto de **O caçador** ser, nos interstícios de uma «americanidade» construída pela mescla de «nacionalidades», profundamente xenófobo e até larvarmente racista. É que **O caçador** é, de uma forma exemplar, o filme do leão americano ferido pela experiência vietnamita, o filme do ensinesmamento, do «God bless América» em surdina, do ciclope magoado e que, a um canto, olha as feridas com espanto e ressentimento.

Por isso este filme é memorável por isso aqui se aconselha vivamente a sua visão. Não partilho de indignações solidárias com o peso do Vietname (os vietnamitas são aqui, o **outro,** não um povo concreto, embora a ficção os nomeie) nem creio que o facto de estarmos perante um filme de direita lhe retire os indiscutíveis méritos. Mas uma outra coisa me preocupa: a de que um filme com a extrema violência de **O caçador** seja exibido na Televisão.

Tenho para mim que a tlevisão não deve ter pruridos de falsa virge e tem a obrigação de assumir, perante a sociedade, a várias realidades do mundo. Julgo, porém, qúe só por oportunismo a RTP vai passar um filme que a «comissão de classificação etária»nomeou como «interdito a menores de 18 anos». Nada no comportamento da RTP leva a supor que há uma opção no sentido de passar a exibir, a horas tardias, filmes ou programas especificamente para adultos. Nada indica que haja uma liberalização na Administração que reagiu histericamente ao **Pato com laranja.**

Trata-se, deste modo, de um acto irresponsável, já que é do mais elementar bom senso que um filme como **O caçador** não deve ser facultado a audiências jovens como vai ser esta noite.

J.L.R.

"Aventura é Aventura": apresenta "O Gaúcho"

A RTP/1 apresenta hoje às 16 horas, em «Aventura é Aventura» a película «O Gaúcho».

Um antigo gaúcho argentino, um dos últimos cavaleiros das Pampas, mata outro gaúcho num duelo à faca e é detido. Por intervenção de um amigo poderoso, consegue que seja autorizado a alistar-se no exército em vez de ir para a prisão. Rapidamente entra em conflito com o oficial que o comanda e acaba por desertar.

Um «western» muito especial, já que incide sobre uma raça muito característica de vaqueiros, como são os gaúchos da Argentina. Baseado num romance de Herbert Childs, é, simultaneamente, o estudo de um modo de vida e um filme de acção.

Inteiramente filmado na Argentina, é dos melhores filmes de Jacques Tourneur, em que a crueldade e a violência estão mais presentes, sem todavia se tornarem uma obsessão. O perfeito filme de aventuras, que pode ser considerado um paradigma do género em que se insere.

Embora se inclua entre os filmes de «série B» deste autor é, por isso mesmo, daqueles em que é mais patente aquilo que há de melhor e mais pessoal no seu talento. Tratando-se de filmes de pequeno orçamento, mais do que a marca de produtores, argumentistas ou actores, têm sobretudo a marca de um realizador que ultrapassa com inteligência as limitações da produção. Em grande parte devido às limitações dos orçamentos de muitos dos seus filmes, Tourneur vê-se impelido a adoptar soluções caracterizadas pelo gosto e pela inteligência, recusando o recurso aos efeitos fáceis que são correntes em tantos filmes americanos. O seu pudor e sensibilidade fazem com que encare os filmes como uma sequência de tensões — exaltação, morte, erotismo — e de momentos de calma, propícios ao sonho e ao devaneio.

Hoje

RTP1

Uma cena do filme «O Caçador» que se exibe esta noite na RTP-1

15.20 **Pontos de Vista** – «O Elixir da Longa Vida».
16.20 **Aventura é Aventura** – «O Gaúcho».
17.55 **Rockline** – programa de rock.
18.45 **«Buck Rogers no Século XXV»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Palavras Ditas** – programa de poesia com apresentação de Mário Viegas.
21.20 **«A Jóia da Coroa»**
22.15 **Trio Odemira** – espectáculo realizado no Auditório Europa e em vários locais de Vila Nova de Mil Fontes e de Odemira.
23.15 **Últimas Notícias**
23.30 **Última Sessão** – «O Caçador». Intérpretes: Robert De Niro, John Cazale, John Savage, Meryl Streep, Christopher Walken, George Dzunda e Chuck Aspergren. Realizador: Michael Cimino.

A RTP-2 apresenta hoje, a paça de Henryk Ibsen, intitulada «João Gabriel Borkman»

RTP 2

17.32 **Troféu** – hoje com a transmissão directa dum jogo de andebol de sete.
21.00 **Teatro para Sempre** – «João Gabriel Borkman». Intérpretes: Marisa Fabbri, Franca Muti, Omero Antenutti, Gianni Benacura, Stefane Madia e Cláudia Gianetti.

Amanhã

RTP1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete, **11.00**: Grão a Grão; **13.15**: Notícias, **13.20**: Grande Prémio da Bélgica, **13.35**: Grão a Grão; **14.25**: Grande Prémio da Bélgica; **14.30**: Grão a Grao; **14.45**: TV Rural; **15.10**: «Fama»; **16.00**: A Festa Continua; **19.00** Notícias, **19.05**: «Os Três Dukes»; **20.00**: Telejornal; **20.35** No Mundo dos Fraggles; **21.00**: As Canções do Grande Prémio Eurovisão/84; **21.30**: «Marco Polo», **23.00**: Domingo Desportivo, **00.10**: «Tudo em Família»; **00.35**: Ultimas Notícias

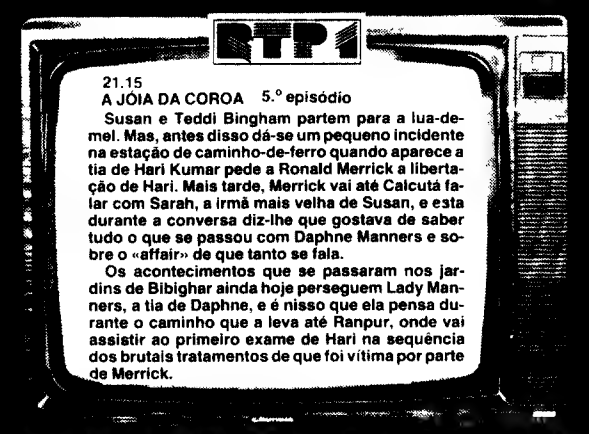
RTP 2

15.25: Grande Prémio da Bélgica, **18.17** Troféu; **20.00**. «A Familia Bellamy»; **20.55**. Cine-Clube - com o filme «La Comare Secca»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1 «O Caçador– (23.30)

RTP 2 «João Gabriel Borkman» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

VEJA
PARTICIPE
RÁDIO
AO VIVO
amanhã
das 14 às 20 h.
P. EDUARDO VII
RÁDIO ALAVANCA A VOZ DOS TRABALHADORES

Um dois três
RTP
concurso

Nome_____Idade____Tel:_____
Morada_____Profissão_____
Tem Televisor ?_____Nº Licença_____
Acompanhante_____Idade_____
Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

roteiro cultural

Teatro

• Numa das salas do Teatro **A Comuna**, ao casarão cor-de-rosa na Praça de Espanha, aquele grupo continua a apresentar o seu mais recente espectáculo, «A história de Suleiman», com texto de Álvaro Faria e música, tocada ao vivo, de António Ogando e Diogo Gonçalves.

• Hoje e amanhã, pelas 23.30 h, na sala 2 do cinema Quarteto, **Lia Gama, Mário Jacques e Filipe Ferrer** apresentam mais um espectáculo de «Traições», de Harold Pinter, na primeira iniciativa do novo grupo Teatro de Actor.

• «Diário de uma criada de quarto» é a mais recente produção da **Companhia de Teatro de Lisboa.** Baseado no texto de Octave Mirabeau, aquela peça conta com coreografia para o bailado de Jorge Trincheiras, tradução de Mário Delgado, dramaturgia de Tito Lívio, cenários e figurinos de Jasmim e interpretação de Graça Lobo.

• No Teatro Aberto, o **Novo Grupo** apresenta esta noite pelas 21.30 h e amanhã, domingo, com matinée às 16 horas, a peça de Bertolt Brecht, «A Boa Pessoa de Setsuan».

• Hoje e amanhã, com sessões às 22 horas, **A Casa da Comédia** apresenta o seu mais recente espectáculo, «Botto — Teatro de Ciúme e de Amor», com encenação de Filipe La Féria e direcção plástica de Jasmim. Na interpretação, Fernando Gomes, Sérgio António e Madalena Leite.

• «Cardel-el dia que me quieras», do dramaturgo venezuelano José Ignácio Cabrujas, é o espectáculo que o **Teatro Ibérico** leva esta noite, pelas 21.30 h, e amanhã, domingo, com matinée às 17 horas, na igreja Barroca do antigo Convento de Xabregas.

Um dos óleos de Fernando Ançã patentes ao público em Reguengos de Monsaraz

Uma cena de «A História de Suleiman», no palco da Comuna

• «A Sobrinha do Marquês», de Almeida Garrett, continua na Sala Garrett, em mais um espectáculo do **Teatro Nacional de D. Maria II.** Hoje e amanhã, pelas 18.30 h.

• Na sala experimental do D. Maria II o **Grupo de Teatro Lanterna Mágica** apresenta pelas 15.15 h o espectáculo infantil de marionetas «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Ávila.

• Hoje, com sessões às 15.30 h e 21.30 h, e amanhã, domingo, com matinée às 15.30 h, o Teatro Nacional D. Maria II apresenta a peça do jovem dramaturgo norte-americano John Murrell «Memórias de Sarah Bernhardt» que conta com interpretações de **Eunice Munoz e Jacinto Ramos.**

• No Teatro do Bairro Alto continua em cena até ao fim do mês a mais recente produção do **Teatro da Cornucópia, «A Missão», de Heiner Muller.**

• Na **Ocarina** — Artesanato-Restaurante pelas 22.30 h a proposta é conhecer o Bairro Alto, num trabalho que conta com a direcção artística de Norberto Barroca e figurinos de José Costa Reis.

• «Chorar para Rir» é a proposta/espectáculo que o **Teatro Experimental de Cascais** apresenta esta tarde, pelas 15.30 h, e à noite pelas 21.30 h

• A peça «Os Corvos», de Alfonso Sastre, é esta noite estreada pelo **Grupo de Teatro de Amadores Esteiros,** de Alhandra, no teatro-estúdio da Sociedade Euterpe Alhandrense.

• «Doce de Laranja», espectáculo do **Teatro de Animação de Setúbal,** continua em cena no Museu da Cidade, à Praça Miguel Bombarda.

• No Porto, a **Seiva Trupe** apresenta esta noite pelas 21.45 h, e amanhã, domingo, em duas sessões, «O Amor de uma Mulher», de Maricla Boggio, num espectáculo que marca o reencontro com o público português da atriz Estrela Novais.

Exposições

• **Maria Amado** expõe pintura na galeria «O País», em Lisboa.

• Na Cooperativa Diferença, à R. S. Filipe Nery, em Lisboa, continua patente ao público uma exposição-instalação «Homenagens», pelo grupo **Rua-Mimo-Troupe.**

• Integrada nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril e numa iniciativa da associação de **Artistas Plásticos de Almada** está presente ao público na Oficina da Cultura uma mostra de pin tura, escultura e desenho.

• Na Galeria de Arte da Junta do Turismo da Costa do Estoril continua patente ao público uma mostra **colectiva de desenhos.**

• Última oportunidade para poder vir, na Galeria de Arte do Casino do Estoril, uma exposição de pintura de **Maria Benamor.**

• **Artur Bual, Francisco Relógio, Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Luís Filipe de Abreu e Matilde Marçal** têm ao público uma exposição de pintura, desenho e serigrafia na Galeria Neupergama, em Torres Novas.

• No Casino de Monte Gordo termina hoje uma exposição de pintura de **Mena Brito.**

• «Os pintores da Escola do Porto», é o tema de uma exposição integrada na comemoração dos 50 anos do Museu de José Malhoa, patente ao público nas Caldas da Rainha.

• Na Casa António Gião, em Reguengos de Monsaraz, óleos de **Fernando Ançã** estão patentes ao público.

Música

• **Janita Salomé** dá esta noite um concerto no auditório do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

▶ Amanhã, domingo, pelo meio dia, no átrio do Museu Biblioteca Geral da Fundação Calouste Gulbenkian haverá um concerto pelo trio constituído por **Bárbara Friehoff** (viola), **Denise Ribeira** (flauta) e **Fausto Dias** (harpa). Do programa constam interpretações de obras de Jean-Michel Damase, Gabriel Fauré e Claude Debussy.

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa prossegue hoje o ciclo **«25 de Abril-Imagens»,** com a projecção às 15,30 m, 18,30 m e 21,30 m, respectivamente de «Oxalá», de António Pedro-Vasconcelos, «Diana e Django», de Solveig Nordlund e «Gestos & Fragmentos», de Alberto Seixas Santos.

• **Cinema francês** continua em exibição no AR.CO. Esta noita, pelas 21h45m, será exibido o filme de René Clair, «La Beauté du Diable».

Colóquios

• Na Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. **Décio Camacho** fará uma palestra sobre «Poesia social em Cecília Meireles, Matilde Rosa Araújo e José Régio. A sessão decorre a partir das 16h30m.

• No Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, inicia-se esta tarde, a partir das 18 horas, uma série de conferências. «Museus e Cultura» será o tema sobre o qual falará o **Prof. Dr.º Pedro Dias,** da Faculdade de Letras de Coimbra.

• Amanhã, domingo, pelas 17 horas, na Cooperativa de Produção e Consumo «A Linha do Estoril», na Parede, realiza-se um colóquio com o pintor e poeta **Fernando Grade.**

AZAMBUJA

ERMELINDA DE JESUS SECO LOPES

Faleceu

Filhos, noras, netos e bisnetos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã dia 29 pelas 11 horas da sua residência para o cemitério local.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$95	98$95
ALEMANHA FED (marco)	50$10	51$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$296	2$496
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	105$25	107$25
(notas de 5 a 1000)	105$75	107$75
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$851	$971
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	134$75	136$75
(notas de 5 a 1000)	135$25	137$25
FINLÂNDIA (marka)	23$60	24$20
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$50	45$50
IRLANDA (libra)	154$45	158$45
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$570	$605
NORUEGA (coroa)	17$55	18$05
REINO UNIDO (libra)	190$65	194$65
SUÉCIA (coroa)	16$95	17$55
SUÍÇA (franco)	60$70	61$80
VENEZUELA (bolivar)	7$70	8$70

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Estrela polar; **19.00**: Perspectiva; **20.00** Meio termo; **21.00**: Forum; **22.00**. Porto d'honra; **23.30**: Último jornal – suplemento desportivo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.35: Concertos; **17.35**: Música coral sinfónica; **19.00**: 1.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio A da RDP; **19.30**: Serenata, em mi maior, para orquestra de câmara, de Anton Dvorak; **20.05**: Música de tecla; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Canções; **22.30**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música; **00.00**: Poemas sinfónicos; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**. Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Clube dos coleccionadores; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**. A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

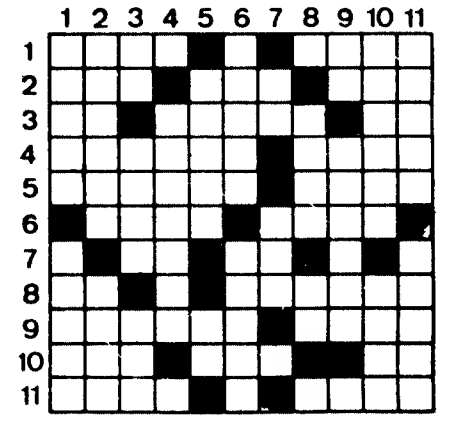
Rede Sul de FM

21.00 Paju; **21.30**: Pentagrama. Noticiários a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 022



HORIZONTAIS:

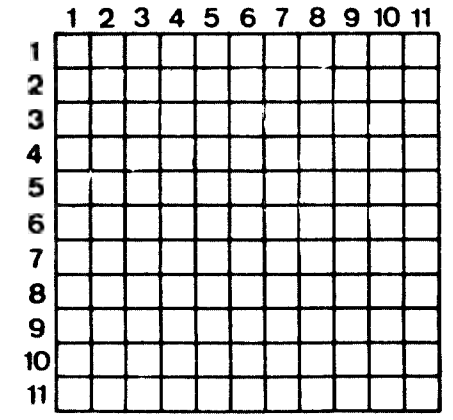
1 Pronome indefinido Terreno.
2 Renque. Grande quantidade Governanta
3 Pronome reflexo. Custumes. Átomo.
4 Trilhado Forragem em verde.
5 Prenderas. Luz da Lua.
6 Grande afeição. Vais para fora.
7 Antigo Testemento. Ouro (s.q)
8 Prefixo de negação Errara.
9 Fechasse as asas para descer mais depressa. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Negativa Nome de letra. Distar.
11 Catafalco. Planta textil do Ceará.

VERTICAIS:

1 Carepa. Ave palmípede.
2 Amamenta. Dás mios.
3 Oferece Caruma. Preposição e artigo. (pl).
4 Brejeiras.
5 Girar. Apelido
6 Maneiras. Afeição
7 Batráquio. Transpire.
8 Carimba. Cento e um em romano.
9 Tempo do verbo haver. Restos.
10 Estimavas. Faísca.
11 Diz-se do que é cómico engraçado. ou extravagente. Folha de vide

Resolveu completamente este problema? Procure agora. em segundo passatempo. o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9872



HORIZONTAIS:

1 Negativa. Existe. Prédio.
2 Qualquer porção de uma curva. Curo.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Pronome pessoal. Preposição latina que designa movimento.
4 Seguia. Fazer doação.
5 Nome de letra. Do lombo ou a ele referente.
6 Solitário Tange.
7 Exteriormente. Seguia. Conjunção
8 Torna morno. Feiteceira.
9 Chefe etíope. Diz-se das maxilas, nalguns insectos.
10 Abalara
11 Preposição e artigo (pl). Guarneço de asas. Nome de astro.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Nutrida.
2 Classe de tropa. Adição.
3 Ondas curtas. Permeáveis
4 No lugar em que. Clima
5 O sono das crianças. Cidade do Japão.
6 Que têm modos de saloios.
7 Cabo da costa de Portugal Recusa.
8 Acreditei. Miriare. Oceano.
9 Preposição e artigo. Prefixo que designa afastamento. Assassinas.
10 Inundo.
11 Caminhar. Apelido. Artigo definido (ant)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 021

HORIZONTAIS:

1 Meta Porcas.
2 Orças Ota
3 Ni. Aar Mur
4 Dom Tapar
5 Asas Paga.
6 Rela Ara
7 Acres Sama
8 Quais Ras
9 Ut Sés Ri.
10 Eon Desatar
11 Orou. Lama

VERTICAIS:

1 MANDAR. QUER
2 Ios Auto
3 To Marca. Nó.
4 Ará Seria.
5 Cás Lês Dó
6 PAR Pás Seu
7 Os Ta. Sés
8 Agás Sal
9 Comparar Ta!
10 Atua. Amaram.
11 Sarre Asira

Proverbio: MANDAR. QUER PAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9871

HORIZONTAIS:

1 Antes. Torto.
2 Barracas. Ou.
3 Ara. Lesmas.
4 Nale Assa.
5 Hinos Sem.
6 Amara. Omo
7 Aida
8 SS. Sé. Alto.
9 Quais. Achou
10 Upião. Ad.
11 Eos Co. Sor

VERTICAIS:

1 Abancay Que.
2 Nara Supo.
3 Tralha. Sais.
4 Er. Eira Ia.
5 Sal. Naissó
6 Cego De
7 Tas. Sra Aço
8 Osma. Ac.
9 Assoalhar
10 Tossem. Todo.
11 Ou. Amolou.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agora na Páscoa! Volta o maior êxito do cinema cómico dos últimos anos!
Um grande espectáculo de gargalhada e juventude!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30 - 16.45 - 19 - 21.30 e 24
M. 16 A
CORAÇÕES E ARMADURAS

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
N. ac. men. 13 A.
O HOMEM DE DUAS FACES
Amanhã às 11 Para Todos
FESTIVAL TOM E JERRY

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
Às 24
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Domingo às 11 – Para Todos
O SUPER-RATO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 - 18.30 e 21.30
M. 16 A.
OS MALUCOS C/OS GANGSTERS
Às 24
LOUCOS SOBRE RODAS

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15 - 16.30 - 18.30 e 21.30
– M. 6 a
O REGRESSO DE JEDI

EDEN 320768
P Restauradores 21

às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
M. 13 A.
SEM MOTIVO APARENTE
Às 24
O PIRATA

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

15 - 17 - 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana
Às 24
OS EXECUTORES

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.30
– M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olivia Newton John

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

ÀS 15.15 - 18.30 e 21.30
M. 16 A.
IMPACTO SÚBITO

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15
M. 13 A.
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

As 14.15 - 16.30 - 18.15 e 21.30
M. 12 A
A ATRACÇÃO DO PERIGO
Às 24
THE HORROW SHOW

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
Um filme cheio de acção e suspense
BURCE LEE O SUPER-HERÓI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
MILAGRE DE AMOR

«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY. Em exibição no cinema Quarteto.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
M. 16 A.
IMPACTO SÚBITO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30 -16.45 - 19 - 21.15 e 23.15
M. 12 A.
DINHEIRO DO CÉU
Às 00.45
BECO SEM SAÍDA

SALA 2
Às 14.15 - 16 - 17.30 - 19 e 21.30
M. 12 A.
ZELIG
Às 00.45
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

SALA 3
Às 14.30 - 16.45 - 19 - 21.15 e 23.15
M. 18 A.
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45
LAURA

SALA 4
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21 e 23.15
M. 12 A.
O CONTRATO
Às 00.45
BOB e CAROL, TED e ALICE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
O FANTASMA DO PARAÍSO

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

As 14.30, 16.30, 16.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E. Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
DUMBO, O REI DO CIRCO

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

As 14.30 - 16.45 - 19 e 21.30
M. 12 A
A EDUCAÇÃO DE RITA
AS 24
CARRIE

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
As 24
O MEU NOME É NINGUÉM
Amanhã às 11 — Para todos
A BELA ADORMECIDA

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

As 14.30 - 16.45 - 19 e 21.30
M. 16 A
IMPATO SUBITO

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O ANJO MALDITO
3.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Grito do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Entre Coxas», as 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
TIVOLI – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Gestos e Fragmentos», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Krull», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Regresso de Jedi», às 21.15 (6 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Sargento da Força 1», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Krull», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Atalhos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Feliz Natal, Mr Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Uns e os Outros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Loucuras de um Casal», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Caçadores do Espaço», às 21.30 (12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Loucuras de um Casal», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «N.º 1 do Serviço Secreto», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.15 (12 anos)

Porto

FOCO – «O Ano de Todos os Perigos», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Os Punhos de Aço de Shaolin», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Herança de Sangue», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «Os Malucos Atacam», às 21.30 (Todos)
RAIONE – «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
SAO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «As oucas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Cristal Encantado», às 21.30 (Todos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Zelig», às 21.15 (12 anos)
CHAPLIN – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R Alves Torgo, 2-B (T 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente; **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T 915446)

PERMANENTE
(Amanhã)

AJUDA: Mendes Gomes, C da Ajuda 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (T 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076), **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R São João da Mata 72-74 (T 661010), **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R Carvalho Araújo 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533), **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av Álvares Cabral, 1 (T. 684282), **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E de Benfica, 373-B (T 780548), **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R Sofia de Carvalho lote 146-A (T 2104556), **ODIVELAS: Monserrate**, R Guilherme Gomes Fernandes 31-A (T 911139), **PONTINHA: Pimentel** Az dos Bezouros lote R-8 (T 991328); **VENDA NOVA - AMADORA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas, **BARREIRO: Soares** Av. da República (T 2073023) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E Nacional L 178-B (T 2040302) Até às 19 horas, **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T 2290084) Até as 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824) Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P Cândido dos Reis, 10 (T 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029) Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T. 204020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T. 234100) Até as 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R General Gomes Freire (T 22052). Permanente, **Rosado Pinto**, P do Bocage, 98 (T. 22484) Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17 (T 2114487) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, 1182 (T 219697) Até às 19 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L Henrique Paiva Couceiro (T 2430485) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T 247723); **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE Alsir**, Av. Gago Coutinho Bairro de Caixas de Previdência (T. 2472948 Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T 280141) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca R Elias Garcia 209 (T 930019) Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R de Goa, 21-A (T 971121). Permanente. **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T 965566). Até às 22 horas. **CAMARATE: Mendonça** Apelação Até às 19 horas. **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente. **MEM MARTINS: Cristina** Av. Vitorino Nemésio 14-A (T 9214820) Permanente. **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas. **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C da Rinchoa 38 (T 926006) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T 9290088). **SAO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente **MOSCAVIDE: Banha** Av Moscavide, 22-A (T 2518518) Permanente

PORTO
ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da ~~Vilarinha~~, ~~1041~~ **LAPA**, R Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73, **GOMES CARNEIRO**, R de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R do Bonjardim 354

PERMANENTE

LUSO-FRANCESA, R Sa da Bandeira 140; **SÃO JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622, **SAÚDE**, Av Combatentes da Grande Guerra, 689, **CAMEIRA**, R do Heroísmo, 90, **ALVES**, P do Exército Libertador, 62.

Coimbra

CENTRAL, R da Sofia, 19-21

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Os Retratos», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Mamã é Fresca», às 23.30 (13 anos)
SALA EXPERIMENTAL – «Os Implacáveis», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO «A Boa Pessoa» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II «Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)
ABC «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (12 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Calice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher» as 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Cafe Teatro» as 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3 31 **3,7 m** 7 16 **1,2 m**
13 52 **3,7 m** 19.29 **1,2 m**
Dia 29
2.07 **3,8 m** 7.46 **1,1 m**
14.26 **3,8 m** 20.01 **1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	12º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	11º
ÉVORA	12º
BEJA	10º
FARO	13º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

CP assume responsabilidade das despesas

Foram a enterrar as vítimas de Terronhas

Foram a enterrar ontem 14 das 16 vítimas do acidente ferroviário ocorrido em Recarei, Paredes. Hoje será o funeral dos dois restantes: de Maria de Fátima Magalhães Oliveira Gomes e de sua filha Maria João. Os cadáveres de ambas foram ontem transportados de Penafiel para a igreja da Vilarinha, no Porto, a fim de serem sepultados no cemitério de Aldoar, nesta cidade.

Sete das vítimas que foram ontem a enterrar eram da freguesia da Capela, em Penafiel, onde reinava grande consternação, em consequência da tragédia que afectou dezenas de famílias, não só de Capela, mas também de Recarei, duas freguesias muito próximas que viveram intensamente os factos ocorridos e ontem choraram, em conjunto, os seus mortos.

O ambiente de dor e de pesar foi particularmente sentido no momento em que as urnas, transportadas aos ombros de amigos e familiares, foram conduzidas da igreja de Capela para o cemitério, a fim de baixarem à terra. Os gritos que ecoaram ao longo do trajecto e, sobretudo, na altura do derradeiro adeus, criaram um clima emocional que deixou marcas em todos os presentes.

Durante todo o dia de ontem, aliás, o ambiente em Recarei e Capela era de profunda tristeza, sendo frequente ver-se pessoas amparadas, chorando copiosamente ou interrogando-se como fora possível que tal tivesse acontecido. Nessa permanência em terras de Paredes e Penafiel pudemos, ainda, verificar que todos os edifícios públicos, sem excepção, se apresentavam com as bandeiras a meia-haste.

A vítima que não era

João Carlos Oliveira Carvalho, um doente mental que vive em Recarei, simulou ser uma das vítimas do acidente ferroviário, deitando-se próximo do local onde ocorreu o embate entre a composição ferroviária e a camioneta de passageiros. Apresentava várias escoriações e dizia que fora uma das vítimas do acidente.

Tal, porém, não se confirmou, sendo o indivíduo transportado para Hospital Conde Ferreira, no Porto, onde ficou em observação.

Segundo um dos indivíduos que o localizou no meio do mato, «a princípio parecia que falava verdade, mas depois começou a dizer coisas que não faziam sentido»

CP assume responsabilidades

Entretanto, a CP pela voz de um administrador — dr. Jorge Magalhães Saraiva — anunciava que a companhia pagará todas as despesas inerentes aos funerais e internamentos, independentemente das indemnizações que vierem a ser atribuídas aos familiares das vítimas nos locais próprios.

Por outro lado, sabe-se que a comissão encarregada de elaborar o inquérito sobre as causas e consequências do trágico acidente, já ontem se avistou com a guarda substituta da passagem de nível, recolhendo o seu depoimento. Não foi, no entanto, indicado o seu paradeiro, o que se compreende, até certo ponto, dado o clima emocional, susceptível de levar as pessoas a julgarem precipitadamente. Aliás, julgamos que nem o próprio marido da Albina sabe onde a mesma se encontra, pois ainda ontem, em conversa com alguns jornalistas, se mostrava bastante preocupado com o que pudesse ter acontecido à esposa. Encontrava-se acompanhado de um filho, de 5 anos, e aguardava, visivelmente perturbado, que a situação normalizasse para poder recomeçar a sua actividade na construção civil, onde trabalha por conta própria.

Em contacto, também, com os responsaáveis clínicos do Hospital de S. João, o «DL» soube que a maioria dos doentes ali internados em estado grave após o desastre ferroviário, está a reagir muito bem e que, neste momento, não há casos «críticos». «Alguns estão graves», disse o médico-chefe, «mas nenhum em estado desesperado».

Plano de supressão de passagens de nível

O Ministério do Equipamento Social informou estar em execução um plano de supressão de passagens de nível e em fase de arranque, um outro par a sua automatização e sinalização eléctrica.

O comunicado deste Ministério vem na sequência do acidente ferroviário ocorrido na quinta-feira em Terronhas, na região do Porto, a propósito do qual diz estar em curso um inquérito cujo relatório preliminar deverá estar concluído no prazo de 48 horas.

Para o corrente ano, refere o Ministério, está orçamentada uma comparticipação global de 523 mil contos em obras destinadas a passagens desniveladas, implicando a eliminação de 61 passagens de nível.

Por sua vez, o plano de automatização e sinalização eléctrica de passagens de nbivel implica — segundo a nota — uma comparticipação de 600 mil contos e abrangerá, em, 1984, 104 passagens de nível.

Aquela comparticipação foi de 148 761 contos em 1982 e 154 250 contos em 1983, acrescenta o comunicado.

O Ministério do Equipamento Social e a Secretaria de Estado dos Transportes manifestam a sua solidariedade às famílias enlutadas

Países africanos de língua portuguesa reunidos em Maputo

Samora pede apoio para a política de paz de Angola e Moçambique

MAPUTO, 28 (serviço especial AIM/«DL») – «É tarefa de todos os revolucionários e progressistas, na África e no Mundo, apoiar Moçambique e Angola neste momento delicado e complexo em que a paz é ainda frágil», declarou em Maputo o presidente Samora Machel ao abrir a cimeira extraordinária dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Samora Machel afirmou, na introdução do seu discurso, que «os companheiros de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe convocaram esta cimeira extraordinária aqui na África Austral, para manifestarem a sua solidariedade para com a política de paz da República Popular de Angola e da República Popular de Moçambique».

«Estamos aqui – prosseguiu – na África Austral, onde se travam combates decisivos entre o progresso e a reacção, entre a liberdade e a opressão, entre o militarismo e as forças da paz, entre a igualdade dos homens e a discriminação racial», disse Samora Machel para, em seguida, fazer um historial das várias formas de luta que caracterizam o passado comum dos «cinco».

«Nunca encarámos a guerra como instrumento de propaganda ou agitação de massas. Por isso recusámos o terrorismo», disse ao descrever o carácter popular da luta levada a cabo pelos «cinco». «Os nossos fundadores – Mondlane, Cabral, Neto – abandonaram o conforto das cátedras, dos consultórios, dos gabinetes para se instalarem na floresta – e não no exílio», acrescentou.

Samora Machel demonstrou, ao longo do seu discurso, a ligação dos grupos armados com o imperialismo internacional. «O banditismo é imposto a Moçambique e Angola desde o exterior. Não é produto de uma oposição interna, não representa forças políticas ou sociais nacionais. São bandos que não possuem direcção própria», sustentou o chefe do Estado moçambicano.

«Não têm programa, não apresentam alternativas. Nas zonas por onde passam semeiam a devastação. Não constroem escolas: queimam-nas. Assassinam professores e raptam alunos, não constroem postos de saúde ou hospitais: pilham-nos, assassinam médicos e enfermeiros, não respeitam as crenças religiosas do povo: raptam sacerdotes, bispos, freiras», acusou o presidente tendo acrescentado que «a única cultura dos bandos armados é o consumo de drogas, a pilhagem, o safismo terrorista».

Machel falou também da ofensiva diplomática levada a cabo com êxito por Moçambique, no Ocidente, com vista a esclarecer a opinião pública que «a única causa da instabilidade na África Austral, o único perigo de escalada e internacionalização dos conflitos na região, se encontra na política de agressão e desestabilização de Pretória. O «apartheid» é o único factor gerador de conflitos na região».

«Era preciso denunciar, perante o Ocidente, as acções criminosas dos bandidos armados criados pela África do Sul e desfazer a imagem de que os bandidos poderiam constituir uma oposição política ao sistema moçambicano», disse o presidente.

Referindo-se ao impacto dos acordos assinados por Angola e Moçambique com a África do Sul, Samora Machel afirmou estar convicto que tais iniciativas «serão um elemento importante para acelerar o processo da independência do povo da Namíbia e para aprofundar a luta democrática e anri-racista do povo sul-africano».

No final da sua intervenção, Samora Machel disse ter chegado o momento de os países da região concentrarem os seus esforços no desenvolvimento das respectivas economias. Contudo, advertiu sobre a necessidade «de se manter a pressão e a correlação de forças que obriguem ao cumprimento do espírito e da letra dos acordos firmados em Lusaka e Nkomati».

Semora Machel proferiu o seu discurso na abertura da cimeira extraordinária dos cinco países de língua oficial portuguesa, a qual contou com a presença dos deputados da Assembleia Popular de Moçambique, cuja 12.ª sessão encerrou os trabalhos ontem à tarde, em Maputo.

Os responsáveis dos cinco países africanos lusófonos tinham-se reunido, pela ultima vez, em Dezembro passado, em Bissau, onde tinham denunciado a 'situação explosiva' na África Austral.

Foi por essa ocasião que o presidente Machel anunciou a abertura de negociações com Pretória, que levaram ao acordo de Nkomati.

Mensagem de Eanes

A cooperação com as nações africanas, «merecerá sempre do Estado português atenção prioritária» — garantiu o Presidente da República na mensagem à cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Ramalho Eanes afirma que os laços que unem Portugal à Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique «constituem um permanente estímulo ao constante aprofundamento, para além de naturais dificuldades conjunturais, da amizade entre os nossos povos, do diálogo entre os nossos Estados e da Cooperação, aos mais diversos níveis, entre os nossos países».

Portugal, diz Ramalho Eanes, «apoia os resultados obtidos nos recentes acordos de Nkomati, entre Moçambique e a África do Sul, e a dinâmica encetada nos acordos de Lusaka, entre Angola e África do Sul, no sentido de que poderão vir a constituir «um alicerce seguro para a resolução pacífica dos conflitos políticos da África Austral, noemadamente no que diz respeito à independência da Namíbia, no quadro da Resolução 435 da Organização das Nações Unidas.

Cimeira em Arusha

Uma outra cimeira, esta da Linha da Frente, está prevista para este fim-de-semana, em Arusha, na Tanzânia, para abordar igualmente a presente situação na África Austral.

Deverão participar na cimeira os presidentes da Tanzânia, Angola, Zambia, Moçambique e Botswana e o primeiro-minsitro do Zimbabwe, Robert Mugabe, bem como os representantes da SWAPO e do ANC (Congresso Nacional Africano, da África do Sul), na qualidade de observadores.

A cimeira da Linha da Frente, que ainda não foi anunciada oficialmente em Maputo, seguir-se-á ao encontro dos presidentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O Presidente da República assegura na sua mensagem que Portugal «tem a firme intenção de cooperar, em benefício comum naquilo que as nações africanas necessitem e pretendam, para a superação das presentes dificuldades derivadas da crise económica mundial».

«A cooperação com as nações africanas, entendida como trabalho rigoroso e profundo sobre as áreas de convergências de interesses existentes e potenciais, merecerá sempre do Estado português atenção prioritária», declara Ramalho Eanes.

A mensgem faz referência ao problema de Timor-Leste, relativamente ao qual, segundo Eanes, «continua o Estado português a assumir a sua responsabilidade enquanto potencia administrativa e a pugnar por uma solução política no quadro das Nações Unidas e com pleno respeito pela personalidade cultural do povo timorense e do seu inalienável direito à autodeterminação política».

Em nome pessoal e no do povo português, Ramalho Eanes saúda «os povos amigos» dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa desejando-lhes «um futuro de paz e progresso».

SÁBADO, 28 DE ABRIL DE 1984 Diário de Lisboa SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

Especialmente para as mulheres

Guia prático sobre a melhor maneira de lidar com quarentões

Um dia esse homem com quem você vive há tantos anos começou a comportar-se de uma maneira estranha. Que se passa? Que fazer? Uma mulher que viveu -- e assumiu com boa dose de humor - - uma situação desse tipo, dá-lhe alguns conselhos preciosos

A odisseia dos Graffiti

Ali, na "Grande Maça", a imensa selva nova iorquina, despertaram, enchendo sombrios muros dos ghettos negros e latino-americanos. Hoje, uns transportam-nos para galerias de arte, enquanto outros pensam na sua eliminação.

Natassia: uma vedeta dos anos 80

No fabuloso "Do Fundo do Coração", de Coppola, ela era a volátil expressão do mais apaixonado dos sonhos

NADA ESTÁ AINDA DECIDIDO!

Mais um televisor a cores será atribuído esta semana

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Teste

Você tem tacto?

A discrição evita muitos problemas. Um pouco de tacto ajuda a vencer situações que à força não se conseguiriam resolver. Este teste, elaborado pela psicóloga Jane Sherrod Singer, ajudá-lo-á a descobrir se possui os talentos básicos de uma pessoa sensata.

1. Imagine que dois amigos seus travam uma discussão. Você encontra-se no meio. Qual dos três diagramas que se seguem ilustra melhor a sua situação? A, B ou C?
2. Viu alguém roubar objectos do seu escritório. Faz queixa ao encarregado?

A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

3. A mulher de um amigo sai com outro homem. Será que vai imediatamente contar o caso ao marido?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

4. Tem tendência a influenciar os que o rodeiam?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

5. Um amigo íntimo ficou sem emprego e continuará nessa situação por algum tempo. Pergunta-lhe se precisa de ajuda?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

6. Interrompe as pessoas e, além disso, tenta acrescentar qualquer coisa sobre que elas estão a dizer?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

7. Orgulha-se de ser franco?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

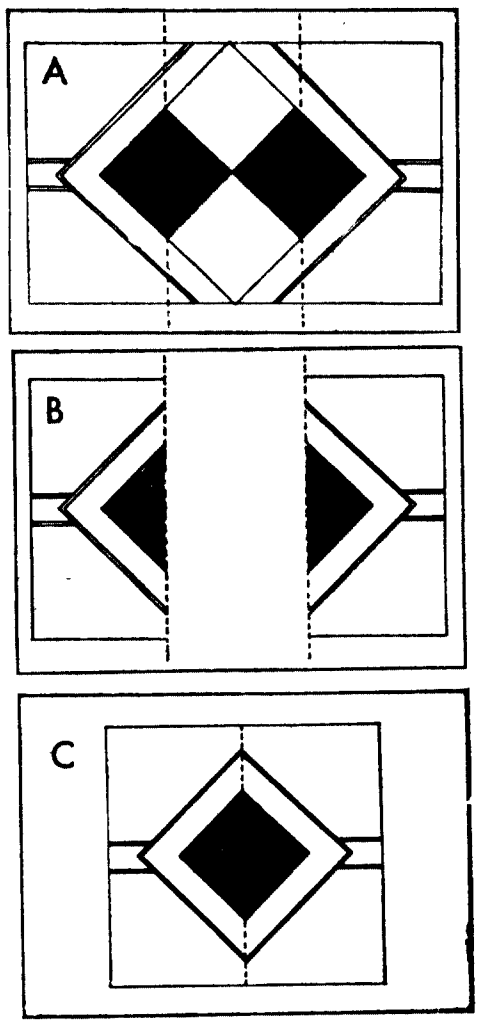
8. Costuma bisbilhotar os armários dos outros?
A. SIM
B. NAO
C. NÃO TEM A CERTEZA

9. Consegue travar uma discussão sem estar sempre a evocar o passado?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

10. Prefere fazer elogios a criticar?
A. SIM
B. Não
C. NÃO TEM A CERTEZA

11. Se vê ir ao seu encontro um amigo pessimista e rabugento, tenta evitá-lo?
A. Sim
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA

12. Quando entra num grupo cujas convicções políticas e religiosas são diferentes das suas tenta convertê-los?
A. SIM
B. NÃO
C. NÃO TEM A CERTEZA



PONTUAÇÃO

1. Se escolheu o diagrama A pontue dois pontos; um ponto se escolheu o B e três pontos se escolheu o C.

Testes psicológicos mostraram que os que tinham mais **tacto e diplomacia escolheram o diagrama C, com a explicação de que queriam que as pessoas que estavam zangadas se reconciliassem.**

Os que escolheram o diagrama B, criam normalmente problemas querendo ficar no meio das discussões. Os que escolheram o C, são pessoas que querem uma solução pacífica, mas continuando a pensar que seria necessário a sua intervençiao.

2. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
3. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
4. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
5. A — 3 pontos B 6 1 ponto C — 2 pontos
6. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
7. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
8. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
9. A — 3 pontos B — 1 ponto C — 2 pontos
10. A — 3 pontos B — 1 ponto C — 2 pontos
11. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
11. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos
12. A — 1 ponto B — 3 pontos C — 2 pontos

Resultado:

25-36 — Os que conseguiram esta pontuação sabem ver os sentimentos dos outros. Têm confiança em si mesmos e não troçam nem falam de mansinho quando surge um problema.

16-24 — Esta é a pontuação média dos seres humanos, quando se sentem pressionados de vez em quando, e explodem quando não aguentam mais. Normalmente respondem ao teste com um «Não tendo a certeza» o que demonstra que as suas reacções variam.

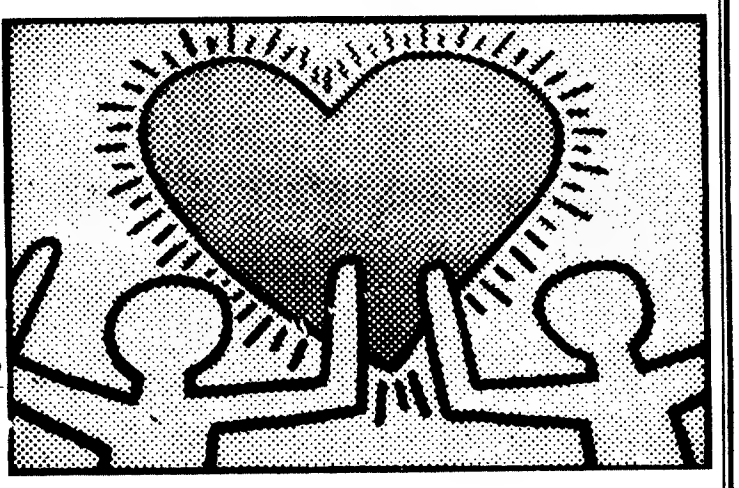
12-15 — Os que se encontram com esta pontuação, tendem a preocupar-se mais com elas do que com os outros. Normalmente gostam de ser o «informador» aquele que tem a língua afiada.

A andropausa... vista

Guia completo para as esposas de quarentões

A crise dos quarentas não comporta nada de novo, em si mesma. É um facto comprovado cientificamente. Algures, entre os 40 e os 45 anos produzem-se alterações no comportamento masculino. Ao contrário do que sucede com a menopausa, a andropausa raramente produz grandes crises de choro ou desperta paixões avassaladoras. A sua presença detecta-se por um avolumar de atitudes que até aí não se notara que fossem parte integrante da personalidade de um determinado homem. Muitas esposas têm dificuldade em compreender o que se está a passar. Julgam que o seu casamento chegou ao fim, que uma rival — sem dúvida mais nova — se perfila para além do estreito horizonte do lar. Nem sempre assim é. A srise, sem bem que profunda, pode ser — é-o na maioria dos casos — passageira. De qualquer modo, é bom não ser apanhada desprevenida. E para que tal não suceda, aqui fica um relato de uma mulher — chamemos-lhe Bárbara — que recentemente se confrontou com uma situação deste tipo.

Há 20 anos a vida era simples. As coronárias masculinas pareciam mais fortes e as mulheres envelheciam sem problemas. Hoje vive-se no pavor dos 40's.

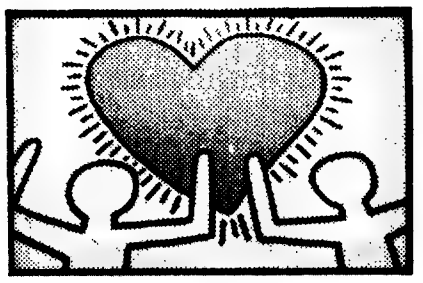


Mas quando ele, cujo único exercício que fizera nos últimos 15 anos consistira em esticar o braço para erguer o copo de «whisky», me apareceu de fato de treino teimando ser capaz de correr 10 quilómetros e, não satisfeito com isso, se inscreveu em cursos de ginástica e de natação onde a frequência era maioritariamente de jovens de 18 aos 20 anos — bom, quando tudo isto aconteceu, aí sim, comecei a preocupar-me.

O meu primeiro sentimento foi de culpa. Era eu a responsável. Há quanto tempo não ia ao cabeleireiro? E que sabia de desporto, dos últimos êxitos musicais? Havia ainda a minha maneira de vestir, talvez demasiado discreta para prender a atenção de um homem que já vivia comigo há 20 anos.

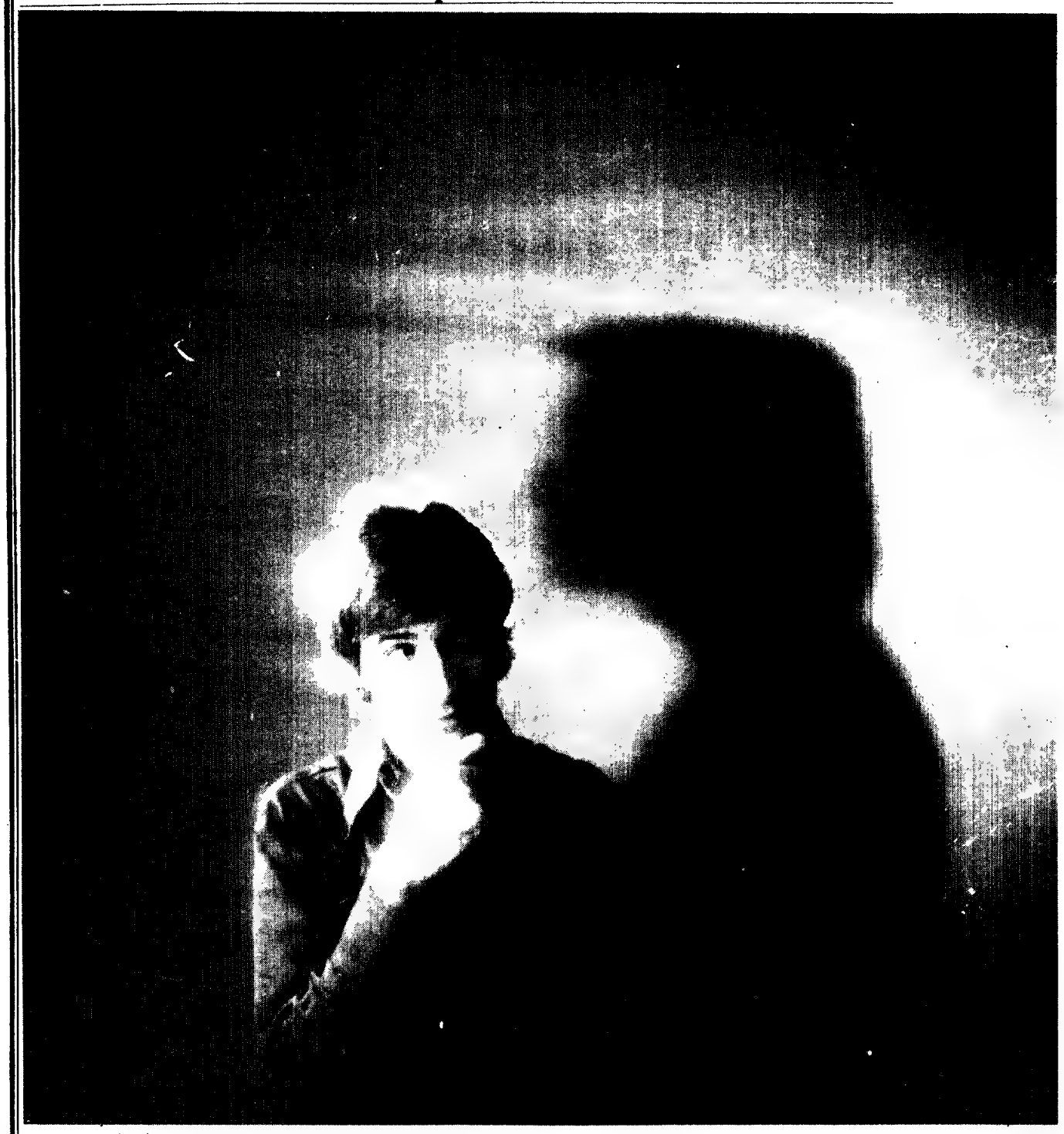
Desesperada, frustrada, desamparada, pedi conselho à minha mãe. *«Provavelmente envolveu-se com alguma miúda de 19 anos»*, respondeu-me, amarga. Não me conformei e resolvi recorrer a alguém mais familarizado com este tipo de problemas. Pela primeira vez, ouvi falar de andro-

por uma mulher!



Depois do 40.º aniversário do meu marido (que ele festejou na cama, bebendo chá e lendo o jornal), tornou-se evidente que algo se estava a passar. A crise era evidente — para todos menos para mim, pois resolvi não acreditar no que os meus olhos viam. Será mesmo extraordinário que um homem faça 30 flexões antes de dizer «bom-dia»?

Nesta atitude de avestruz, quando ele comprou um reduzido biquini, disse para comigo que seria uma moda passageira; quando deixou crescer a barba e o cabelo já lhe caía pelos ombros, mantive-me confiante; e também não perdi a calma quando ele trocou o nosso modelo utilitário por um «Porsche» em terceira mão.



pausa. Até aí, estava convencida que a crise dos 40 — a menopausa — era uma fatalidade feminina. Não foi, portanto, sem uma boa dose de espanto que tomei conhecimento de que também os homens sofrem com a idade!

A partir daí dessa altura, calma e, confesso-o, divertida, passei a observar atentamente o meu marido. De muitos meses de observação, retirei as linhas condutoras de um «guia» que já serviu para algumas amigas e que não resisto a divulgar ao maior número possível de mulheres. Ele aqui fica, esperando que lhe possa ser útil:

Modelo desportivo

O seu marido (que considerava que ligar a TV já era exercício suficiente para um dia) transformou-se, de repente, num desportista incansável. Se V. mencionar que o «jogging» ao fim-de-semana é exercício suficiente, esteja preparada: ele responderá que se sente em perfeita forma, capaz de aguentar ainda uma hora de ténis às terças e sextas-feiras, mais uma hora de natação às quartas e pelo menos dois períodos de ginástica diária caseira. A partir daqui não há nada a fazer: mesmo que ele atinja um tal grau de esgotamento que adormeça assim que se senta, nunca admitirá que tanto exercício está acima das suas (dele) possibilidades.

Solução? Deixe correr, desapareça. Visite as amigas, vá ao cabeleireiro, experimente, V. também, umas aulas de ginástica — mas para mulheres da sua idade! Isto tem uma dupla vantagem: por lado, poupa-lhe uma crise de nervos; por outro lado, se aquilo que o seu marido procura é mesmo uma aventura amorosa, a sua melhoria física poderá fazer com que essa aventura seja consigo.

O tipo vaidoso

Normalmente, saía para o trabalho de fato cinzento ou castanho, meias e sapatos pretos, gravata às riscas ou às pintinhas. Um dia saiu assim vestido e regressou à noite de blusão de cabedal, camisa de seda de cor garrida, lenço ao pescoço.

Não entre em pânico! Tente obter um maior controlo sobre a vossa conta bancária e responda, vestindo-se discretamente à moda. Até ao momento de ele comprar uma moto, pendurar uma data de colares ao pescoço e só andar com **jeans** velhos não há perigo. O tempo cura tudo.

Preocupado com o coração

Um dia, na TV ou no jornal, o seu marido toma consciência de que está na idade perigosa, que os ataques cardíacos vitimam sobretudo os homens na casa dos 40. A partir daí, a morte de um amigo ou de uma figura pública com menos de 80 anos, vai tirar-lhe o sono. Ao menor tremor, à mais pequena dor no peito ou nos braços, recolherá ao leito verificando o pulso de três em três minutos. Poderá mesmo implorar-lhe que o leve ao hospital mais próximo, rejeitando categoricamente — quiçá irritado — a sua calma observação sobre aquela feijoada que comeu ao jantar.

Mantenha-se calma, entre no jogo. Deixe-o ficar na cama, mas, à cautela, aproveite esse dia para fazer aquela grande limpeza à casa que planeia desde há meses. Se quiser recorrer ao «tratamento de choque», conjugue à acção da mulher a dias com a chamada de um canalizador para reprar aquela torneira avariada há tanto tempo. Nesse dia, não deixe as crianças irem à escola. Verá que o remédio surte efeito: depois de tanta agitação, ele nunca mais insistirá em ficar em casa.

O «senhor músculo»

Nos últimos cinco anos, a barriguinha foi crescendo. Ele sempre brincou com o caso. «*Quando um homem deixa de comer o que lhe apetece, esta perdido*», argumentava contra os seus conselhos. Um dia... Bem, um dia você dá com ele em frente do espelho, tronco nú, estudando o perfil como se fosse a coisa mais importante do mundo. Não diga nada, e observe. De repetene, o seu (dele) estômago (que já assumiu uma estranha semelhança com o de um gorila fêmea no sexto mês de gravidez) cola-se às costas. Os braços estão flectidos e todo o seu aspécto é o de um balão prestes a rebentar. Quando ele disser «*ainda tenha o corpanzil de há 20 anos*», talvez não seja sensato lembrar que há 20 anos ele não ficava verde quando sustinha a respiração... Quanto ao resto, mande-lhe alargar os fatos e pense como passará a ser mais fácil preparar refeições à base de saladas, queijo magro e grelhados do que as almoçaradas de outros tempos.

O «bonitão» à força

Não é verdade que ele sempre lhe disse que «*um homem que se preza não se preocupa com essas coisas*»? E não é também verdade que tinha de ser você a lembrar-lhe que era altura de ir ao barbeiro e a dizer-lhe que as unhas não se cortam com os dentes? Bom, isso foi noutro tempo!

Uma noite, tocam à campainha. Você abre a porta e diz que não está interessada em comprar nada. Já se prepara para se retirar, quando nota qualquer coisa de familiar naquele homem. Será aquele jeito de sorrir? Não é possível! Unhas arranjadas, cheiro a colónia... E a face! Ou foi até às Canárias sem você saber, ou pintou a cara! Um bronzeado daqueles não se adquir no Inverno... O personagem, que você acaba de identificar como seu marido, traz uma data de sacos com compras: *after-shave*, uma intensa *cologne* com a etiqueta «*Animal*», uma escova de cabelo e muitos outros acessórios de beleza. Não se excite. E se o cheiro for insuportável, alegue uma alergia. Normalmente dá resultado.

Conclusão

Se o seu marido se enquadra em qualquer destes modelos, não se preocupe excessivamente. Na verdade, você até pode estar cheia de sorte o meu encaixa-se em todos! Para além disso, os casos enunciados são apenas os mais caricatos. A eles, há ainda a acrescentar os factores psicológicos: a ambição, a necessidade de se afirmar, a inquietação. Tal como para a adolescência, também para os «quarentas» não há cura. O tempo agirá e, um dia, você descobrirá que tudo passou, que a época da calma chegou.

É assim, a vida.

Bárbara

Pela estrada fora...

Termas da Curia: no coração da Bairrada

Na Bairrada, os vinhos e o resto

Mealhada, na rota do Norte, Pampilhosa, Luso e Anadia a leste, Curia e Sangalhos a oeste: este é, leitor em viagem, o coração da Bairrada, nome e região gratos aos amantes da gastronomia e dos bons vinhos.

Longos vales e abrigadas colinas, perceptíveis por quem demanda em passo apressado outras paragens, a norte e a sul do País.

Região demarcada de bem conhecidos vinhos maduros, integrada pela quase totalidade dos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, e ainda parte das terras dos concelhos de Águeda, Coimbra e Cantanhede.

Mas, e toda a gente o saberá, Anadia mealhada e Oliviera do Bairro, e ainda parte das terras dos concelhos de Águeda, Coimbra e Cantanhede.

Mas, e toda a gente o saberá, Anadia, Sangalhos e Mealhada são o centro de toda esta área, e onde se situam as caves mais famosas e conhecidas: espumantes naturais do tipo champanhês e múltiplas variedades vinícolas.

Rude golpe recebeu esta região, no entanto, sob a administração do Marquês de Pombal, que mandou arrancar todas as vinhas da área, alegando que melhores eram os terrenos para o cultivo de cereais.

Com D. Maria I viriam, porém, melhores dias. A Bairrada repovoou-se, trazendo grande progresso local a partir da segunda metade deste século.

Duas linhas para a gastronomia, que propõe um prato muito procurado, que seria imperdoável não provar, uma vez que fosse, na vida: o «leitão à Bairrada», servido em tudo quanto é casa da especialidade.

Para quem o artesanato não é palavra desconhecida, procurar-se-á com proveito e satisfação o que resulta da metamorfose do vime, latão e ferro. Ou interessantes passadeiras e mantas, para já não falar nos vassoureiros e canastreiros.

Anadia-Arcos, que o crescimento juntou, poderá ser a primeira paragem. Situam-se ali algumas das principais caves, mas talvez mereça mais ser visto — até porque se trata de actividade invulgar - o trabalho das empalhadeiras de garrafões, labuta exclusivamente confiada a mulheres.

A dois passos, estão as Termas da Curia, lindas de se verem.

O Luso é outro espaço formal encantatório, com uma arquitectura — infelizmente em degradação e mutação descaracterizadoras — de fim de século, que constitui refrigério para cidadãos urbanos esgotados. Bicas com a famosa água jorram todo o ano.

Da Mealhada não há muito a dizer. Mas em contrapartida, quase toda a gente está «condenada» a lá passar. Não admira, pois, a principal estrada do país desenrolar-se junto... Diga-se, porém, em abono da verdade, que remontam ao Paleolítico os mais antigos vestígios de povoamento.

Pampilhosa, não muito longe, é hoje conhecida pela importância do seu nó ferroviário, ponto de passagem obrigatório da linha do Norte, e confluência do eixo que atravessa a Beira Alta e procura terras de Espanha.

Último ponto de referência que escolhemos para a Bairrada, eis-nos em Sangalhos, presentemente uma populosa freguesia industrializada, e especializada em vinhos, como já ficou dito mais atrás.

Os velocípedes podiam também ilustrar orgulhosamente um «exlibris» possível, e muitos recordarão os bons tempos em que do Sangalhos vieram a destacar-se alguns dos melhores corredores ciclistas do País.

Quanto à localidade, surge mencionada em documentos do século X. Depois de conhecer diversos senhores, o padroado e o senhorio acabaram por cair nas mãos do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

E até hoje, quanto caminho e tempo percorridos!...

NASTASSIA KINSKI Vedeta dos anos 80

Em meia dúzia de filmes ela transformou-se num dos mais seguros valores do cinema. Com uma beleza carnuda e quente Nastassia Kinski é, aos vinte e três anos, uma das vedetas desta década de 80.

Filha desse actor bizarro que é Klaus Kiuski, nascida em Berlim e educada em vários pontos do mundo (Roma, Munique, Caracas e Nova Iorque onde estudou «Representação» com Lee Strasberg), Nastassia Kiuski é uma daquelas vedetas que impressionam o olhar antes que o espectador se interrogue sobre os seus méritos de actriz.

Não que seja uma daquelas mulheres espampanantes em que o cinema é fértil. Nastassia Kiuski, ao invés, tem o porte algo pecaminoso da adolescente que ignora o efeito que produz, talvez destinada a sofrer destinos impróprios: o marquês de Sade é que sabia dessas coisas.

Começou a representar muito cedo: estreou-se aos quinze anos num filme inglês de terror («**O emissário do diabo**» de Peter Sykes) ao lado de Christopher Lee e Richard Widmark e a sua carreira foi, desde o início, internacional. Filmes na Alemanha Federal (entre eles «**Falso movimento**» de Wenders) e na Itália foram-lhe ocupando o tempo mas foi Polanski quem a catapultou para o primeiro plano, fazendo-a sair da **starlette** rechouchuda para o estatuto de vedeta.

Nastassia Kinski com Christopher Lee no seu primeiro filme: «O Emissário do diabo», de Peter Sykes

Nastassia Kinski no filme que a lançou como vedeta de primeira grandeza: «Tess» de Roman Polanski

Continuação da pág 4

Aconteceu em 1980, Natassia tinha então 19 anos, o filme chamava-se «**Tess**» e foi um êxito. O público e os produtores descobriram um rosto notável e uma capacidade expressiva surpreendente. Era verdadeiramente uma criatura de sonho (não fatalmente libidinoso) e foi como criatura de sonho que deu os primeiros passos no cinema americano em «**Do fundo do coração**» de Francis Ford Coppola.

Schrader fez dela, depois, a mais enleante pantera do mundo em «**A felina**» mas Nastassia não se ficou pelo cinema americano.

Conseguindo ser a única vedeta a encetar uma carreira verdadeiramente internacional, nos anos 80 Nastassia Kiuski volta à Europa para protagonizar a grande aposta francesa de 1983 («**La lune dans le caniveau**» de Jean-Jacques Beineix) e para o falhanço «**Revelação**» realizado por James Toback.

De Paris volta a Hollywood e roda sucessivamente quatro filmes (um ritmo muito pouco usual hoje em dia), todos ainda inéditos em Portugal: «**Unfaithfully Yours**» de Howard Zieff, «**Frühlings Simphonie**» de Peter Schamoni, «**Hotel New Hampshire**» de Tony Richardson e «**Maria's lover**» de Andrei Kontchalovski...

Com uma **presença** muito forte e uma estrela protectora a acompanhá-la (aos 23 anos já fez filmes que chegam para não mais ser esquecida), Nastassia Kiuski vai, por certo, continuar a aparecer-nos nos écrans onde a sua figura mimada e perturbante é uma das marcas destes pouco definidos anos 80.

Yoguis e milagres

Desde há alguns anos para cá, uma série ilustre de cientistas europeus e norte-americanos, têm-se preocupado em estudar o resultado de certos exercícios fisiológicos praticados com finalidades higiénicas e religiosas em várias partes do mundo. Tais exercícios nada têm de comum com um falso faquirismo, mas também não possuem afinidades especiais com os fenómenos paranormais.

Entre os estudiosos que se deslocaram à Índia, por exemplo, para estudar *in loco* as acrobacias fisiológicas de certos *yoguis*, conta-se a dr.ª T. Brosse, que publicou uma obra já clássica neste domínio. Ela estudou cientificamente, sob um cerrado controlo, dezenas de praticantes experimentados.

Vida suspensa

O domínio da respiração, coinsiderado pelo *yogui* como um simples exercício respiratório e preparatório, foi minuciosamente registado. Diz a dr.ª Brosse que após muitos anos de treino, as fases de apneia (ou talvez de respiração de tal modo superficial que não seja registável) podem atingir várias horas sem inconvenientes fisiológicos detectáveis. De facto, o *yogui* treinado nos exercícios respiratórios, coloca o seu corpo num estado de vida quase suspensa, comparável à dos animais em hibernação, conforme revelaram os estudos sobre o seu metabolismo basal.

Neste domínio, pode-se dizer que além de se verificarem modificações importantes do ritmo circulatório, assiste-se a outras proezas invulgares. O domínio que os *yoguis* exercem sobre o seus sistema muscular, permite-lhes o deslocamento lateral dos músculos verticais do abdómen mediante massagens abdominais eficazes. Mas esse controlo muscular estende-se também aos movimentos peristálticos e antiperistálticos, de forma que se torna posssível pela simples aspiração e sem recorrer a nenhum instrumento, fazer com que um líquido (água, p. ex.) penetre no intestino e na bexiga!

No âmbito das modificações do electrocardiograma e respeitantes à queda de voltagem, os resultados são extremamente interessantes. Basta dizer que além da voltagem oscilar ao sabor da vontade do *yogui*, verificou-se que precisamente a queda extrema de voltagem se produzia, segundo T. Brosse, precisamente quando o *yogui* anunciava que ia retirar do seu coração a «energia vital»! Escusado será dizer que, em seguida, o mesmo *yogui* declarava poder controlar o bom funcionamento do seu coração e então dava-se o retorno à voltagem normal ou mesmo a uma acentuação desta...

Treino adequado

A dr.ª Brosse e com ela muitos outros cientistas, sobretudo na URSS, verificaram que ritmos cerebrais muito particulares acham-se tambem em relação com certos estados psíquicos obtidos por autênticos *yoguis*. Verificou-se, por exemplo, que quando um *yogui* mergulha voluntariamente num estado que se poderia chamar de êxtase, dá-se um extraordinário acréscimo dos ritmos cerebrais, quando tudo parecia indicar o contrário.

Ainda que pasmosos, estes tipos de fenómeno são de tipo psicofisiológico e podem ser reproduzidos por um treino adequado. Foi o que aconteceu, quando nos anos 50, os doutores Goswany e Parmanick, realizaram na Faculdade de Medicina de Paris, diante de um auditório de médicos e professores da Faculdade, uma série de experiências que provaram que eles eram capazes de controlar a contracção de músculos que, normalmente, escapam ao controlo da vontade. Sentando-se nu sobre uma bacia de água, o dr. Parmanick, ele próprio um praticante do Hatha-Yoga, aspirou pouco mais de 1 litro de água pelo recto, expelindo-o mais tarde pela mesma via. Depois aspirou ar pela uretra e, por último, após alguns exercícios respiratórios, parou os batimentos do coração durante 60 segundos...

Mirin Dajo

Neste sentido, são célebres as demonstrações do faquir Mirin Dajo, falecido há alguns anos atrás. Na realidade, apesar do seu nome oriental, chamava-se, de facto, A.G. Henskes e nasceu em 1912 na cidade de Amesterdão. Fez estudos na Academia de Artes plásticas desta cidade e um dia descobriu a sua vocação para os fenómenos extraordinários, muitos deles produzidos diante de médicos e outros especialistas.

Os fenómenos produzidos por Mirin Dajo, eram sobretudo relativos à sua invulnerabilidade física. Perante numerosos espectáculos, Mirin foi trespassado por espadas com uma penetração de 20 a 30 cm, sendo depois retiradas sem qualquer sinal de sangue. O operador, um colaborador chamado De Groot, fazia a espada progredir lentamente. No começo da experiência Mirin Dajo mordia os lábios, transpirava muito, ficava vermelho, porém o seu rosto não tardava a reassumir a sua habitual expressão ascética.

Foram realizadas sucessivas radiografias e estas demonstraram que mais de quinhentas perfurações haviam sido feitas e que no decorrer das experiências o peritónio, os rins, o estómago, o fígado, os pulmões e o coração tinham sido trespassados em todos os sentidos! Ironia do destino: Mirin Dajo morreu em consequência de uma operação cirúrgica...

V. Q.

«Graffiti»: uma realidade do Bronx e do sul da 42.ª Rua

A odiss
dos
"graffi

Do metropolitano de Nova
às galerias do mundo inte
Uma nova arte

Durante os anos 70 começaram a dar entrada nas galerias de ar estão na moda. Vendem-se, são um fenómeno social e, de certo embora a crítica séria os olhe com uma certa suspeição. Constitue fauna. Principalmente saídos de meios subprivilegiados ou mes passaram pelas escolas de arte tradicionais. A sua escola era a rua e, o subway, o metropolitano nova-iorquino.

São na sua maior parte negros ou hispânicos mas também brancos. São garotos da rua, jovens, manhosos, espertos. Chama-se Keith Haring, Crash, Daze, Blade, Futura 2000, Doxic, Noc 167, Zephyr, Seen, Lady Pink, Bear, Wasp, A-One, Ramm-Ell Zee, Dondi, Fab 5 Fred, Iz the Wiz, Caz II, Ero, Lee, Chico, etc. Estes não são os seus verdadeiros nomes: são os seus *tags*, nomes de guerra, em todo o caso as suas assinaturas. São os *graffiti artists*, ou, como eles preferem, os *graffiti writers*, os escritores de *graffiti* ou ainda os *graffiti bombers* (No seu calão *bombing* significa pintar com *spray*).

Este Inverno a prestigiosa galeria Sidney Janis, situada na 57.ª Rua, consagrou-lhe uma importante exposição intitulada *Post Graffiti Artists* (*post* porque logo que uma pintura surge legalmente nas paredes de uma galeria já não é um *graffiti*). Será um novo passe para uma aceitação mais geral?

Fenómeno estranho. Por um lado, a cidade de Nova Iorque gasta somas loucas para lutar contra os *graffiti* e, por outro lado, os *kids* são festejados pelas galerias, e as suas pinturas, logo que figuram em telas, vendem-se a 5000 ou 10 000 dólares (650 a 1300 contos) e até mais do que isso, o que poderia, de certo modo, justificar o acto de vandalismo que está na base da sua arte.

Uma grande festa

Os nova-iorquinos têm uma atitude ambígua perante os *graffiti* que invadem toda a cidade. Para alguns são um símbolo de violência, de agressividade e de anarquia. Eles comparam a proliferação selvagem dos *graffiti* com a proliferação selvagem do crime.

Para outros é algo de sagrado, é a expressão expontânea da alma do *underground*, é o grito libertador de uma classe desprotegida, é a manifestação de um instinto tribal, etc. Para Norman Mailer, que em 1974 lhes consagrou um livro, *The Faith of Graffiti*, é, entre outras coisas, a expressão de povos tropicais que vivem num ambiente moderno, cinzento e monótono, é a sua determinação de afirmar a sua sensualidade e o seu sentido de vida em face de um mundo tecnológico. Para Claes Oldenburg, um comboio coberto de *graffiti*, ao entrar numa estação cinzenta e sinistra, produz o efeito de uma grande festa latino-americana.

O presidente da Câmara, o democrata Edward J. Koch, sonha, no entanto, para 1984, com uma cidade finalmente livre do vandalismo e dos *graffiti*. De resto, todos os presidentes da câmara, a começar por Lindsay, declararam guerra aos *graffiti*, mas estes têm resistido a todos os esforços de irradicação.

O movimento, cujas mais recentes ilustrações podem ser admiradas nas galerias, começou a bem dizer em 1969-70, quando apareceu nas paredes e nos comboios, por entre rabiscos destituídos de sentido, a palavra *Taki 183*. Logo que se compreendeu que *Taki* era um nome, o caso começou. Todos quiseram então encontrar um nome, um *tag* e rabiscá-lo em toda a parte nas paredes e no metropolitano.

Depressa se formaram grupos de escritores em Harlem, Bronx e Brooklyn. Estes grupos fizeram a ronda pela cidade rabiscando os seus *tags* em todas as superfícies propícias. *Devemos escrever constantemente o nosso nome*, declarava Wasp a uma jornalista de *Art in America*. *Todos queremos que o mundo saiba que existimos, de onde vimos. É isto ou a droga ou o roubo.*

Entregam-se com frenesi aos *graffiti*. Passam nos comboios todos os momentos livres. Exploram túneis abandonados onde há muito tempo ninguém pôs os pés, e é a excitação de poder rabiscar o seu *tag* num lugar virgem. Levantam-se às duas da manhã para poder trabalhar em paz nas carruagens do metropolitano.

É preciso inventar

Os verdadeiros escritores de graffiti são como vampiros, diz Iz the Wiz. Eles saem de noite, quando ninguém pode vê-los e regressam antes de o sol se levantar. Habituaram-se a trabalhar de noite, mesmo com as cores. *Conheço de cor as minhas cores. Não há nada mais excitante do que trabalhar ao luar, por volta das três da manhã*, diz Chico. *É preciso ter um plano, como se se tratasse de um crime*, diz Caz II.

Antes de mais é preciso *inventar*, como se diz em americano, isto é, procurar de um ou de outro modo o *spray paint*. *Eu vou aos grandes armazéns Woolworth ou à Macy's com um casaco comprido e sacos, e roubo o spray paint. No fim da semana chega a ter cem ou cento e vinte garrafas de spray paint. Com isso posso lançar-me ao ataque de um comboio*, diz um deles. O roubo do *spray paint* é muitas vezes o primeiro passo no acto criminoso que é o *graffiti*, e se o indivíduo é jovem e negro, ou porto-riquenho, e que está a ser observado, é por vezes o primeiro *challenge*. Depois, é preciso transportar o *spray paint* para o metropolitano e conseguir que a Polícia, que está atenta, não dê por nada. Em seguida é preciso escondê-lo em lugar seguro — os *kids* conhecem o metropolitano como as suas mãos — e esperar pela madrugada para se pôr ao trabalho.

Os que ficam *cool* fazem um bom trabalho, com calma, sem tremer, são os senhores. Aprendem a profissão uns com os outros. Desenvolvem estilos. Cada bairro tinha o seu próprio estilo, depois os estilos misturaram-se. De uma caligrafia simples evoluiu-se para uma caligrafia cada vez mais complicada, hermética para os não iniciados. As paredes estão cobertas de hieroglifos.

O desenvolvimento foi lento, diz Zephyr. *Isto levou anos antes de se chegar às letras-bola. Foi Phase II que inventou em 1974 as letras-bola e depois dele, todos as adoptaram.*

Depois os *tags* foram rodeados de símbolos cada vez mais numerosos, tendo sempre como vedeta a flecha, o símbolo mais importante dos *graffiti*. Os primeiros escritores de *graffiti*, os puristas, os que só escrevem os seus nomes, com uma caligrafia simples mas segura, olhavam essa evolução com desprezo, como se todos esses floredos já anunciassem o declínio do movimento. Hoje acontece que o *tag* só ocupa um pequeno lugar por baixo do desenho.

O reconhecimento chegou

Os jovens artistas buscam inspiração na vida quotidiana na televisão, nas bandas desenhadas, na ficção científica e, sempre, no metropolitano. São desenhos grosseiros feitos em grandes superfícies. Os *kids* sentem-se orgulhosos das suas

seia

iti"

Iorque

eiro:

rte. Agora os kids
o modo, artístico,
uem uma estranha
esmo pobres, não
e, principalmente,

bras. Há autênticas batalhas uando um deles — logo lhe hamam um criminoso — apa o desenho com outro e sto acontece hoje muitas ve-es. «*As coisas mudaram*, iz Iz The Wiz, que já tem oze anos de *graffiti*. *De ício havia mais camarada-em no movimento. Respei-va-se o trabalho dos ou-ros, se fosse bem feito.*» Agora a competição tornou-se muito grande, e os mais otados surgem numa gale-ia.

O reconhecimento não eio de um dia para o outro e caminho para as galérias ez-se de um modo diferente ara cada um. A primeira xposição de *graffiti* teve ugar em 1973. Provocou grande curiosidade, mas não oi um êxito. Em 1978, um ustríaco empreendedor e udacioso, Stefan Eins, briu, com um americano, oe Lewis, uma galeria, «*Fashion Moda*», no South Bronx, reputado por ser um os mais terríveis *ghettos* os Estados Unidos.

Eles queriam sair dos bair-os artísticos tradicionais, pôr-se em contacto com a vi-alidade de um bairro popu-ar e mostrar que se podia fazer algo de construtivo

Continua na pág. 8

Futura 2000

No interior da «Grande Maça» germina toda uma subcultura com os seus valores próprios, perante a qual o «establishment» hesita entre a liquidação e a recuperação

Dois aspectos do «subway»: o metro nova-iorquino é um dos alvos preferenciais dos «kid»

A ODISSEIA DOS "GRAFFITI"

Continuação da pág 7

mesmo num ambiente aparentemente hostil. *Fashion Moda* serviu de trampolim a muitos escritores de *graffiti* que depois foram procurados por galerias mais comerciais.

Um teórico e as vedetas

Hoje, o movimento tem o seu teórico — Ramm-Ell-Zee, que maneja com destreza uma linguagem artística especializada, bastante incompreensível — e as suas vedetas. A mais conhecida é, sem dúvida, Jean-Michel Basquiat, de origem haitiana. Ele teve uma breve passagem pela ilegalidade, com o nome de Samo, e as suas telas não têm a qualidade explosiva que em geral caracteriza os grafitos. Outros como Futura 2000 têm longos anos de *graffiti* e uma forte ligação às suas raízes. Mesmo que hoje explodam nas galerias, que a sua arte os faça viajar para Tóquio, Hong-Kong, Paris ou Amesterdão, eles voltam muitas vezes ao metropolitano e mantêm-se fiéis ao único público que, na verdade, sabe compreendê-los.

Futura 2000 que, aos vinte e oito anos é um velho do movimento, pergunta a si próprio se, aos quarenta anos, ainda decorará comboios. No entanto, à medida que saem da adolescência, os escritores de *grafiti* tornam-se mais prudentes. Eles já não trabalham tão encarniçadamente nas estações de metropolitano. Agora, se são apanhados o risco é maior. E a Polícia pode ser muito dura. No Verão passado, um jovem praticante, Michael Stewart, apanhado com a boca na botija, morreu, ao que se diz, devido à pancada que a polícia lhe deu.

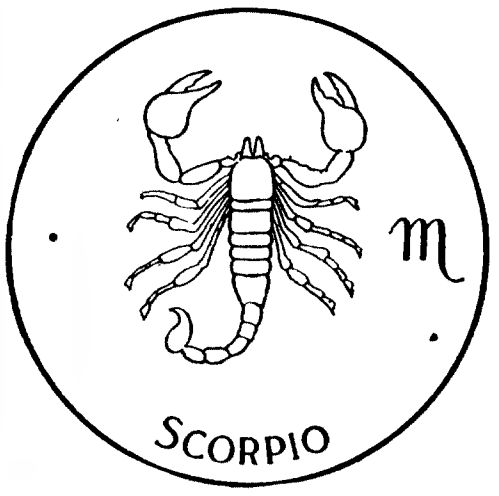
Será arte?

Nos últimos anos as autoridades ainda têm outra maneira de dar um golpe a essa arte pouco duradoura, ao pintar de branco as carruagens. *«De certo modo os graffiti acabaram*, diz Zephyr. *Quando pintaram as carruagens de branco apagaram toda a história do graffiti, desde o seu início. Cada carruagem tinha a sua história, feita de camadas e camadas de graffiti, lavados, apagados, descoloridos. Podia descobrir-se nelas como que imagens de fantasmas. Ah, sim, era em 1974, era Jestes, era Cliff 157. Tínhamos a impressão de continuar o que os tipos, antes de nós, tinham começado. Agora, com os comboios brancos é preciso começar tudo a partir de zero».* Serão arte, os *graffiti?* A crítica americana pergunta se se deve tomar os *Kids* a sério. Aparentemente o bastante para lhes consagrar longos artigos. Censura-lhes, no entanto, a vaidade da sua arte: ver o seu nome em metropolitanos e em paredes (*«O graffiti do metropolitano e na cidade é feito para o próprio autor e para os outros escritores de graffiti»*, diz Zephyr). A crítica ainda lhes censura o machismo dos desenhos, as cores berrantes, a falta de subtileza, o desejo de impressionar, etc. É dizem, uma arte que repousa na velocidade. É uma precepção recebida depressa, logo traduzida e destinada a ser rapidamente consumida. É com lentidão que se elogia a sua inventiva, o seu dinamismo, a sua intensidade, o seu humor, e, no entanto, alguns são notáveis e talvez se revelem mais tarde autênticos artistas.

Lea Willems

ASTROLOGIA

A criança e os signos



O Escorpião

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 23 de Outubro e 21 de Novembro, o seu **signo solar** é o ESCORPIÃO. Mas só a carta do céu ou **cosmograma** pode indicar com mais precisão se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste SIGNO ou se, pelo contrário, o seu **signo ascendente** (que se ergue a oriente no momento do nascimento) ou uma concentração de factores planetares num determinado signo ou signos caracterizam especialmente a expressão e evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança ajuda a determinar, como já dissemos, outras dominantes eventualmente mais actuantes e a descobrir a tipologia exacta.

Com o ESCORPIÃO, o Sol percorre o seu oitavo **signo** zodiacal e passa deste modo à segunda fase do Outono. Do ponto de vista aparente, a natureza e o Sol decrescem de intensidade e a melancolia das formas parece esconder os germes de vida numa obscuridade crescente. As folhas tombam e redopiam arrastadas pelo vento e pela chuva, atapetando o solo no qual, por uma decomposição lenta, produzir-se-á o húmus fertilizante que se tornará o fermento do novo ciclo de vegetação.

Morte e transformação

Nas correspondências do «Homem-Zodíaco» e na óptica psicanalítica, este signo apresenta uma forte ambivalência caracterizada pela destruição e pela criação, pela morte e o renascimento, e enfim, pela redenção... Enquanto que no signo oposto — o Touro — a natureza retoma o verde e florece na renovadora exaltação sensual da Primavera, no Escorpião a vida outonal mergulha na obscuridade e no retorno à terra, indica uma fase de despojamento e transformação, morte e transfiguração. No Escorpião a «morte», como metamorfose, revela os mistérios da vida e recorda a antiga tradição iniciática: «Quem perder a vida ganhá-la-á...»

No Escorpião existe uma forte tensão — quase sempre inconsciente — entre as forças de «vida» e de «morte», entre Eros e Thanatos. Mas o signo tradicionalmente mortífero é, afinal, de uma extraordinária fecundidade: ele eleva o amor à grandeza do sacrifício de si mesmo, em benefício do «casal» e da «descendência». De facto, a lógica «instintiva» do Escorpião sacrifica o indivíduo ao casal e à sua descendência, sendo esta um resultado natural das suas funções geradoras.

No Escorpião o indivíduo une as suas capacidades e posses às do seu companheiro/a, **conjuga** energias e bens no sentido da criação de novas situações através do «casal». Ora esta geração de novas condições implica transformações, renúncia à independência primária do indivíduo, novos deveres, enfim, tudo aquilo que choca o egocentrismo...

Quando bebé, a criança «marcada» pelo Escorpião revela desde cedo um temperamento voluntarioso e de cóleras fáceis, tendo uma notável tendência para desmontar os seus brinquedos e desarrumar o seu quarto. Por outro lado, parece, por vezes, não respeitar as mínimas normas de higiene.

Quanto às cóleras do bebé, deixe-o chorar sem intervir demasiadamente. Se ele destruir os brinquedos, é por pura curiosidade, para ver o que «está dentro». Neste sentido, não lhe deve comprar brinquedos inquebráveis ou que não se possam desmontar... Não se preocupe excessivamente com a despreocupação higiénica do seu bebé Escorpião, pois ele tem uma necessidade instintiva de experiências as suas funções naturais, sobretudo as dos seus órgãos excretores. Não imponha brutalmente hábitos de higiene, mas actue de tal forma que o bebé sinta os hábitos higiénicos como um progresso, como uma aquisição que lhe confere poder e independência.

Progresso e autodisciplina

Quando mais crescida, a criança do Escorpião gosta de modelar barro e mexer na terra e na areia, assim como das brincadeiras por vezes violentas e perigosas. Dura consigo mesma, é uma criança que raramente se queixa e tem dificuldade em compreender o sofrimento dos outros. No entanto, paradoxalmente, é uma instintiva que ama com toda a sua energia, com paixão.

Nesta criança o «não» e as cóleras chegam cedo, mostrando uma vida impulsiva e uma certa indisciplina típicas. A melhor forma de agir com este tipo de crianças não está nos castigos e nos discursos moralizantes, mas em canalizar pacientemente os seus instintos «agressivos» e «indisciplinados» para tarefas e interesses mais construtivos e ordenados. No fundo este tipo de criança espera que o adulto lhe forneça através de uma firmeza afectuosa formas sãs de autodisciplinar-se.

A criança Escorpião — em que predomina este tipo de dinâmica zodiacal — tem uma forte vontade e dispõe de uma energia concentrada e quando elege uma finalidade a atingir não recua perante os esforços e as dificuldades. No fundo, esta energia aparentemente «selvagem» e «agressiva» procura apenas uma forma sã de se exprimir, o dinamismo construtor de que esta criança é capaz.

O educador e os pais devem ser compreensíveis quanto à natureza «difícil» deste tipo de criança, mas devem agir com afeição e firmeza, exigindo que as suas tarefas sejam bem realizadas. Quando a criança do Escorpião é muito pequena, um sistema simples de recompensas sãs pode auxiliar o educador, mas, mais tarde, basta mostrar o interesse daquilo que ela faz.

Um outro ponto importante a respeitar neste tipo de criança: a sua liberdade! Ela detesta ser pressionada e não se deixa manejar com facilidade. Mas como as afeições dirigem a criança do Escorpião, é por esse lado que as dificuldades devem ser contornadas.

IDEAIS E CRIAÇÃO

Os educadores devem estar advertidos de que a criança com uma dinâmica Escorpião predominante, sobretudo como signo ascendente, quando chega à adolescência experimenta uma hiperactividade glandular e sexual. É preciso prever a tempo este período «ingrato»: uma regra de vida, uma vida afectiva equilibrada e fecunda, uma alimentação sã e sóbria, exercício ao ar livre e desportos moderados, etc. Tudo isto auxilia o organismo da criança a formar-se e a encontrar o seu equilíbrio.

A regra de vida ligada às coisas correntes deve ser complementada por uma regra moral. Mas... esta não terá a eficácia esperada, se a criança do Escorpião não vir nela um ideal, uma mística, pois para ela é fundamental o sentido do «mistério» e do «sagrado». Mesmo quando não se deu uma educação religiosa à criança do Escorpião (o que não é obrigatório), ela elabora ou adere espontaneamente a uma mística ou a uma experiência do sagrado. E é inútil combater essa tendência, pois ela faz parte integrante e necessária da evolução da sua personalidade...

A criança Escorpião tem uma forte necessidade de criar, de produzir, de fazer sair de si mesma algo de novo. Escusado será dizer que é necessário dar uma larga satisfação a esta necessidade. Uma escolaridade criativa e artística, eis a melhor solução.

Não esquecer também que a criança do Escorpião não tem apenas as necessidade de criar, mas também necessidade de se dar, de se oferecer a si mesma aos outros.

Mas como o «pacto social» se baseia na reciprocidade, não basta *dar* por «necessidade vital», pois é preciso também aprender a *receber* com a mesma admiração e generosidade com que se cria.

A chave da educação de uma criança Escorpião está na firmeza afectuosa com que o educador se relaciona com ela, e é capaz de auxiliá-la a transformar a sua forte vitalidade «instintiva» e «criadora» numa vida construtiva e moralmente sã. Mas esta delicada transformação exige amor e não violência...

V. Q.

LOVERBOY

Durante as duas horas dum "show" sentimo-nos realmente jovens

Uma das coqueluches do *hard-rock* mundial, Loverboy, está de volta com um novo álbum — «Keep It Up», o seu terceiro trabalho de grande fôlego. Recuando um pouco no tempo, porém, tem de confirmar-se que grande parte do que foi escrito sobre os canadianos, desde 1980, quando o grupo apareceu no Canadá, vestido de vermelho e preto e a cantar canções sobre a juventude incansável, está errado: se os Loverboy são incontestavelmente um grupo que conhece o seu mercado, são também um grupo de *rock'n'roll* que percebe a sua audiência.

Os Loverboy juntaram-se para serem tanto um grupo de *rock* viável, como com sucesso. Para os membros fundadores, Paul Dean e Mike Reno, isso foi apenas uma questão de confiarem na experiência e um instinto cuidadoso.

De início não tinham grandes planos. De facto, a sua estreia, fazendo o número de abertura dos Kiss, no *Pacific Coliseum*, em 1979 (depois de quatro dias de ensaios e com uma formação bastante diferente), não poderia ter sido mais desorganizada.

No entanto, a ideia estava lá, e depois de algum tempo, já com nova formação — Paul Dean, Mike Reno, Matt Frenette, Doug Johnson e Scott Smith — essa ideia começou a materializar-se numa antevisão do que os Loverboy poderiam ser.

A entrevista que se segue, com Paul Dean, foi gravada no escritório dos *managers* dos Loberboy, Bruce Allen e Lou Blair, num intervalo do seu trabalho de estúdio.

Onde é que um álbum do vosso grupo se insere numa corrente, e o que distingue os Loverboy de outros grupos?

Insere-se no que é acessível. Os programas de rádio passam-nos. O que nos separa um pouco é a nossa energia animal, especialmente ao vivo. Essa, vem de Matt e de mim. O que nos mantém contemporâneos é o material de Dougie. Os seus teclados, especialmente neste terceiro álbum, são muito mais proeminentes e muito mais elevados tecnicamente. A direcção principal das nossas canções é-nos dada na sua maior parte por Reno. Os seus vocais são muito, muito directos. Eu dou-lhe mais um cunho rústico, primário. Tenho o instinto de «matar»!

É um som compacto, mas estilizado, e esses contornos...

A limar as arestas, claro.

Acha que é isso que faz o som ser contemporâneo?

Sim. Se tirássemos os teclados, seríamos exactamente como os *Free*. Mas logo que se juntam os teclados, torna-se uma coisa completamente diferente. Tivemos um problema de identidade no início. Isso é relativamente evidente no nosso primeiro álbum, até pelas roupas que usávamos. Parecíamos «new-wave», eu achava, e até a capa parecia um pouco «new-wave»... um pouco fora de tom.

Pensei que era isso que vocês tentavam fazer!

Isso foi o que nós pensávamos que estávamos a tentar fazer, também. Não sabíamos. Sempre disse que éramos algo entre *new-wave* e *heavy metal*. Hoje somos mais *heavy metal*. Mas novamente, é difícil dizer, porque Dougie está a tornar-se cada vez mais proeminente nos seus teclados.

No início prestavam mais atenção às lições do **punk rock** *dos anos 70: voltar ao básico e mantê-lo básico...*

Sim. Mais uma vez foi um pensamento de todos nós. Somos todos muito agressivos. Algumas das imagens foram tiradas das cores das roupas que iamos vestir. Obviamente, que não decidimos isso de um dia para o outro, aconteceu apenas, aparecemos todos de preto e vermelho.

Uma banda rock convencional, cria problemas, pelos fans ou pelos órgãos de comunicação?

Os órgãos de comunicação não se podiam importar menos, porque nós não somos boa notícia. Nós não matamos pessoas... para mim isso é a última coisa a fazer. Por menos, não vale a pena fazer notícia. Mas não somos violentos, não dizemos coisas violentas. Acho que estamos conscientes dos sentimentos das pessoas; não gosto de deitar as pessoas abaixo, só para sermos notícia. Não somos pessoas violentas publicamente, embora o possamos ser em privado. O que as pessoas gostam de escrever, é sobre o que fazemos na vida privada, e nós não os deixamos saber nada disso!

As pessoas que compram os vossos álbuns respeitam os sentimentos de um grupo que resulta em canções como **Strike Zone** *ou a impressão que eles têm do grupo pára na imagem, na superfície?*

Tem que se perguntar isso a outra pessoa. Só penso em nós como pessoas, embora esteja consciente também da nossa imagem, pelo que nós temos sido conhecidos como sexualistas — *punks!* Algumas pessoas apenas têm em conta uma frase da canção como: *O rapaz está quente hoje à noite*, mas eles não aprofundam a letra. Como a frase seguinte *Mas onde estará ele amanhã?* Eles ouvem *Teenage Overdose* e pensam que é um hino aos miúdos que ficam fora de si.

Na verdade, é uma canção sobre revolta, sobre jovens drogados, que uma noite

ficam fora de si. Tentamos fazer as nossas letras com uma certa profundidade, com uma pequena mensagem. Porque escrevemos as letras, sabemos do que estamos a falar, mas eles podem interpretar como quiserem.

Vocês falam frequentemente uns com os outros? São unidos entre vocês?

Somos muito amigos. Embebedamo-nos juntos e vamos jantar entre os espectáculos. Nos dias livres andamos por aí muitas vezes juntos.

Ajudam-se uns aos outros em tempos difíceis?

Sim, sempre.

Isso aparece na música?

Sim. Quando formámos o grupo, levámos um certo tempo para termos a certeza que éramos compatíveis. Mike e eu, andámos juntos durante um mês antes de nos juntarmos. O mesmo se passou com Doug e Matt. Matt e eu já nos conhecíamos há muitos anos, e sabíamos que nos dávamos bem.

Os vossos contemporâneos são os Stones e Who...

Sim, talvez.

Quando Pete Townshend fez 30 anos, ficou preocupado por ter dito: «Espero morrer antes de ficar velho»!

Não posso levar isso a sério. Townshend é tão sério! Mas não me importo; não tenho crises de identidade.

Mas pode identificar-se com essa canção **My Generation?**

É demasiado extremista para mim.

Qual é a idade média das pessoas que vos ouvem?

É surpreendente, mas é um leque muito amplo.

Se se vai fazer parte de uma banda de **rock'n'roll,** *tem de se ser sempre jovem?*

Não. Posso relacionar isso num nível musical, quando se toca ao vivo. Durante essas duas horas, sou realmente jovem. Não penso em mais nada. Penso que todos os elementos pensam o mesmo.

Então, fazem um esforço por não escrever sobre o joelho?

«Quenn of The Broken Hearts», foi escrita 6 ou 7 vezes, tentando encontrar algo com que nos identificássemos e algo com que as outras pessoas se pudessem identificar, porque não queríamos escrever sobre o joelho. Queremos comunicar, manter um diálogo com toda a gente. Quando se inicia uma conversa com alguém, não é forçoso que se fale de física nuclear!

Projectos imediatos...

Para já, uma grande digressão mundial, que nos levará aos cinco continentes (Europa incluída, lá para Março de 1984) e depois dela terminar, em finais do Verão de 84, pensamos contabilizar tudo o que suceda na «tournée» e fazer, se calhar, um novo álbum. Vamos ver!

J.A.A.

A economia, o homem e a sociedade

«Para todos nós, hoje em dia, a economia não é apenas um facto da vida social, pois tornou-se algo de importância vital que devemos compreender. A todo o momento o ser humano está envolvido em actividades económicas, pois apesar de termos tendência a pensar na economia como uma esfera distante, domínio de especialistas e propriedade dos ricos e dos poderosos, esta encontra-se na realidade muito próxima de nós.

Todas as nossas acções têm uma consequência económica e são em si económicas: não podemos existir sem a todo o momento produzir e consumir. É a actividade de cada ser humano, por vezes difícil de quantificar, que constitui o mundo da economia. Este mundo, no entanto, é experimentado como se fosse exterior a cada pessoa. Lemos, ouvimos e falamos dos problemas económicos do mundo como se estes viessem de algum mundo estranho. Não compreendemos que os factos económicos, quaisquer que eles sejam, têm origem em cada um de nós.

Ciência e investimento

Deparamos com o poder dos bancos, mas não vemos como este poder deriva do nosso uso inconsciente do dinheiro. Recorremos à poupança e pensamos que o nosso dinheiro permanece no banco à espera que o vamos de lá retirar. Na realidade o dinheiro depositado é imediatamente investido pelo banco em empreendimentos que poderemos ou não aprovar, mas onde não temos uma palavra a dar.

Falamos da inflação como se fosse uma força extraterrestre e não conseguimos ver que são as nossas próprias acções que criam este inimigo público. Se pudessem, poucas pessoas deixariam de comprar um pedaço de terra se tivessem oportunidade de o fazer e, no entanto, «comprar terra» desta forma é um impossibilidade económica, cujas consequências se baseiam numa falsificação crescente dos valores.

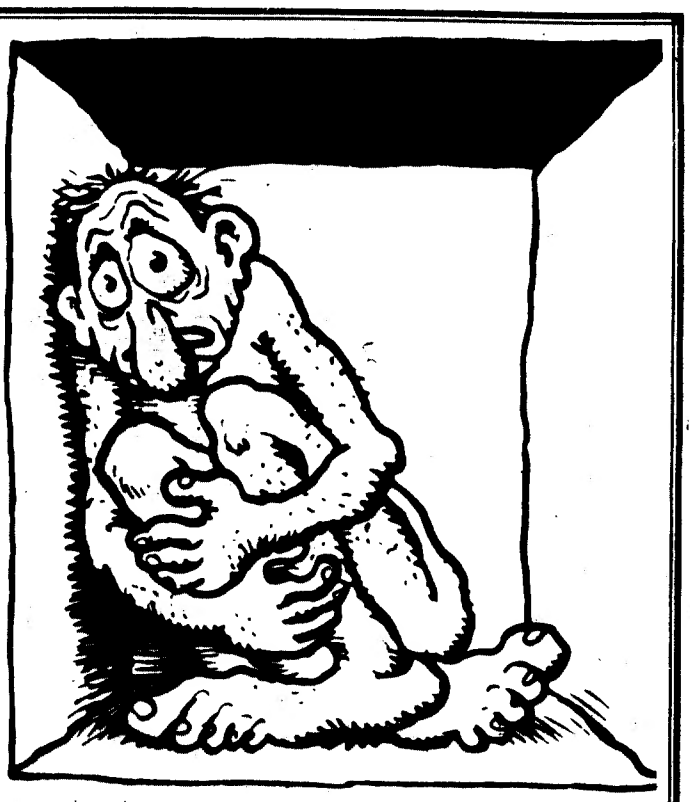
Os economistas gostam de considerar os seus assuntos como uma ciência, ciência de facto limitada ao século XX, mas apesar de tudo em evolução. Antes de mais, a economia é uma imagem do homem, um reflexo deste. É um comentário sobre o homem e as suas actividades, e de facto, não pode ser considerada científica até se reconhecer que é uma explicação específica do ser humano. A economia não pode ser humana nas suas consequências, nem se pode estruturar como um verdadeiro conhecimento científico, se a sua relação especial com o homem não for compreendida.

É claro que é confortável e conveniente olhar a economia como uma região misteriosa da vida, à qual apenas os iniciados têm acesso. Também é confortável para nós saber que há pessoas a quem podemos pedir auxílio em tempos de necessidade e a quem podemos recorrer em ocasiões de crise. Mas procurar a causa das coisas e a respectiva cura fora de nós, constitui uma triste propensão da nossa parte. Triste, porque, de facto, tanto a causa como a cura residem em nós.

Aceitar hábitos

Acreditar que a economia é um mundo que nos é exterior e é feito de forças exteriores, eis um hábito que é preciso rejeitar. Ao aceitar este tipo de hábitos, nós abdicamos de uma das principais responsabilidades do nosso tempo: a de ficarmos atentos a despertos para o mundo da economia. A impressão que nutrimos e que nos leva a ver a economia como exterior a nós próprios não nos permite reconhecer este erro e aceitar este desafio da nossa época.

A economia mundial está fora do nosso controlo: os cavalos soltaram-se e nenhuma estratégia política, plano mundial ou nova teoria consegue controlá-los. O nosso pensamento incorrectamente formulado procura em vão os cavalos, sem conseguir reconhecer, no entanto, que cada um de nós é responsável pelos seus actos,



os quais criam as condições da própria experiência em que nos vemos envolvidos.

Quando compramos ou gastamos um pacote de açúcar auxiliamos a criar todo o ciclo de processos que lhe estão subjacentes, incluindo os excessos da agricultura química e das injustiças da exploração do Terceiro Mundo. As nossas transacções diárias são a própria substância da economia, a matéria com que o economista trabalha. Mas enquanto permanecermos inconscientes desta economia ligada ao viver, geraremos condições para as quais o economista, por mais brilhante que seja, não pode encontrar uma solução adequada.

(Extraído do livro: «Prelude to Economy», de Christofer J. Budd).

Energia e modo de vida

Na lógica do desenvolvimento industrial actual, assiste-se a uma concentração crescente dos meios de produção, de armazenagem e transporte de energia e de mercadorias, assim como de outros bens de consumo. A razão oficial desta tendência para o gigantismo e a concentração, tem sido a rentabilidade. E é também do mesmo modo que se justifica o desenvolvimento dos super e dos hipermercados no domínio comercial, as sociedades agrícolas baseadas na monocultura e na química intensiva e as multinacionais no sector industrial.

Tudo nas sociedades industriais actuais tende a ser feito em função de razões económicas, políticas e de lucro especulativo, sem levar em conta o bem-estar e a segurança das populações e a protecção do ambiente. Tudo assenta, afinal, na lógica elementar do lucro fácil anti-social...

Energia e futuro

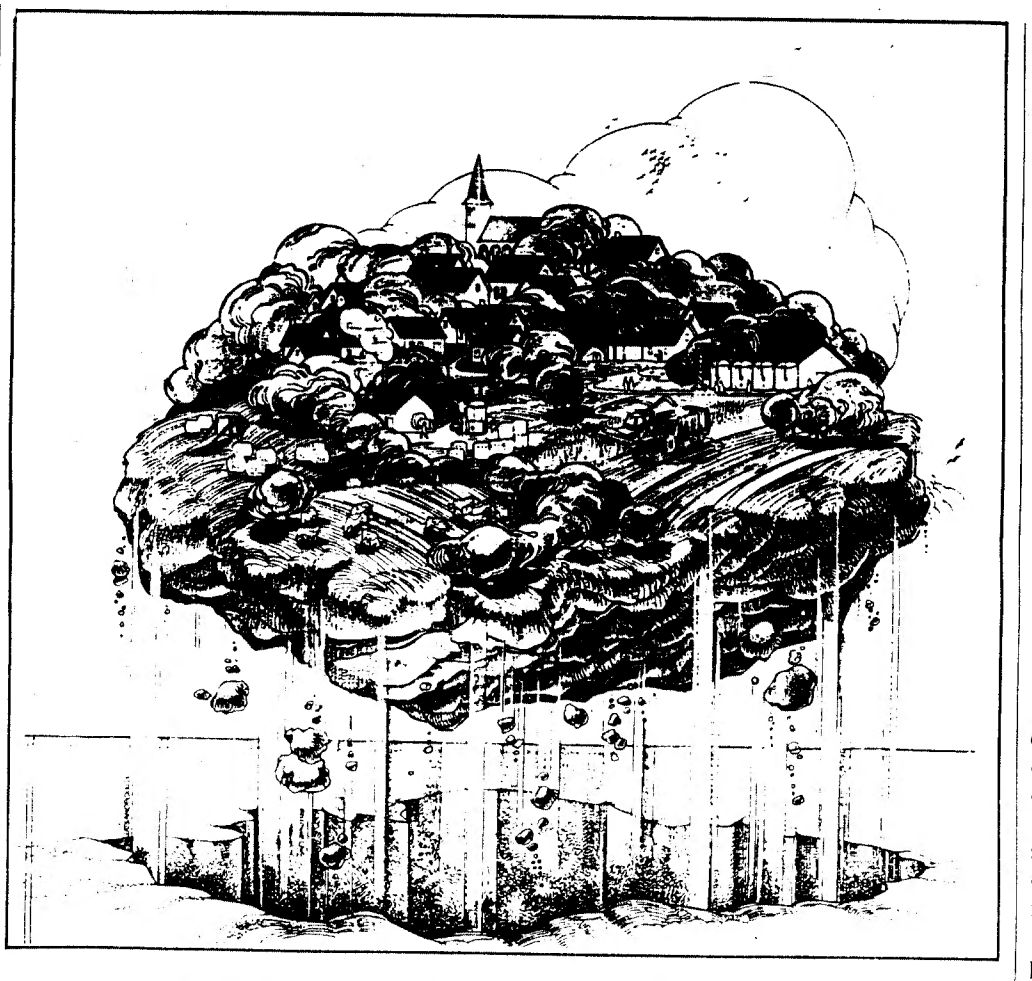
Várias experiências têm sido realizadas quanto às necessidades energéticas das várias comunidades humanas e dos factores de progresso nelas implicadas. É evidente que as socieades energívoras dos nossos dias não têm futuro, salvo se for encontrada uma outra forma de obtenção de energia abundante e sem risco para o planeta, o que não parece viável nas próximas décadas. Neste sentido, a energia nuclear actual é uma perfeita aberração!

Resta, portanto, o recurso às alternativas energéticas não poluentes (energia solar, hidroeléctrica, geotérmica, eólica, etc.) e um recurso cada vez mais moderado, repensado e socialmente útil das energias não renováveis e poluentes (carvão, fuel, etc). Não há dúvida que toda uma nova perspectiva da produção e utilização da energia, está estreitamente vinculada às relações entre o modo de vida e o crescimento energético.

Nunca é de mais repetir que a «Terra é uma só» e que as matérias-primas não podem continuar a ser vistas apenas como propriedade exclusiva deste ou daquele país ou potência, mas como um bem comum. Também não é possível continuar a querer o impossível, a saber, que o modelo de o «progresso» industrial dos países desenvolvidos é generalizável! Tal modelo é tremendamente energívoro e assenta sobretudo no desperdício e na degradação da qualidade de vida das populações.

Repensar e reduzir

O mesmo modelo aplicado a todos os países do Terceiro Mundo, não apenas aceleraria o esgotamento dos recursos não renováveis, como converteria o planeta num gigantesco caixote de lixo, a curto prazo inabitável! Mas isto não quer dizer que os países ditos «subdesenvolvidos» tenham que continuar a sê-lo: quer dizer apenas que



os países ditos «desenvolvidos» devem **repensar** o seu modo de vida e **reduzir** os seus gastos, energéticos, enquanto os restantes devem começar a estruturar a sua economia e a sua vida social, investindo sobretudo na **vida** e no **futuro.**

E, afinal, que nos trouxe de novo o desenvolvimento industrial das **últimas** décadas? A bem dizer, quase nada. É certo que inicialmente houve, por um lado, um certo número de benefícios: mecanização de trabalhos penosos, mais tempo de férias e tempos livres, um aumento das condições de higiene e saúde, deslocações mais rápidas, etc. Mas hoje, estes progressos de ontem marcam passo, a esperança de vida não aumenta, a diminuição do tempo de trabalho não diminui, os serviços colectivos degradam-se; sentimo-nos como verdadeiras máquinas de produzir, comprar, consumir, despersiçar, enfim, vítimas de uma facilidade aparente.

Repressão e indiferença

Por outro lado a concentração dos meios de produção, de comercialização e de decisão, tornam a sociedade frágil e dependente de um regime policial que se impõe progressivamente e diminui as nossas liberdades fundamentais. A repressão de certos acontecimentos significativos da vida social pelas forças ditas «da ordem», revelam essa perigosa tendência.

Um mal-estar indefinido lastra a todas as esferas da vida e está em relação com a desarticulação da nossa vida entre diferentes funções sociais, sentidas como inúteis e pouco ou nada criativas. De facto, o tempo e a vitalidade exigidas por uma vida profissional pouco racional e socialmente duvidosa deixam muito pouco tempo para os contactos humanos profundos, e consequentes, para a imaginação e a criação.

A indiferença pelo destino individual e colectivo instala-se progressivamente com foros de cidade e a par dela o aumento das guerras, doenças de civilização e das nevroses. Diariamente passamos por variadas formas de tensão, agitação, insegurança e violência, cada vez mais aceites como o preço a pagar pelos «benefícios» das sociedades industriais fortemente energívoras, poluidoras, repressivas e de futuro incerto.

É preciso repensar o passado, recriar o presente e lançar as bases de um futuro mais sólido e são, mais convivial e fraterno. E não podemos continuar a acreditar que este futuro não passa de uma utopia, pois trata-se de uma necessidade urgente, talvez da nossa única hipótese de sobrevivência...

Faça você mesmo

Uma maneira simples de manter a secretária sempre arrumada

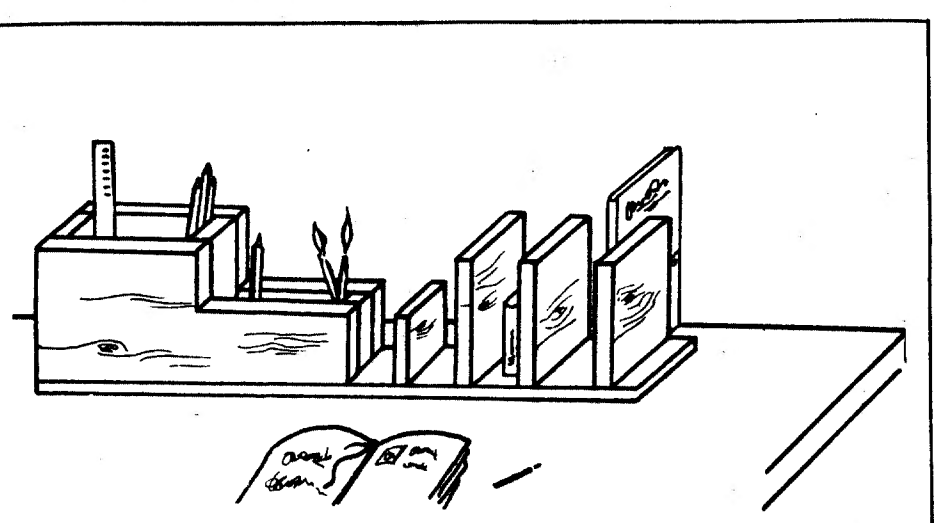
Material:
— Madeira (1 cm de espessura) — Cola para madeira — Tinta para madeira

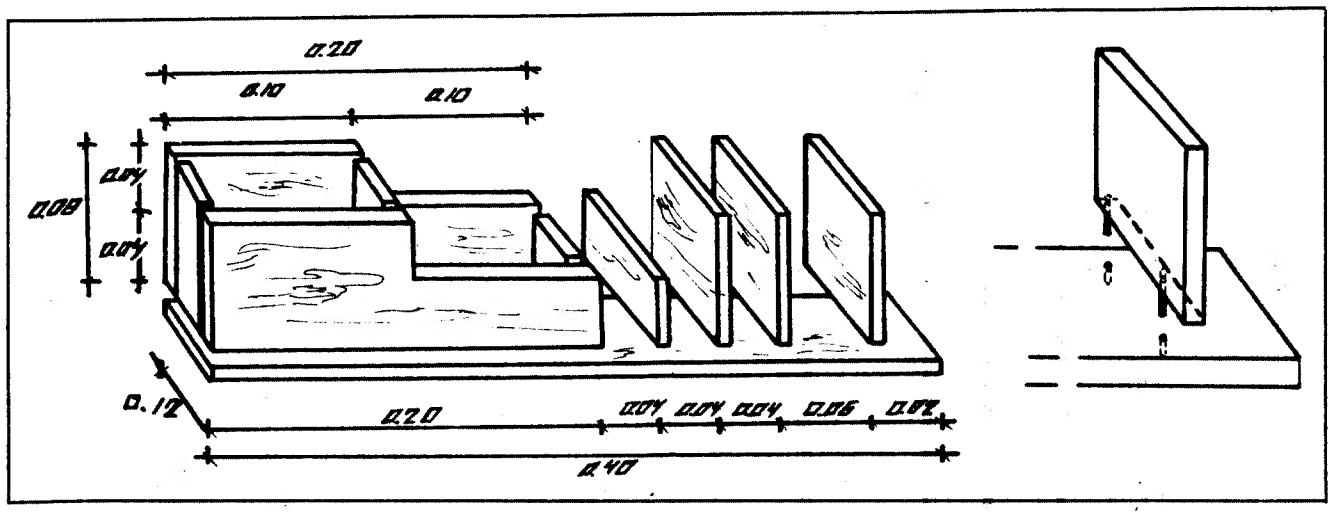
Arrume o seu material didáctico, fazendo este porta-lápis, pincéis, folhas, etc.

A sua forma dá-nos uma decoração em qualquer secretária ou ainda numa estante, permitindo desta forma termos o nosso material sempre em perfeitas condições e no devido lugar.

Como verificamos no desenho, a sua execução é bastante fácil; as peças são fixas com tacos de madeira e cola; como demonstra o desenho em pormenor.

As medidas das mesmas estão também no desenho, mas estas podem ser alteradas em proporção, consoante o material que tiver para arrumar.





CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

Um risco indispensável

Philippe Brugnon

Um risco indispensável para o êxito de um contrato não é muitas vezes, um risco, mas uma necessidade, como o prova este cheleme cumprido numa partida livre em Reims. Assim, quando não há nenhuma perdente nas cores adjacentes, pode parecer arriscado fazer uma passagem, necessária no entanto para o cumprimento do contrato.

	♠A32 ♡6 ◇AD73 ♣ARD64	
♠V1087 ♡3 ◇R108 ♣V9752	N O E S	♠954 ♡D1082 ◇V962 ♣103
	♠RD6 ♡ARV9754 ◇54 ♣8	

Vozes: Oeste a dar, Todos vulneráveis

Oeste	Norte	Este	Sul
Passo	1 Pau	passo	1 Copa
passo	2 Ouros	passo	4 ST
passo	5 Paus	passo	6 Copas

Oeste ataca com o Valete de Espadas, o declarante apanhou com o Rei, e puxou Ás e Rei de Copas, mas na segunda volta Oeste já não acompanhou. Como é que Sul cumpriu este PEQUENO CHELEME EM COPAS contra qualquer defesa?

Nota sobre as vozes

Ao declarar «4 Sem-Trunfo», Sul quis simplificar as vozes, mas teria jogado melhor dizendo «3 Copas» (um salto que é forcing sobre a inversão de «2 Ouro» do parceiro) ou utilizando a convenção da «quarta cor forcing» (2 Espadas), uma voz que garante uma mão forte, mas que não promete um verdadeiro naipe...

Resposta

A situação não é desesperada, com a condição de se fazer uma redução pelo menos três vezes e de ter a mão no morto na altura da décima-segunda vaza:

◇7 ♣6 / ♡V9 ♡D10

O declarante joga uma carta do morto e Este não pode fazer senão um trunfo (mesmo se Sul não tiver mais que o Valete seco).

Como chegar a esta situação, que exige quatro idas ao morto (três para a redução e uma quarta para acabar no morto)? Eis como Sul jogou: puxou o Ás de Paus, depois o Rei de Paus, sobre o qual baldou... uma Espada, depois voltou a jogar a Dama de Paus. Este evitou cortar, **e Sul cortou deliberadamente esta carta apurada.** Em seguida jogou a Dama de Espadas, tomada pelo Ás e cortou uma Espada (segunda redução).

Enfim, como ainda precisava de duas retomas no morto, jogou o 5 de Ouros e fez... **a passagem ao Rei!** Cortou então o quarto Pau e voltou ao morto graças ao Ás de Ouros. Tendo assim realizado onze vazas (cinco trunfos, dos quais três em cortes, dois Paus, duas Espadas e dois Ouros) fez ainda o Valete de Copas, agora à segunda.

Esta semana decide-se quem ganha o segundo televisor a cores

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Este segundo mês de concurso «Los Angeles 84» apresenta-se particularmente renhido: ao entrarmos na última semana há vários concorrentes com boas possibilidades de vencerem (embora nada exclua que outros, ainda possam modificar a situação...). José Valarinho e Jorge Palha, primeiros classificados na semana passada, e José Vargas e Paulo Jorge Alves (exclui-se Miguel Moreira que, tendo vencido no mês de Março, não terá direito a segundo televisor... se vier a colocar-se no primeiro lugar), são alguns dos que se encontram próximos no somatório de pontos relativos às três últimas semanas. O concurso de hoje será, assim, decisivo.

Eis a classificação da semana passada:

1.º José Valarinho, 45 pontos
1.º Jorge Palha, 45
2.º Miguel Moreira, 43
2.º José Vargas, 43
3.º Paulo Jorge Alves, 42
4.º Manuel Vilhena, 41
5.º Ana Margarida Matos, 35
6.º Paulo Pereira, 33
7.º António Sequeira, 32
8.º José Teixeira, 31
9.º Miguel Almeida, 26
10.º José Ventura, 24
11.º João Glória, 20

E agora o somatório das três primeiras semanas de Abril:

1.º José Valarinho, 125 pontos
1.º Jorge Palha, 125
2.º Miguel Moreira, 122
3.º José Vargas, 121
4.º Paulo Jorge Alves, 110
5.º Manuel Vilhena, 99
6.º José Teixeira, 95
7.º António Sequeira, 91
8.º Miguel Almeida, 87
9.º Ana Margarida Matos, 83
10.º João Glória, 64
11.º José Ventura, 24

A chave do terceiro concurso:

29-a)
30-c)
31-b)
32-c)

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

— Por que razao — relacionado com os Jogos Olimpicos, naturalmente — se fala tanto de James Connolly, sobretudo nos Estados Unidos?
a. Foi um dos fundadores dos Jogos Olimpicos?
b. Bateu recordes em 5 Olimpiadas consecutivas?
c. Participou nos Jogos de Moscovo?
d. Foi o primeiro atleta a receber uma medalha olimpica?

33

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Em 1900, nos Jogos Olimpicos de Paris, Ray Ewry, dos E.U.A, talvez o maior saltador de sempre, iniciou uma serie de vitorias olimpicas que nao terminaria antes de receber a sua 10.ª medalha de ouro, em 1908. Para a espectacularidade destes resultados contribuiu?
a. O facto de Ray ser muito velho
b. Ter tido poliomielite em criança
c. Ser surdo
d. Ser muito novo

34

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Ate agora apenas duas cidades organizaram, por duas vezes, os Jogos Olimpicos de Inverno. Uma delas foi Lake Placid, nos E.U.A. Qual foi a outra?
a. Innsbruck (Austria)
b. Squaw Valley (E.U.A.)
c. Sapporo (Japao)
d. Oslo (Noruega)

35

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

— Uma atleta norueguesa foi conhecida como a mais famosa patinadora de sempre. Conquistou medalhas de ouro nas Olimpiadas de Inverno em 1928, 1932 e 1936. Quem foi?
a. Fritzi Burger
b. Elisabeth Schartz
c. Sonja Henie
d. Heima Planck-Szabo.

36